

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

EDUARDO SALLES DE OLIVEIRA BARRA

MEMORIAL

Trabalho apresentado como requisito para progressão funcional ao nível de professor titular na carreira do magistério superior do Ministério da Educação, Governo Federal

Curitiba – PR
maio de 2022

SUMÁRIO

1. FORMAÇÃO: ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO	3
2. FORMAÇÃO: MESTRADO E DOUTORADO	5
3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS PRIMEIROS ANOS (1987-2002).....	11
4. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS PRIMEIROS ANOS NA UFPR (2002-2008)	13
5. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS ÚLTIMOS ANOS NA UFPR (2009-2022): ENGAJAMENTO ACADÊMICO	16
6. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS ÚLTIMOS ANOS NA UFPR (2009-2022): ENGAJAMENTO ADMINISTRATIVO	22
7. ANEXO I: RELATÓRIO DE GESTÃO – DIREÇÃO DO SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS – 2014- 2016.....	27
8. ANEXO II: CURRÍCULO LATTES.....	28

1. FORMAÇÃO: ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO

Minha graduação em filosofia foi resultado de uma escolha feita meio ao acaso. Eu não tive o privilégio de cursar a disciplina de filosofia durante o ensino secundário. Fiz o então 2º Grau durante os últimos anos do regime militar (1979-1981), ainda muito distante das reformas educacionais que trouxeram a filosofia e a sociologia novamente ao ensino médio. Todavia, não tenho do que lamentar da minha formação secundária, que foi numa escola técnica extraordinária, chamada Instituto de Laticínios Cândido Tostes, em Juiz de Fora-MG. Essa escola permitiu-me ter contato com várias ciências naturais em nível bastante avançado. Tínhamos, por exemplo, aulas regulares em laboratórios, onde os nossos professores também realizavam pesquisas em estreita conexão com a cadeia produtiva da indústria de laticínios e alimentos.

Paralelamente a essa excelente formação científica, mantínhamos uma intensa atividade artística e cultural, com muita música, dança e teatro. Isso invariavelmente tinha desdobramentos no campo da política, repercutindo o movimento de abertura iniciado durante o último governo militar, do General João Batista Figueiredo. Foi o fascínio por esse verdadeiro currículo paralelo que me fez, após os primeiros estágios profissionais ainda durante o último ano do curso, renunciar à carreira de técnico em laticínios e dar continuidade à minha formação acadêmica na Universidade, mas numa área totalmente diversa da área de ciências naturais e tecnologia. Eu estava totalmente fascinado pelas ciências humanas, que eu descobrira por meio de leituras aleatórias e, sobretudo, de longas conversas com muitos dos meus colegas, com interesses semelhantes. Não tinha a menor ideia se iria me dedicar à história, sociologia ou filosofia. Mas sabia que em qualquer uma delas me realizaria muito mais do que no cotidiano de uma indústria de laticínios.

A minha escolha acabou recaindo na filosofia por uma segunda vertente da minha formação, que talvez tenha sido ainda mais decisiva que os anos de escolarização formal. Eu nasci numa família católica e desde muito jovem a vida religiosa exerceu-me um grande fascínio. Ao final dos anos 1970, a emergência da teologia da libertação e dos movimentos sociais nela inspirados foi para mim uma epifania. Nessa época, conheci os frades dominicanos e me fascinei pela ideia de me tornar um deles. Apesar da imensa admiração que nutria pelos dominicanos – com destaque para o lendário Frei Mateus Rocha, que por um curto período antes do golpe militar de 1964 exerceu o cargo de reitor da UnB –, a minha vocação religiosa não resistiu aos encantos dos primeiros meses da universidade. Foi um amor à primeira vista, pois eu pouco sabia o que era de fato o curso que eu havia escolhido. Optara pela filosofia porque cogitava ingressar na Ordem dos Dominicanos tão logo conseguisse transferir-me para São Paulo. Todavia, quando me descobri sem vocação suficiente para isso, eu estava totalmente apaixonado pela universidade e mantive-me no curso de filosofia, atraído não pelo que aprendia nas aulas, mas pela grande agitação cultural e política que a universidade vivia naquele momento, a primeira metade dos anos 1980.

Fiz a minha graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. O Departamento de Filosofia da UFJF era constituído basicamente de professores que eram padres ou que fizeram parte de sua formação em instituições religiosas. Eram muito raros os professores com doutorado. A maioria deles haviam se titulado na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro-RJ. O Departamento mantinha um intenso intercâmbio com aquela Universidade, tanto que naqueles anos eu pude acompanhar o concurso público no qual foi aprovado o Prof. Ricardo Velez Rodrigues, liderança importante do pensamento conservador cultivado naquela instituição. Conforme disse antes, a UFJF vivia uma intensa agitação cultural e política, e eu não fiquei imune a essa agitação. Logo

me envolvi com o movimento estudantil e com outros movimentos sociais com ramificação na universidade, alinhando-me aos militantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e associando-me à chamada esquerda católica. Para mim, portanto, era um paradoxo exercer uma militância de esquerda e acompanhar as aulas de determinados professores tidos e havidos como conservadores e reacionários.

Igualmente fortuito foi o caminho que finalmente me conduziu à filosofia da ciência, área na qual daria prosseguimento à minha formação na pós-graduação anos mais tarde. Quando estava no penúltimo período do curso, recebi um convite de uma professora de didática para fazer um seminário sobre filosofia da ciência para um grupo de pesquisadores da área de ensino de ciências (predominantemente, física). O tema que eles queriam discutir era interdisciplinaridade. Não havia ninguém na UFJF naquele tempo que dominasse esse tema. Também era muito comum que estudantes conduzissem os poucos seminários de pesquisa que ali se realizavam, porque, como já disse, a maioria do corpo docente não tinha qualquer titulação além da graduação; eram raros os mestres e doutores. Depois de hesitar bastante, aceitei o convite da professora, sobretudo porque poderia contar com a ajuda de um ex-aluno da UFJF, que à época fazia mestrado na UFMG. O ex-aluno em questão era o Alfredo Pereira Júnior, hoje professor na UNESP-Botucatu. O Alfredo ficou com a parte mais densa do tema central do seminário, enquanto a mim coube fazer uma apresentação mais geral sobre a filosofia da ciência. Os autores que escolhemos para isso eram Gaston Bachelard e Thomas Kuhn. Eu jamais havia ouvido falar deste último, nem muito menos sabia por onde começar a estudar as suas ideias. Foi, então, que no seu curso de estreia na UFJF, na disciplina Cosmologia, Ricardo Velez Rodrigues incluiu na sua bibliografia a *Estrutura das Revoluções Científicas* e, como éramos apenas três estudantes matriculados na sua disciplina, ele se dispôs a nos emprestar os livros indicados.

A leitura da *Estrutura* foi o que me fez permanecer na filosofia e projetar o prosseguimento da minha formação acadêmica na filosofia da ciência. Foi uma primeira leitura como jamais eu havia feito ou viria a fazer. Em meio aos inúmeros exemplos mobilizados por Kuhn – os mesmos exemplos que hoje vejo atormentar a maioria dos meus alunos da disciplina de filosofia da ciência –, pude encontrar vários pontos de contato com a minha formação pregressa em ciências naturais durante o curso técnico. As referências a experimentos, instrumentos de medida, coleta de dados etc. nada disso me era estranho, e me proporcionaram uma chave de acesso ao universo especulativo da filosofia da ciência, pelo qual me apaixonei de pronto. Três anos após esse primeiro contato com as ideias de Thomas Kuhn, embarquei para São Paulo para assumir um cargo de professor de filosofia na rede pública estadual com a convicção de que, paralelamente os meus encargos na escola, ingressaria num mestrado na área de filosofia da ciência. O ingresso no mestrado somente ocorreu três anos depois da minha primeira passagem por São Paulo. O tema da minha pesquisa, embora não fosse exatamente uma questão kuhniana, somente tornara relevante no contexto pós-kuhniano que então vivíamos na filosofia da ciência do início dos anos 1990.¹

¹ Produção acadêmica correspondente:

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Verônica Bahr; CONDE, M. L. Interview: Eduardo Salles de O. Barra, 2021. Home page: <https://doi.org/10.24117/2526-2270.2021.i10.07>

BARRA, E. S. O.; ALBERTO, C. Thomas Samuel Kuhn e a Educação, 2021. Home page: https://www.youtube.com/watch?v=wTS69_jcoiE

2. FORMAÇÃO: MESTRADO E DOUTORADO

Tive a sorte de realizar toda a minha pós-graduação sob a inspiração de um mesmo projeto de pesquisa. Em linhas muito gerais, essa pesquisa é relativa aonexo entre Newton e Kant, entre a física newtoniana e a metafísica kantiana. A inspiração para este trabalho ocorreu-me durante a leitura de um dos ensaios reunidos em *Conjecturas e Refutações* (1971) de Karl Popper, no qual ele especula sobre as motivações científicas da filosofia transcendental kantiana. Na época em que li este estudo, estava ainda muito impactado pela leitura de Kuhn e sua tentativa de reunir a história e a filosofia da ciência. O problema abordado por Popper me parecia ideal para levar adiante uma investigação metodologicamente inspirada em Kuhn. Na época em que formulei este projeto, eu já era professor auxiliar na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e cursava uma pós-graduação lato sensu na PUC-Minas, onde eu fui aluno do Ivã Domingues, cujo *O grau zero do conhecimento* (1991) também muito me influenciou para a adoção de uma abordagem histórica conceitualmente estruturada e mais abrangente, menos focalizada em um único autor, um único texto ou uma única disciplina.

Todavia, o meu ingresso num programa de pós-graduação stricto sensu ocorreu, finalmente, apenas em 1990, na USP, no Programa de Pós-Graduação em Filosofia, sob a orientação de Pablo Rubén Mariconda. Apresentei na ocasião um projeto sobre o nexo entre Newton e Kant, escrito quase sem nenhum conhecimento das fontes originais e baseado exclusivamente nas minhas leituras de Popper, de Koyré e de outras bibliografias secundárias de baixa relevância. Todavia, o tema que estava muito bem ambientado à tradição de estudos de história da filosofia do Departamento de Filosofia da USP e, mais ainda, às pesquisas do Pablo Mariconda, que recentemente havia publicado a tradução dos *Discorsi* de Galieo e reunira em torno de si um grupo muito expressivo e talentoso de jovens pesquisadores no campo da história da ciência. Sou muitíssimo grato ao Pablo por inúmeras razões. Uma delas foi por justamente ter me feito ver que o meu projeto era inviável no mestrado – ainda que, àquela época, os mestrados fossem bem mais longos que são hoje – e que eu deveria adiar a realização integral do meu projeto dedicando-me, inicialmente, apenas ao estudo de Newton, uma vez que inexistia no Brasil um trabalho que pudesse me guiar na seleção de temas, fontes e tradições historiográficas relevantes para os estudos newtonianos. Assim eu fiz e, ao final 1994, eu defendi a minha dissertação sobre as origens da teoria da gravitação newtoniana tal como ela foi apresentada nos *Principia* (1687). O título da dissertação era *Omnis Philosophiae Difficultas: O Conceito de Força na Filosofia Natural de Newton*.²

² Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos:

BARRA, E. S. O. Em que Sentido Newton Pode Dizer 'hypotheses non fingo'? Cadernos de História e Filosofia da Ciência (UNICAMP)., v.5, p.221 - 245, 1995.

BARRA, E. S. O. Newton sobre Movimento, Espaço e Tempo. Cadernos de História e Filosofia da Ciência (UNICAMP)., v.3, p.85 - 115,1993.

Artigos em jornal de notícias

BARRA, E. S. O. O Herói da Ciência Moderna. Jornal de Resenhas/Folha de S. Paulo. São Paulo - SP, p.14 -14, 1995.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

BARRA, E. S. O. A obra 'Principia' eleva Isaac Newton à categoria de gênio da Ciência, 2011. Home page: <http://glo.bo/s7Gckm>

Orientação de Dissertações de mestrado

Do meu mestrado, o que foi mais relevante do ponto de vista da formação foi a incrível experiência de ter realizado uma "aprendizagem coletiva" por meio de seminários regulares com o grupo de orientandos do Pablo Mariconda. Naquele início dos anos 1990, chegamos a realizar quatro seminários simultaneamente, todos com edições semanais.³ Entre esses seminários, destaco como os mais marcantes os que realizamos com base na leitura integral de *The Mechanization of the World Picture* (1950), do genial de Eduard Jan Dijksterhuis, e os que realizamos em torno dos *Elementos* de Euclides, reconstruindo detalhadamente cada uma das demonstrações. A apresentação e discussão de cada capítulo da fascinante obra de Dijksterhuis ficava a cargo de um dos participantes (graduandos, mestrandos e doutorandos) que possuía conhecimento aprofundado sobre o tema ali tratado – mais precisamente, as obras de um determinado cientista do longo período que vai de Pitágoras a Newton. No caso dos *Elementos*,

Alex Calazans. Newton e Berkeley: As críticas aos fundamentos do Método das Fluxões n'0 Analista. 2008. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Verônica Bahr Calazans. Questões metodológicas e o n to lógicas nas práticas matemáticas de Descartes e Newton. 2008. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Valdinei Gomes Garcia. A gravitação universal na filosofia da natureza de Isaac Newton. 2010. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Lisiane Basso. O Papel dos Indivisíveis para a Explicação da Velocidade nos Discorsi de Galileu. 2011, Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Luiz Felipe Sigwalt de Miranda. O erro de Newton à luz da polêmica sobre o cálculo: um estudo sobre a obstinada revisão da Proposição X do Livro II dos Principia. 2014. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Orientação de Teses de doutorado:

Luiz Felipe Sigwalt de Miranda. Há um estilo para a matemática? Um estudo a partir do problema da braquistócrona. 2018. Tese (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Ricardo Batista dos Santos. O nascimento da ciência empírico-matemática: um estudo sobre o programa metodológico de Isaac Newton. 2021. Tese (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Orientação de iniciação científica

Alex Calazans. A controvérsia d'0 Analista: a crítica berkeleyana ao método das fluxões newtoniano. 2004. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Ufpr Tesouro Nacional

Verônica Bahr Calazans. A Crítica de Newton à Concepção Cartesiana de Movimento. 2004. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Programa Especial de Treinamento Pet

Lisiane Basso. A Geometrização do Movimento Natural nos Discorsi de Galileu à luz da Teoria Oresmiana das Quantidades Intensivas. 2007. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Ufpr Tesouro Nacional

Everlyn Martins. O conceito de força na mecânica racional de Newton. 2013. Iniciação científica (Física) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Daniel Humberto Couso. A querela dos infinitesimais no Analyse des infiniment petits de L'Hôpital. 2012. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

³ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos:

BARRA, E. S. O.; BATISTA, I. L. BEZERRA, V. A. Regional maps of HOPOS activity and infrastructure: Brazil (No. 5); Report on HOPOS-related resources in Brazil.. Newsletter of The History of Philosophy of Science (HOPOS) Working Group., v.VI, p.7 -16, 2000.

o grupo executou uma a uma todas as demonstrações dos 13 livros que compõem essa monumental obra. Esse exercício me foi crucial para conseguir percorrer com razoável entendimento as longas e complexas demonstrações dos *Principia* de Newton, além de compreender conceitualmente as suas estratégias de provas e seus métodos matemáticos.

Outro aporte significativo à minha formação, obtive das disciplinas que frequentei no período do mestrado. As aulas sobre ceticismo do Oswaldo Porchat e sobre filosofia da ciência de Raimundo Chiappin⁴ e Alberto Villani foram fundamentais para a minha formação. Com Porchat, aprendi e aprofundei o rigor da análise conceitual e argumentativa, além da importância de envolver-se com os problemas filosóficos de uma perspectiva de primeira pessoa. Com Chiappin e Vilani, passei a dominar um universo muito mais rico de textos basilares da filosofia da ciência, num espectro que cobria praticamente todo o século XX, dos primórdios, com Duhem e Poincaré, aos estertores, com Lakatos e Laudan.

A elaboração da dissertação não foi também menos importante do ponto de vista formativo. Logo de pronto identifiquei um Newton muito mais tributário de Descartes do que ele próprio estaria disposto a admitir, a ponto de conseguir elidir suas raízes cartesianas da maioria das historiografias tradicionais da ciência do séc. XVII, que reservou a Descartes um papel menor, se comparado aos "gigantes" Galileu, Kepler e o próprio Newton. De um modo que anteriormente não havia formulado exatamente assim em nenhum dos meus artigos sobre o tema, considero que o conceito de gravitação universal, entendido como a generalização dos fenômenos gravitacionais a ponto de alcançar outros fenômenos similares, mas à primeira vista desconexos, tais como são, por exemplo, a queda livre e as trajetórias planetárias em torno do Sol, é uma criação genuinamente cartesiana. A teoria dos vórtices de Descartes antecipa em cerca de 60 anos a generalização da gravitação que Newton promoverá com a sua genial mecânica celeste. Além disso, todos os pruridos que Newton demonstrou com a incômoda ação a distância (um corpo agindo onde ele não está, conforme expressara Locke) decorre do fato de ela mostrar-se irreconciliável com o universo cartesiano constituído por apenas matéria e pensamento.⁵

Ao lado dos resultados a respeito do objeto de investigação, a dissertação também me permitiu fazer importantes aportes metodológicos e críticos ao meu acervo pessoal. A epígrafe da dissertação, retirada de *Progress and Its Problems* (1977, p. 167) de Larry Laudan, dizia:

"Os cientistas raramente nos legam um relato completo de como fizeram suas descobertas; mesmo quando eles o fazem, tais relatos são frequentemente duvidosos, pois são construídos muito tempo após o fato. A tarefa do historiador é frequentemente aquela de recriar conjecturalmente as linhas de argumentação e de influência que estão por trás das conclusões que um cientista explicitamente propõe. Essa tarefa de reconstrução é absolutamente impossível a menos que o historiador tenha uma sensibilidade muito sutil para quais tipos de argumentos seriam plausíveis numa dada situação. Assim, nesse caso, enquanto relacionada com a narração e a explicação, a tarefa do historiador requer que ele possua uma teoria (implícita ou explícita) sobre a crença racional e a ação racional."

⁴ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E. S. O.; SANTOS, R. Duhem's Analysis of Newtonian Method and the Logical Priority of Physics over Metaphysics. *Transversal: International Journal for the Historiography of Science.*, p.07 -19, 2017.

⁵ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E.S.O. A Metafísica Cartesiana das Causas do Movimento: Mecanicismo e Ação Divina. *Scientiae Studia (USP).*, v.1, p.299-322, 2003.

Estava assim cada vez mais estabelecido para mim o caráter incontornável do dístico kuhniano história da ciência *cum* filosofia da ciência, e *vice-versa*. Ainda que de forma bastante incipiente, a dissertação era fruto dessa compreensão, resultado de uma preocupação que se tornaria para mim mais frequente e explícita nos anos seguintes e repercutiria fortemente na tese de doutorado.

Ingressei no doutorado somente três anos após a conclusão do mestrado. Embora bem mais amadurecido, a temática da minha pesquisa permanecera praticamente inalterada: o nexo entre Newton e Kant. Com a vertente newtoniana já bastante avançada, restava-me então percorrer as leituras e desenvolver as análises da vertente kantiana. Entre Newton e Kant, interpõem-se outros filósofos que foram tão ou mais decisivos que Newton para os contornos críticos e doutrinários da filosofia kantiana. Dediquei-me, então, também às leituras de Leibniz e Hume, omitindo-me de analisar os diálogos reais e virtuais com a tradição dos filósofos de língua alemã (Wolff, Lambert, Baumgarten). A tese foi defendida em 2001, com o título *De Newton a Kant: o método e a metafísica da ciência da natureza*, e sob a orientação de Caetano Plastino.

Do ponto de vista do seu objeto, a pesquisa do doutorado foi o aprofundamento do problema que eu divisara durante o mestrado – aquilo que mais tarde passei a chamar de "problema de Newton". Minha hipótese era que esse problema, de maneira mais ou menos explícita, permeava grande parte das discussões epistemológicas e metafísicas da filosofia dos sécs. XVII e XVIII. Na Correspondência entre Leibniz e Clarke, o assunto se torna central para caracterizar a natureza das agências naturais e sobrenaturais, onde se pode recorrer a ações genuinamente mecânicas e onde apenas o concurso de um agente sobrenatural pode tornar os acontecimentos inteligíveis.⁶ A crítica de Hume à fundamentação racional das inferências causais, desvinculando-as das qualidades intrínsecas dos objetos e atribuindo-as às crenças dos sujeitos, dá ensejo à revolução copernicana que, em seguida, Kant tratará de dar contornos definitivos.⁷ Por fim, os

⁶ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E. S. O. Milagre ou Qualidade Oculta? O problema do estatuto da gravitação universal newtoniana na correspondência entre Leibniz e Clarke. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência (UNICAMP)*, v.12, p.187-207, 2002.

⁷ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E. S. O. Quando criacionismo e evolucionismo tornam-se indistintos: Lições a partir da crítica de David Hume às explicações da natureza em sua totalidade. *Contexto & Educação*, v.86, p.4 - 22, 2011.

BARRA, E. S. O. *Filosófica & Natural: a dupla identidade da causalidade no Tratado de Hume*. *Filosofia Unisinos*, v.13, 2012.

Artigos em revistas (Magazine)

BARRA, E. S. O. Entrevista com Eduardo Barra: O problema da indução e suas incursões devastadoras. *IHU On-Line (UNISINOS. Impresso)*. São Leopoldo-RS, p.23 - 28. 2011.

Orientação de Dissertações de mestrado

Andréa Cachel. O Sentido da Incognoscibilidade do Mundo Exterior em Hume. 2005. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Claudiney José de Sousa. Naturalização das Relações de Causa e Efeito na Filosofia de David Hume. 2006. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Orientação de iniciação científica

Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza (1786), opúsculo produzido por Kant logo após concluir a segunda edição da primeira *Crítica*, dão continuidade ao projeto de Voltaire de prover a física newtoniana de uma metafísica ajustada aos seus padrões – que definitivamente não poderia ser tributária do mecanicismo de Descartes e Leibniz.⁸ Kant formula a sua teoria das forças essenciais da natureza, entendendo como essenciais não aquilo que pertence intrinsecamente ao objeto, mas tão-somente aquilo que é indispensável tanto à nossa maneira de representá-lo quanto à unidade sistemática da nossa experiência. O problema de Newton encontra, finalmente, uma solução, que, embora indissociável de todo o edifício crítico da filosofia transcendental, exhibe a sofisticação conceitual reclamada pela situação. No sentido kantiano da expressão, há finalmente uma metafísica propriamente newtoniana!⁹

Do ponto de vista metodológico, a tese também fez avançar as minhas reflexões sobre as interfaces entre história da filosofia, filosofia da ciência e a história da ciência. A tese foi precedida de um ensaio de cunho metodológico no qual eu pretendia acertar as minhas contas com tradição do estruturalismo na historiografia da filosofia. O meu ponto principal era reestabelecer a possibilidade do diálogo e um mínimo de comensurabilidade entre as filosofias (e as ciências) particulares – ambos proscritos pelo dogma do caráter monádico de toda filosofia particular. Contra o estruturalismo, formulei um referencial analítico de caráter contextualista e inspirado na máxima hermenêutica de que interpretar um texto é relacioná-lo a algo que não

Lígia Maria Fagagnollo. O Ceticismo em Hume. 1999. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Estadual de Londrina. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Débora Cristina Basso. Percepção e experiência na teoria do conhecimento de George Berkeley. 2008. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

⁸ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos:

BARRA, E. S. O. A primazia das relações sobre as essências: forças como entidades matemáticas nos Principia de Newton. *Scientiae Studia* (USP), v.8, p.549 - 570, 2010.

BARRA, E. S. O. Voltaire e o projeto de uma metafísica newtoniana. *Dois Pontos* (UFPR), v.9, p.13 - 40, 2012.

⁹ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E.S. O.; SILVA, C.M.E. A via-media kantiana no Debate entre Realismo e Anti-Realismo Científico. *Crítica* (UEL), v.11, p.289 - 326, 1998.

BARRA, E. S. O. As Duas Respostas de Kant ao Problema de Hume. *Princípios* ((UFRN)), v.9, p.145 - 178, 2002.

BARRA, E. S. O. Arquitetônica Kantiana e Gravitação Newtoniana. *Scientiae Studia* (USP), v.2, p.327 - 353, 2004.

BARRA, E. S. O. As ciências e o projeto crítico kantiano. *Scientiae Studia* (USP), v.11, p.947 - 957, 2013.

Artigos em jornal de notícias

BARRA, E. S. O. Princípios Metafísicos. *Jornal de Resenhas/Folha de S. Paulo*. São Paulo - SP, v.98, p.2 - 2, 2003.

Orientação de Dissertações de mestrado

Flavia Pereira. A Ideal idade do Espaço: relação entre filosofia e matemática na *Crítica da Razão Pura* de Immanuel Kant. 2012. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Rafize Santos. Entendimento e razão na teoria da causalidade kantiana. 2015. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

é ele mesmo.¹⁰ Isso ainda era raro entre nós naquela época. Não havia praticamente estudos sistemáticos e profissionais nessa interface entre filosofia e ciência de uma perspectiva histórica. A recepção dos trabalhos de Daniel Garber entre os pesquisadores de Descartes ainda era muito incipiente. O mesmo acontecia com os trabalhos de Michel Friedman entre os estudiosos de Kant. Além de Larry Laudan e sua proposta de uma história da filosofia da ciência, esses autores foram as minhas principais inspirações para o que eu realizei naqueles anos. Fico muito entusiasmado ao ver hoje o crescente interesse por estudos históricos explorando os diversos diálogos reais e virtuais entre ciência e filosofia, contribuindo para enriquecer nossa visão do passado dessas áreas e revisar suas respectivas identidades.

Ainda sobre o doutorado, dois aspectos foram muito relevantes para a minha formação. As disciplinas cursadas para o cumprimento de créditos me permitiram ter contato com dois eminentes professores do departamento de filosofia da USP: Hugh Lacey e Luiz Henrique dos Santos. Ambos estavam lançando livros da sua produção mais recente e pude acompanhar ao que se poderia chamar de curso de lançamento dos livros. Os livros em questão eram, respectivamente, *Ciência e Valores*, do qual tive a honra de participar com a tradução do primeiro capítulo,¹¹ e a tradução do *Tractatus Logico-Philosophicus* de Wittgenstein,¹² à qual Luiz Henrique acrescentara uma primorosa introdução. Além disso, destaco também a composição das bancas de qualificação e defesa, que me permitiu estabelecer interlocução (tanto pós-qualificação quanto pós-defesa) com iminentes especialistas nos autores mobilizados na minha tese: Franklin Leopoldo e Silva, João Paulo Monteiro, Vinícius Figueiredo e Zeljko Loparic. Nesse grupo, preciso também incluir o meu orientador, Caetano Plastino, com o qual trabalhei nos dois últimos anos do doutorado – nos dois anos iniciais o meu orientador foi Pablo Mariconda – e

¹⁰ Produção acadêmica correspondente:

Capítulos de livros publicados

BARRA, E. S. O. De um ponto de vista estruturalista: uma revisão das bases filosóficas do intemalismo de Koyré In: Alexandre Koyré: história e filosofia das ciências. 1 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015, v.1, p. 133-146.

¹¹ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E. S. O. Impartiality as a Constitutive Value of Science (Note on Lacey's 'The Constitutive Values of Science'). *Principia* (UFSC), v.1, p.287 - 304, 1997.

BARRA, E. S. O. Valores Cognitivos no Naturalismo Normativo de Philip Kitcher. *Principia* (UFSC), v.4, p.01 - 26, 2000.

BARRA, E.S.O. Ciência, Sociedade e (por que não?) Natureza: a propósito de uma agenda para os Science studies. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v.9, p.159 -186, 2009.

Demais produções bibliográficas

BARRA, E. S. O. *Ciência e Valores*. Campinas - SP:CLE/UNICAMP, 1997. (Artigo, Tradução)

BARRA, E. S. O. *O Retorno dos Naturalistas*. Campinas:CLE/UNICAMP, 1998. (Artigo, Tradução)

BARRA, E. S. O.; OLIVEIRA, M. B.; MIRANDA, C. E. O. *Valores e Atividade Científica*. São Paulo - SP:Discurso Editorial, 1998. (Livro, Tradução)

¹² Produção acadêmica correspondente:

Orientação de Dissertações de mestrado

Guilherme Ghizoni da Silva. *O Estatuto do Discurso Filosófico no Tractatus de Wittgenstein*. 2006. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Orientação de iniciação científica

Guilherme Ghizoni da Silva. *A teoria da ciência no Tractatus-Logico-Philosophicus*. 2004. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Ufpr Tesouro Nacional

cujas contribuições foram decisivas para a conclusão desse percurso formativo iniciado com o mestrado.

3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS PRIMEIROS ANOS (1987-2002)

Iniciei minha carreira no magistério lecionando ensino religioso na rede pública estadual de Minas Gerais e filosofia na rede particular, em 1984. Em 1986, já graduado, continuei com as aulas na educação básica e comecei a dar aulas de História da Filosofia numa faculdade particular. Nesse mesmo ano, fui aprovado num concurso para professor da rede pública do Estado de São Paulo e, no ano seguinte, mudei-me para São Paulo Capital, onde passei a lecionar na Escola de Primeiro e Segundo Graus Ângelo Bortolo. Não permaneci em São Paulo por mais do que o ano de 1987. O custo de vida nessa cidade, àquela época, não me permitia viver apenas com o salário de professor. Tive que complementar minha renda. A oportunidade que me apareceu foi a de trabalhar como servidor técnico-administrativo na USP. Passei, então, a combinar cotidianamente uma jornada diurna de oito horas na USP, na biblioteca da ECA, com uma jornada noturna de 4 horas no Ângelo Bortolo. Vivi nesse regime de trabalho por três meses até que prestei um novo concurso para a Universidade Estadual de Londrina (UEL), no norte do Paraná, no qual fui aprovado. Mudei-me para Londrina no final daquele mesmo ano. Na UEL, ingressei como professor auxiliar, o nível mais elementar da carreira, pois eu não possuía nem mesmo o mestrado naquela época – tampouco essa era uma exigência do concurso e, nem por isso, foi um concurso muito concorrido: creio que éramos apenas quatro candidatos. Conforme já disse, ingressei no mestrado na USP somente em 1990.

A UEL era uma universidade jovem e muito promissora. Tivera um período de apogeu em termos de prestígio e financiamento logo após a sua criação no início dos anos 1970. Em 1987, enfrentava reiteradas crises de ordem financeira. As seguidas greves de professores e servidores realizadas quase anualmente até a metade da década 1990 eram o reflexo desse estado de crise persistente, que não permitia realizar todo o potencial da instituição. Esse potencial evidenciava-se, primeiro, pela expressiva qualidade do corpo docente constituído progressivamente desde a fundação da universidade; e, segundo, de forma talvez ainda mais enfática, pela qualidade agregada por uma nova geração de professores que ingressava nos concursos realizados a partir 1987, a primeira grande expansão do corpo docente da UEL. Foi nesse contexto que lá ingressei e tive a oportunidade de conviver com uma fantástica geração de jovens professores egressos das universidades paulistas (USP, UNESP e Unicamp), onde a maioria deles estava cursando ou havia recém-concluído o mestrado. Por intermédio deles, pude conviver com um ambiente universitário como eu nunca havia conhecido antes. Não tínhamos um departamento de filosofia, éramos uma área do departamento de história, e todos os professores de filosofia lecionávamos a mesma disciplina: iniciação filosófico-científica. Antes do final da década de 1980, foi criado o departamento de filosofia e, em 1992, o curso de licenciatura em filosofia.

Iniciei o mestrado em 1990, com uma licença parcial de 20 horas, que me permitia concentrar toda a minha carga didática em três dias da semana, para, nos dois dias restantes, poder acompanhar as atividades da pós-graduação em São Paulo. Viajei semanalmente de Londrina a São Paulo por dois anos e meio. Entre o segundo semestre de 1993 e o final de 1994, tive licença integral para concluir o mestrado e pude finalmente ficar livre das viagens semanais e dedicar-me exclusivamente ao mestrado. Após a conclusão do mestrado, em fevereiro de 1995, retomei às minhas atividades na UEL.

Encontrei uma universidade mais estruturada e com uma agenda acadêmica mais consolidada. A implantação de um novo plano de nova carreira no início do ano de 1995 oxigenara a vida universitária e favorecera a expansão de horizontes para os projetos futuros. Nesse ambiente, o curso de licenciatura em Filosofia teve início. Quando retornei do mestrado, encontrei o curso já em funcionamento e ocupei-me da disciplina Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência. No início, o curso tinha pouquíssimos alunos, mas foi possível aproximar-me de alguns deles e realizarmos atividades de iniciação científica em torno dos temas do meu interesse. Realizava com eles seminários semanais, entre os quais se destacava o seminário sobre a *Crítica da Razão Pura*, cuja primeira parte (Analítica Transcendental) lemos e discutimos integralmente ao longo de dois anos.¹³

Além das aulas e das orientações de iniciação científica na graduação em Filosofia, em parceria com o meu colega de departamento Marcos Rodrigues da Silva, criamos o curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em história e filosofia da ciência. Embora tivéssemos excelente alunos, entre eles, alguns que seguiram carreira nesta área, o curso estava muito mais voltado à divulgação e a formação de público do que propriamente à pesquisa avançada. Mesmo assim, por intermédio do curso de especialização, estabelecemos uma parceria com os colegas de um grupo de pesquisas em ensino de ciências, àquela época, já bastante consolidado na UEL. Nos primeiros anos dessa parceria, fomos convidados a integrar a RENOP (Rede de Ensino de Ciências do Norte do Paraná), liderada por Roberto Nardi, Sérgio Arruda e Carlos Eduardo Laburu, todos do Departamento de Física. Nas atividades conjuntas que realizávamos, nosso papel era promover a aproximação das pesquisas ali produzidas com as questões e os métodos da história e filosofia da ciência.¹⁴ Essa aproximação com o ensino de ciências foi fundamental

¹³ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E.S. O.; SILVA, C.M.E. A via-media kantiana no Debate entre Realismo e Anti-Realismo Científico. *Crítica (UEL)*, v.11, p.289 - 326,1998.

Orientação de iniciação científica

Christiani Menezes e Silva. Realismo Científico em Kant. 1997. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Estadual de Londrina. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

¹⁴ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E. S. O. Modelos da Mudança Científica: Subsídios para as Analogias entre História da Ciência e Ensino de Ciências. *Caderno Catarinense de Ensino de Física*, v.10, p.118 -127,1993.

BARRA, E.S. O. Considerações Críticas à Crítica do Cientificismo (O sentido e o papel das ciências humanas diante do tecnicismo das sociedades contemporâneas). *Boletim. Centro de Letras e Ciências Humanas (UEL)*, v.29, p.7-21, 1995.

BARRA, E. S. O. A Realidade do Mundo da Ciência: um Desafio para a História, a Filosofia e a Educação Científica. *Ciência e Educação (UNESP)*, v.5, p.15 - 26, 1998.

BARRA, E. S. O. Por uma filosofia situada entre duas culturas: a propósito dos 50 anos da conferência “As Duas Culturas” de Charles Percy Snow. *Cadernos PET-Filosofia (UFPR)*, v.12, p. 11 - 27, 2011.

Capítulos de livros publicados

Capítulos de livros publicados

BARRA, E. S. O. Na história da ciência, quem tem medo do interior? In: *Geografia e interfaces de conhecimento: debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente*. 1 ed.Londrina: EDUEL, 2011, v.1, p. 75-84.

BARRA, E. S. O. Para uma crítica da interdisciplinaridade: o caso da física como cultura In: *Diálogo entre as múltiplas perspectivas na pesquisa em Ensino de Física*. 1 ed.São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016, v.1, p. 319-341.

para que fixássemos uma área de estudos epistemológicos no Departamento de Filosofia da UEL. Logo essa aproximação alcançou também a Matemática e, entre outros, instituímos a disciplina Filosofia da Matemática como disciplina obrigatória para os formandos em Matemática.

No início de 1997, iniciei o doutorado. Nesta época já estava residindo em Curitiba, para onde me mudei por razões familiares. Novamente, concentrava as minhas aulas nos últimos dias da semana, para que nos dois primeiros pudesse me dedicar exclusivamente ao doutorado em São Paulo. Dessa vez, o itinerário incluía mais uma cidade, de tal modo que ao longo da semana, pelo menos durante o período dos créditos, percorria semanalmente a distância entre Curitiba, São Paulo e Londrina. Logo, meu interesse passou a ser me transferir para a UFPR, o que me permitiria residir e trabalhar numa mesma cidade. Prestei um primeiro concurso na UFPR em 1998, sem sucesso; fiquei em quarto lugar e não fui chamado. Nova oportunidade ocorreria apenas em 2001, quando, já com o doutorado concluído, concorri em melhores condições, fiquei em segundo lugar e fui chamado em junho de 2002.

O período londrinense foi muito profícuo em muitos sentidos. Primeiro, o convívio com colegas egressos de universidades com tradição acadêmica mais consolidada foi fundamental, permitindo-me estar mais bem preparado e, de certo modo, adaptado ao ambiente e às práticas acadêmicas mais robustas que finalmente vivenciei quanto ingressei no mestrado. A interlocução com esses colegas foi a mais intensa que jamais realizei ao longo da minha carreira e legaram-me um padrão de dedicação e compromisso acadêmicos que desde então têm guiado as minhas práticas profissionais. Segundo, a parceria com colegas do ensino de ciências proporcionou oportunidades de diálogo e aplicabilidade para as minhas pesquisas que as conduziram a uma maior amadurecimento. A participação em eventos e bancas na área de ensino de ciências passou a ser uma constante na minha carreira e, nos últimos anos, uma fonte de inspiração para o trabalho que tenho realizado no ensino de filosofia. Por fim, tive um grande aprendizado sobre a razão de ser e os meios de ação da política universitária. A grande mobilização da comunidade universitária para recuperar os investimentos públicos na instituição produziu um ambiente interno altamente politizado. A agenda dessa politização, muitas vezes, reduzia-se às questões corporativas dos diferentes segmentos envolvidos (professores, servidores técnico-administrativos e estudantes). Todavia, não raramente avançava-se a questões mais substantivas relativas à gestão democrática e à própria relevância sociocultural da universidade pública. Foi desse caldo de cultura que se formou o meu padrão de militância política dentro da universidade.

4. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS PRIMEIROS ANOS NA UFPR (2002-2008)

Livros organizados

BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr. Anais do III Encontro da Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência. Curitiba: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR, 2005 p.428.

Artigos em jornal de notícias

BARRA, E. S. O. Nem tudo são luzes no método científico: A recente controvérsia entre evolucionistas e criacionistas revive antigas tensões entre ciência e religião. Terra Vermelha. Londrina - PR, 2002.

BARRA, E. S. O. Para quem precisa pensar a ciência. Voz do Paraná. Curitiba - PR, v.1780, p.6 - 7, 2003.

Ingressei na UFPR em junho de 2002. De pronto, fiquei responsável pelas aulas de Lógica na graduação em Filosofia. Logo, passei a ministrar também as aulas de Filosofia da Ciência;¹⁵ em seguida Teoria do Conhecimento, Metafísica e, mais recentemente, Seminários de Leitura, Análise e Produção de Textos Filosóficos. Na época do meu ingresso, o Departamento de Filosofia vivia um momento de grande efusividade, resultado do recém criado programa de pós-graduação e da consolidação da reforma curricular na graduação. O departamento era basicamente formado por egressos da USP. Havia colegas com formação e origem diversa, mas eram franca minoria. Isso favoreceu enormemente a minha rápida aclimação ao departamento, porque conhecia razoavelmente o padrão profissional e ideológico da tradição uspiana. Por outro lado, eu não era mais um novato na carreira docente; vinha de 15 anos como docente da UEL. Isso me fez logo interessar-me e engajar-me também nas questões institucionais extra-departamentais.

Minha relativa desenvoltura com os códigos uspianos e meus interesses extra-departamentais me conduziram aos meus primeiros engajamentos na gestão universitária. Primeiro, assumi a suplência da representação do Setor de Ciências Humanas (à época, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) no CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFPR. Permaneci no CEPE de 2003 a 2006, primeiro como suplente, depois como titular. Era uma época em que o CEPE tinha uma grande importância nos debates internos da UFPR, pois, entre outros, contava com conselheiros de larga experiência na vida da instituição. A convivência e o aprendizado com estes conselheiros foram muito significativos para a minha formação na gestão universitária. Da minha atuação no CEPE, destaco a proposta de inclusão da filosofia e da sociologia na segunda fase do vestibular da UFPR, algo que repercutiu enormemente para acelerar a implantação dessas disciplinas no ensino médio do Estado do PR. A filosofia e a sociologia estrearam no

¹⁵ Produção acadêmica correspondente:

Capítulos de livros publicados

BARRA, E. S. O. Três perspectivas kuhnianas sobre a filosofia histórica da ciência In: Thomas Kuhn e a Estrutura das Revoluções Científicas [50 anos]. 1 ed. Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2013, v.1, p. 72-85.

Orientação de Dissertações de mestrado

William Rodrigo Stubert. Explicação causal e o Indeterminismo na Filosofia de Karl Popper. 2007. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Daniel Laskowski Tozzini. Objetividade e racionalidade na filosofia da ciência de Thomas Kuhn. 2011. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Sandro Juarez Teixeira. Sentido e referência em Quine e Kuhn. 2012. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Marcos Vinícius Brzowski. Economia como processo complexo: a crítica de Hayek aos economistas neoclássicos. 2013. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Orientação de Teses de doutorado:

Maurício Fernando Bozatski. Por Que a Tecnologia Importa? As Possibilidades e as Consequências das Tecnologias nos Contextos Científico e Social. 2017. Tese (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Sandro Juarez Teixeira. Mais forte do que a evidência: cognição, significado e referência na filosofia de Thomas Kuhn. 2020. Tese (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Orientação de iniciação científica

Alessandro da Silva Hahn. Incomensurabilidade na história da ciência: controvérsias filosóficas em tomo de uma proposta historiográfica kuhniana. 2010. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Ufpr Tesouro Nacional

vestibular da UFPR em 2006, mesmo ano em que uma lei estadual tornou essas duas disciplinas obrigatórias nos três anos do ensino médio. Além do CEPE, assumi no ano de 2004 a co-tutoria do PET (Programa de Educação Tutorial) da Filosofia, ao lado do meu colega Luiz Damon. Fizemos uma gestão de retomada de antigas práticas do PET Filosofia tais como os ciclos seminários semanais com sessões públicas de abertura e encerramento, além da publicação dos Cadernos PET. Foram dois anos de atuação na tutoria do programa. Nestes anos, realizamos ciclos de seminários sobre linguagem e racionalidade, que resultaram na edição e publicação de dois números dos Cadernos PET.

O encerramento dos mandatos no CEPE e no PET, propositadamente, coincidiram com o início da minha preparação para o meu primeiro estágio de pós-doutoramento, programado para o ano de 2008. Realizei este estágio em Paris, na Universidade de Paris VII, na antiga equipe REHSEIS, que atualmente se chama SPHERE, sob a supervisão de Marco Panza. O meu projeto concentrava num dos pontos cegos dos meus estudos newtonianos: os métodos infinitesimais na matemática de Newton. Sempre havia lido Newton como um continuador de Euclides. Jamais dei a devida atenção aos seus teoremas com passagens ao limite e recursos a métodos infinitesimais. Não porque os julgasse sem importância, mas por ignorância do modo como Newton se apropriara deles e os desenvolvera. Marco Panza é uma das maiores autoridades mundiais nesse assunto entre os estudiosos contemporâneos de Newton. No meu pós-doutorado, dediquei então ao projeto de estudar os manuscritos matemáticos de Newton, com especial atenção àqueles do período em que desenvolvera o chamado teorema fundamental do cálculo, escritos por volta de 1679-1681.¹⁶

Além da pesquisa propriamente dita, o período de estágio num ambiente universitário de alto nível e reconhecimento internacional me permitiu dar os meus primeiros passos na tentativa de aprofundar os vínculos da minha formação e do meu trabalho de pesquisa com grupos de pesquisa internacionais. Todavia, isso não foi muito além dos primeiros passos, em vista das minhas dificuldades com o idioma e com interlocução com os membros das equipes que frequentei. Durante o período na Europa, além da apresentação de um seminário durante os seminários regulares da REHSEIS, apresentei trabalhos em eventos promovidos pela Sociedade Francesa de História da Ciência e pelo grupo de pesquisa em Filosofia da Ciência da Universidade de Gent, na Bélgica. Ao lado disso, frequentei diversos seminários e eventos, que me proporcionaram uma maior percepção de tendências teóricas e padrões de qualidade vigentes nos centros de pesquisa mais avançados. Nesse sentido, fiz uma imersão numa cultura universitária mais universal, produzida e praticada nesses centros, que me permitiu um distanciamento crítico da experiência universitária brasileira e que, por sua vez, em muitos aspectos, me fez entendê-la num contexto mais amplo, destacando suas insuficiências e suas potencialidades. Mais do que me desesperar com o nosso atraso, constatei que eram ilusórias determinadas virtudes que outrora julgara ser a marca da superioridade das universidades francesas e europeias.

¹⁶ Produção acadêmica correspondente:

BARRA, E.S.O. Newton contra os infinitesimais: a metafísica e o método das fluxões. Especiaria (UESC), v.9, p.355 - 369, 2006.

Demais produções bibliográficas

BARRA, E. S. O. Das Velocidades às Fluxões. São Paulo:Revista Scientiae Studia, 2010. (Artigo, Tradução)

CALAZANS, Alex; BARRA, E. S. O. O Analista: ou um discurso dirigido a um matemático infiel. São Paulo:Revista Scientiae Studia, 2010. (Artigo, Tradução)

Conforme se nota, meus interesses durante este pós-doutorado, incidentalmente, evadiram-se do estrito círculo da minha pesquisa. Dessas explorações excêntricas, destaca-se o meu interesse pelo modo como a filosofia era ensinada na escola secundária francesa. Frequentei livrarias em buscas de algo próximo aos nossos livros didáticos e constatei que eles praticamente não existem. Dos poucos que pude encontrar, um em particular me chamou muito a atenção, tanto que, cerca de dois anos após retornar ao Brasil, juntamente com outros colegas, publicamos uma tradução dele. O livro se chama *Commentaire de texte de philosophie*, de autoria de Évelyne Rogue, e foi publicado no Brasil em 2014 com o título *Comentário de texto filosófico* pela Editora da UFPR. À tradução brasileira, foi acrescentada um ensaio introdutório de minha autoria, cujo título projetado (mas não incluído na versão impressa) foi “Sobre a indissociabilidade entre a compreensão de um texto filosófico e a exigência de pensar por si mesmo” .¹⁷ O interesse pelo livro da Évelyne Rogue teve consequências ainda mais amplas. Desde quando retornei ao Brasil, passei a me dedicar cada vez mais às questões ligadas ao ensino da filosofia na educação básica, a ponto de atualmente este campo representar o meu principal campo de atuação e interesse acadêmicos.

5. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS ÚLTIMOS ANOS NA UFPR (2009-2022): ENGAJAMENTO ACADÊMICO

Os anos que se seguiram ao pós-doutorado na França foram marcados por uma profunda transformação nas minhas áreas de atuação profissional. Além do ensino de filosofia, passei também a atuar na gestão universitária, desempenhando funções relevantes dentro da administração institucional. Mas, antes de abordar o meu engajamento no ensino da filosofia e na gestão universitária, é importante destacar duas ações conexas que ainda hoje são as minhas fortes ligações com a minha formação originária no campo da história e da filosofia da ciência.

Em 2011, realizamos a primeira edição da Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia – Escola HFC&T. Desde então, a cada dois anos, realizamos este evento, que atualmente é organizado em conjunto com colegas da UTFPR. O propósito deste evento é propiciar uma iniciação ao universo analítico e conceitual das ciências humanas (história, filosofia e sociologia, entre outras) voltado à compreensão crítica das práticas científicas e tecnológicas. Destina-se a estudantes de graduação e pós-graduação, além de professores da educação básica, de todas as áreas do conhecimento (ciências humanas, ciências naturais, matemática, engenharias etc.). Em todas as edições, a programação esteve estruturada em dois módulos: curso principal e oficinas. Para o curso principal, convidam-se professores que se notabilizaram nos seus campos de atuação acadêmica. Assim, foram convidados até o momento

¹⁷ Produção acadêmica correspondente:
Capítulos de livros publicados

BARRA, E. S. O. Prefácio à Edição Brasileira In: ROGUE, E. Comentário de texto filosófico. 1 ed. Curitiba-PR: Editora da UFPR, 2014, v.1, p. 3-23.

Michel Ghins (Université de Louvain),¹⁸ Mauro Condé (UFMG),¹⁹ Otávio Bueno (University of Miami), Osvaldo Pessoa (USP), Patrícia Kauark Leite (UFMG), Luciana Zaterka (UFABC), Indianara Lima Silva (UEFS), Leyla Mariane Joaquim (UFBA) e, na última edição, Andrew Feenberg (Simon Fraser University - Canadá) e Bernadette Bensaude-Vincent (Université Paris 1 - França). Além do curso principal, a programação do evento inclui também Oficinas ministradas por diversos pesquisadores e professores interessados em compartilhar com um público não-especializado os seus resultados de pesquisas e seus desdobramentos didáticos, de tal modo que as Oficinas – num total de 20 a cada edição – versam sobre os mais diversos temas no campo da história e filosofia da ciência e da tecnologia.

A repercussão das seis edições da Escola HFC&T na década entre 2011 e 2021 foi relativamente surpreendente.²⁰ Primeiro, ela inspirou o surgimento de outras iniciativas congêneres na UFMG e na USP e, conseqüentemente, das ações de cooperação entre elas, o surgimento de uma rede de escolas de história da ciência em universidades brasileiras. Segundo, a proposta disseminadora da Escola foi incorporada à disciplina Filosofias da Ciência e da Tecnologia, uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, cujo objetivo é disponibilizar disciplinas com conteúdos transversais (entre os quais, a filosofia da ciência e da tecnologia) aos estudantes de todos os programas de pós-graduação da UFPR e demais universidades públicas do Estado do PR associadas ao programa. A disciplina Filosofias da Ciência e da Tecnologia tem sido ofertada anualmente desde 2019, com cerca de 200 estudantes matriculados em cada uma das suas três edições até o momento.

Feito o registro da Escola HFC&T e do seu desdobramento no programa das disciplinas transversais, podemos retornar ao meu envolvimento com o ensino da filosofia e, na próxima seção, com a gestão universitária, temas que, conforme veremos, estão intrinsecamente relacionados.

Nos primeiros meses do ano de 2009 assumi o meu primeiro cargo regimentalmente administrativo na universidade, ao tornar-me coordenador do curso de graduação em filosofia da UFPR. De pronto chamou-me a atenção a necessidade de fazer algo a respeito da enorme evasão de estudantes que assolava há anos o curso – falava-se à época de uma “evasão funcional” a fim de mitigar sua persistência insidiosa. O número de formando dificilmente ultrapassava o de 30% do número de ingressantes. O fator engajamento profissional me pareceu, à primeira vista, decisivo para tentar reverter o quadro dramático. A grande maioria

¹⁸ Produções acadêmicas correspondentes:

Demais produções bibliográficas

BARRA, E. S. O.; MOCELLIN, Ronei Clecio Introdução à Metafísica da Natureza: representação, realismo e leis científicas. Curitiba-PR:Editora UFPR, 2013. (Livro, Tradução)

Orientação de Dissertações de mestrado

Renato César Cani. Realismo nomológico e os problemas da identificação e da inferência. 2017. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

¹⁹ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

BARRA, E. S. O. Science and its Historicity. Transversal: International Journal for the Historiography of Science., v.1, p.190 -193, 2018.

²⁰ Produção acadêmica correspondente:

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Verônica Bahr; CONDE, M. L. Interview: Eduardo Salles de O. Barra, 2021. Home page: <https://doi.org/10.24117/2526-2270.2021.i10.07>

dos estudantes estava matriculado na licenciatura e, se havia algo a ser feito naquela linha de ação, era preciso engajá-lo na proposta de tornarem-se professores de filosofia na educação básica. Coincidentemente, naquele ano, a UFPR discutia, pela segunda vez, a pertinência de aderir ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e esta oportunidade me pareceu ajustar-se perfeitamente ao meu diagnóstico precedente. Na condição de representante do curso de Filosofia, passei a frequentar as reuniões preliminares visando o ingresso da UFPR no programa. Éramos dez representantes e coordenadores de curso, que antes do final daquele ano deliberou pela apresentação de uma proposta institucional ao programa e, em votação direta, me escolheu para assumir a função de coordenador institucional do PIBID.

Assumir a coordenação institucional do PIBID não era algo que estava nos meus planos naquele momento. Para fazer isso, tive que mobilizar outros colegas para assumir a coordenação do subprojeto de filosofia no meu lugar. Eu formulara esse subprojeto inteiramente inspirado na *Antologia de Textos Filosóficos* (2009), livro didático de filosofia preparado pela Secretaria de Estado de Educação do PR (SEED-PR) e amplamente distribuído nas escolas da rede estadual. O subprojeto consistia em realizar oficinas de preparação de textos didáticos à maneira como foram propostos na *Antologia*: textos originais, com aparato crítico formado por introdução e notas. A proposta era não somente preparar os textos (traduzi-los e prover-lhes de aparato crítico), mas também levá-los às salas de aulas das escolas participantes do programa a fim de avaliar e aprimorar o projeto editorial. Surgiram, então, as Oficinas de Tradução, que produziram cerca de seis textos finalizados para publicação, embora apenas três tenham sido efetivamente publicados: Malebranche, *Diálogos sobre a Metafísica e a Religião: Primeiro Diálogo*; Berkeley, *Diálogos entre Hylas e Philonous*; e Kuhn, *A função do dogma na investigação científica*. Deve-se também às Oficinas a publicação do *Comentário de Texto Filosófico*, de Évelyne Rogue. Embora exercendo a coordenação institucional do PIBID, coordenei e participei intensamente das Oficinas, que foram, assim, minha porta de entrada no universo do ensino da filosofia.²¹

²¹ Produção acadêmica correspondente:

Capítulos de livros publicados

BARRA, E. S. O. A unidade de formação de professores e a unidade de espírito In: Disseminando conhecimentos e práticas: o PIBID na UFPR. 1 ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2016, v.1, p. 1-10.

Livros organizados

BARRA, E. S. O.; FRANCA, L. D. G.; SOUSA, M. P.; ZDEBSKY, R.; SOBANSKI, A.; ZANARDINI, D.; LOBO, Lucio de Souza; SILVA, L. H. V.; SANTOS, R. D.; OLIVEIRA, W.; TARDIOLLI, C.; SILVA, F. A. Diálogos sobre a Metafísica e a Religião: primeiro diálogo, de Nicolas Malebranche. Curitiba: SCHLA/UFPR, 2011.

BARRA, E. S. O.; TOZZINI, Daniel; MIRANDA, Felipe; COUSO, D. H.; BRZOWSKI, Marcos Vinícius A função do dogma na investigação científica, de Thomas Kuhn. Curitiba: SCHLA-UFPR, 2012, v.1. p.65.

BARRA, E. S. O.; KAMINSKI, Luciano Ezequiel; CACHEL, A.; SIQUEIRA, A. K.; MEDINA, J. A.; ZOMIGNANI, M.; ANJOS, R. A.; PERCEGONA, V. Três Diálogos entre Hylas e Philonous, de George Berkeley. Curitiba: SCHLA-UFPR, 2012, v.1. p.86.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

BARRA, E. S. O.; MENON JR, W. R.; GIACOMASSI, R.; CARVALHO, P.; COSTA, E. F. M. A escola como agente formador de professores de filosofia: a experiência do PIBID no Colégio Santa Gemma In: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2013, Curitiba-PR. Anais do XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE (recurso eletrônico) II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSSE / IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD UNESCO. Curitiba-PR: Champagnat, 2013. v.1. p.23133-23143

Artigos em revistas (Magazine)

Em 2012, surgiu-me uma nova oportunidade para ampliar a minha imersão nesse mesmo universo. Fui convidado pelo então presidente da ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia), Vinícius de Figueredo, para propor a participação dos professores de filosofia na educação básica no XV Encontro Nacional de Filosofia, que seria realizado em Curitiba-PR. Desempenhei essa missão juntamente com dois colegas, Marcelo Guimarães (Col. Pedro II) e Felipe Ceppas (UFRJ). Propusemos o que passou a se chamar ANPOF do Ensino Médio, ANPOF-EM, cuja programação consistia num ciclo de relatos de experiências protagonizado pelos próprios professores do ensino médio, além de um simpósio acerca do papel da pós-graduação na formação continuada desses professores. No ano seguinte, a mesma programação se repetiu no XVI Encontro, em Campos do Jordão-SP, quando o simpósio da ANPOF-EM deliberou por aclamação o início ao processo de criação do PROF-FILO – Mestrado Profissional em Filosofia, sobre o qual falarei a seguir.²² Em todos os encontros nacional de filosofia promovidos pela ANPOF que se sucederam, desde então, tem-se mantido a programação da ANPOF-EM, sob a responsabilidade de outros colegas.

Meu envolvimento com a área de ensino de filosofia, após a ANPOF-EM, passou a incluir o relacionamento com colegas que estavam há mais tempo atuando nessa área e que haviam criado o GT Filosofar e Ensinar a Filosofar da ANPOF. Esse relacionamento ampliou em muitas vezes minha compreensão dos problemas e desafios enfrentados pela área. Todavia, foi um relacionamento também marcado por tensões, uma vez que o meu envolvimento com a área tinha uma origem institucional e acadêmica bastante distinta da da maioria deles. De partida, sempre tive um certo distanciamento crítico de determinados pontos de vista defendidos por colegas da área de educação e pelas associações que lhes representam (ANPED e ANFOP, principalmente) sobre questões ligadas a formação de professores e políticas educacionais. O que me aproximou do ensino da filosofia foi o grande movimento de valorização e reconstrução das licenciaturas desencadeado pelo surgimento do PIBID, além dos efeitos provocados pelas

BARRA, E. S. O. Humanidades e leitura: 10 anos de Filosofia e Sociologia nas escolas do Paraná. Cândido. Curitiba-PR, p.32 - 35, 2017.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

BARRA, E. S. O. O “universitário” no professor, 2014 Home page: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38233/19371>

Orientação de iniciação científica

Adriel Fonteles de Moura. Partidas e Contrapartidas do uso de textos filosóficos em sala de aula em formato digital. 2015. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Adriano Lucas da Silva Carvalho. Leitura na educação escolar: aproximações e disjunções entre conhecimento e formação. 2015. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná Inst. financiadora: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

²² Produção acadêmica correspondente:

Artigos em revistas (Magazine)

BARRA, E. S. O. Especial ANPOF: novidades e crescimento no Encontro Nacional - Entrevista: Eduardo Barra. Filosofia (São Paulo). São Paulo, p.56 - 59, 2012.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

BARRA, E. S. O. Propostas para um PROF da Filosofia, 2014. Home page: <https://www.anpof.org.br/forum/a-anpof-e-o-ensino-medio/propostas-para-um-prof-da-filosofia>

BARRA, E. S. O. Da ANPOF_EM ao PROF da Filosofia: uma mobilização em vias de atingir a pós-graduação, 2015. Home page: <https://www.anpof.org.br/forum/a-anpof-e-o-ensino-medio/da-anpof-em-ao-prof-da-filosofia-uma-mobilizacao-em-vias-de-atingir-a-pos-graduacao>

políticas educacionais praticadas pela SEED-PR ao longo da década de 2010. Atualmente, penso que o ensino da filosofia é um assunto a ser tratado sob duas perspectivas absolutamente equipolentes, imprescindíveis e irredutíveis entre si, a perspectiva filosófica e a perspectiva pedagógica – uma tese cuja autoria atribuo a Sívlio Gallo (UNICAMP). Todavia, no passado, reconheço ter advogado pela supremacia da primeira sobre a segunda perspectiva. Isso tornou o meu relacionamento com os colegas da área de educação eivado de incompreensões mútuas, sobretudo com aqueles que pensavam de forma diametralmente oposta à minha, defendendo a supremacia da perspectiva pedagógica sobre a perspectiva filosófica. Vencidas as incompreensões iniciais, hoje, creio que, na maioria das vezes, mantenho um relacionamento predominantemente colaborativo com os colegas do GT Filosofar.

O PROF-FILO, a meu ver, incorpora elementos dessas duas culturas, uma que enxerga o ensino de filosofia mais de uma perspectiva filosófica e outra que o faz de uma perspectiva mais pedagógica. Todavia, a necessidade de reconhecer, combinar e conferir pesos iguais a ambas as perspectivas está no horizonte de uma boa parte das discussões internas sobre a melhoria do programa. Envolvi-me com o PROF-FILO desde a origem, auxiliando o coordenador de então, Edmilson Paschoal (UFPR) nas tarefas mais administrativas, sobretudo aquelas relacionadas aos trâmites internos à UFPR, instituição sede do programa. Em 2019, assumi a coordenação do programa, função que desempenho até hoje. O programa está presente em 16 IES públicas e, em breve, contará com outras nove IES, totalizando 25 instituições associadas. Já foram até o momento mais de 250 dissertações defendidas. O ideal ao qual, a meu ver, o PROF-FILO deveria corresponder pode ser localizado no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), quando defendem a “formação universitária de professores” como determinante para a unidade do projeto educacional:

A formação universitária dos professores não é somente uma necessidade da função educativa, mas o único meio de, elevando-lhes em verticalidade a cultura, e abrindo-lhes a vida sobre todos os horizontes, estabelecer, entre todos, para a realização da obra educacional, uma compreensão recíproca, uma vida sentimental comum e um vigoroso espírito comum nas aspirações e nos ideais. (...) Os professores de ensino primário e secundário, assim formados, em escolas ou cursos universitários, sobre a base de uma educação geral comum, dada em estabelecimentos de educação secundária, não fariam senão um só corpo com os do ensino superior, preparando a fusão sincera e cordial de todas as forças vivas do magistério. Entre os diversos graus do ensino, que guardariam sua função específica, se estabeleceriam contatos estreitos que permitiriam as passagens de um ao outro nos momentos precisos, descobrindo as superioridades em gérmen, pondo-as em destaque e assegurando, de um ponto a outro dos estudos, a unidade do espírito sobre a base da unidade de formação dos professores.

O PROF-FILO precisa ser visto com uma etapa complementar e indispensável da formação universitária de professores, entendida como um processo contínuo e de longo alcance, do qual a licenciatura não deve ser mais que o ponto de partida. O desafio do programa passa a ser, então, não compreender como encerrada em si mesma a etapa formativa sob sua responsabilidade – o mestrado profissional –, desincumbindo-se de promover formas avançadas de dar continuidade à formação. Em outras palavras, o desafio é constituir ações institucionalizadas que permitam aos egressos do programa manter um vínculo permanente e efetivo com a universidade.²³

²³ Produção acadêmica correspondente:

Artigos completos publicados em periódicos

LIMA, V. L. D.; LAUBE, L.; BARRA, E. S. O. Diversidade, pluralidade e gênero nos livros didáticos de filosofia -PNLD-2018. *Problemata: Revista Internacional de Filosofia.*, v.11, p.86 - 100, 2020.

A minha atuação no PIBID rendeu outras oportunidades de atuação no campo do ensino de filosofia, além desse percurso que vai da ANPOF-EM ao PROF-FILO. Duas frentes se destacam. A primeira foi a atuação no GT DiAD (Grupo de Trabalho sobre Direitos à Aprendizagem e ao Desenvolvimento) constituído no âmbito da Secretaria de Educação Básica do MEC, entre os anos 2012-2015. A tarefa desse grupo era propor um novo currículo nacional para a educação básica. A proposta então formulada previa já previa o agrupamento dos treze componentes em áreas de conhecimento, à maneira da atual BNCC. Lamentavelmente, essa proposta não chegou a ser conhecida e discutida fora do próprio grupo de especialistas responsável pela sua elaboração. Retrospectivamente, pode-se considerar que este trabalho foi precursor da BNCC, com a radical diferença de que a proposta do GT DiAD não estava estruturada na perspectiva das competências e habilidades, mas dos objetos de conhecimento.²⁴ Além dessa frente, atuei também no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) na condição de membro das comissões de avaliação do Editais 2017 e 2021. No primeiro caso, fui membro da comissão técnica como representante da área de filosofia; no segundo, fui coordenador adjunto responsável por equipes de avaliadores das etapas relativas aos projetos de vida (objeto 1), livros temáticos por área de conhecimento (objeto 2) e livros de formação de professores (objeto 3).

O meu engajamento no PROF-FILO, GT DiAD e PNLD foi, no entanto, apenas um dos desdobramentos da minha atuação no PIBID entre os anos 2010 e 2014. Um segundo desdobramento foi no campo da gestão universitária. A condução da coordenação institucional do PIBID qualificou-me para merecer a indicação para a direção do Setor de Ciências Humanas. Fui indicado pela então diretora, Maria Tarcisa Silva Bega, para sucedê-la. Não houve outra chapa além da que foi, assim, constituída por mim e pela Ligia Negri, do Departamento de Linguística e Literatura. A eleição ocorreu no segundo semestre de 2014, quando eu estava concluindo o meu segundo pós-doutorado, na UNICAMP, sob a supervisão do Sívio Gallo. Sobre esse pós-doutorado, há pouco a comentar, pois ele ocorreu durante uma longa greve na

BARRA, E. S. O.; BARREIRA, M. A. Intervenção como prática constitutiva do PROF-FILO. KALAGATOS - REVISTA DE FILOSOFIA (VERSÃO ON-LINE). , v.18, p.140 - 156, 2021. Home page: <http://https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/7194>

Demais produções bibliográficas

BARRA, E. S. O. Pesquisas em Ensino de Filosofia: Experiências no PROF-FILO. Palmas: Editora da Universidade Federal do Tocantins, 2020. (Prefácio, Prefácio Posfácio)

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

BARRA, E. S. O. A Pós-graduação como formação de professores, 2021. Home page: <https://www.youtube.com/watch?v=5CjadtVWe1s>

Orientação de Dissertações de mestrado

Everton Marcos Grison. A Leitura de Textos e a Produção de Fanzines como Mediações da Formação pelo Conceito no Ensino de Filosofia. 2019. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Vilma Luzia Dolinski de Lima. Relação de Gênero nos Livros Didáticos de Filosofia. 2021. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Darleyson de Carvalho. Entre as ações e as palavras: o diálogo entre a filosofia e a literatura. 2022. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

²⁴ Produção acadêmica correspondente:

Demais produções bibliográficas

TRINDADE, A. D.; PINTO JUNIOR, A.; KRYSZCZUN, C. S.; BARRA, E. S. O.; MACHADO, M. R.; GONÇALVES, M. A.; NEU, M. F. R. Formação de professores do ensino médio, etapa II - caderno II: Ciências Humanas. Material didático. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. (Outra produção bibliográfica)

UNICAMP que tomou praticamente todo o primeiro semestre daquele ano, mesmo período compreendido pelo plano de trabalho para o pós-doutorado. De qualquer modo, as pesquisas ocorreram e renderam um relatório final, que foi a seguir incorporado ao texto que serviu de prefácio ao *Comentário de Textos Filosóficos*, de Évelyne Rogue. Ao retornar da licença para este pós-doutorado, já retornei como diretor eleito do Setor de Ciências Humanas.

6. ATUAÇÃO PROFISSIONAL: OS ÚLTIMOS ANOS NA UFPR (2009-2022): ENGAJAMENTO ADMINISTRATIVO

Minha gestão na direção setorial ocorreu em meio ao ocaso progressivo dos investimentos que sustentaram a expansão das universidades federais ao longo de mais de uma década. Nos primeiros anos dessa derrocada, vivíamos permanentemente na expectativa de que os recursos pactuados finalmente retornariam às universidades para dar continuidade ao calendário de obras e aquisições, àquela altura já bastante atrasado. O golpe de estado que interrompeu o mandato da Presidenta Dilma Rousseff frustrou as últimas expectativas e marcou o início de um longo período de escassez e desmobilização que perdura e aprofunda-se ainda hoje. Diante dessa conjuntura, reduziu-se imensamente o espaço de manobra da gestão, pois nos reduziu à condição de gestores de obras inacabadas e de contratos unilateralmente rompidos. Todavia, considero que a minha principal realização na direção do Setor de Ciências Humanas tenha sido justamente no campo do planejamento, quando conseguimos estabelecer e pactuar parâmetros para a expansão do espaço físico e do quadro de servidores técnico-administrativos da unidade. Lamentavelmente, esse planejamento foi pouco a pouco também abandonado em função da exiguidade de meios materiais para a sua realização. (Outras ações da gestão podem ser conhecidas no relatório de gestão anexo ao final deste texto)²⁵

Interrompi meu mandato na direção do SCH no início de 2017 para assumir a Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) da UFPR. Na condição de diretor setorial, participei ativamente da campanha para reitoria no período 2017-2020 e apoiei a chapa que saiu vencedora naquela eleição. Entre as minhas preocupações, estava assegurar um espaço adequado na nova gestão da universidade tanto para o Setor de Ciências Humanas quanto para uma agenda institucional de formação de professores. Comecei a articular um nome do Setor para assumir um cargo de destaque na nova administração que então se formava. Desde o início, o cargo mais indicado pareceu-me ser a PROGRAD, pelas suas afinidades com as agendas do Setor de Ciências Humanas, entre elas, a formação de professores. Na impossibilidade de encontrar com um nome que pudesse levar adiante esse projeto, apresentei o meu próprio nome para assumir a PROGRAD.

O quadro degradado que encontrei na administração superior ao assumir a direção do SCH havia se agravado ainda mais no início de 2017. Mesmo assim, creio que o trabalho que pude desenvolver na PROGRAD foi significativo, na medida em que pudemos recuperar parcialmente

²⁵ Produção acadêmica correspondente:

Artigos em jornal de notícias

BARRA, E. S. O. Por um elitismo inclusivo: uma faculdade à altura dos sonhos de Suellen. Boca do Inferno: Jornal dos estudantes de Letras da UFPR. Curitiba-PR, p.24 - 25, 2015.

BARRA, E. S. O. O diálogo como exercício da função educativa da universidade. Gazeta do Povo. Curitiba-PR, p.3 - 3, 2016.

BARRA, E. S. O. A universidade sobre trilhos: a UFPR desembarca no Rebouças. Gazeta do Povo. Curitiba-PR, p.1 -1, 2018.

o protagonismo da pró-reitoria em determinados segmentos da graduação e deixar de ser apenas uma agência de encaminhamentos burocráticos. Transcrevo a seguir o balanço que fiz da gestão sob minha responsabilidade na PROGRAD em 27/07/2020, a seis meses de deixar cargo.

Implantação do SIGA-Graduação: gestão acadêmica integrada – O sistema está em fase final de implementação, visando novo padrão de gestão e acompanhamento acadêmico. Ele substituirá totalmente o SIE, um sistema contratado junto à UFSM e implementado em 1999, que há muito se mostrava insuficiente para atender a complexidade adquirida pelas rotinas administrativas e acadêmicas do ensino de graduação. Além de absorver as funções hoje desempenhadas pelo SIE, o SIGA-Graduação ainda terá um módulo inteiramente dedicado à gestão curricular, permitindo que reformas de toda ordem nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) sejam feitas com mais agilidade e frequência – respondendo, assim, à necessidade de flexibilização da oferta e da estruturação do ensino de graduação. Em breve, o SIGA-Graduação terá módulos para a gestão tanto das atividades formativas (monitoria, PIBID etc.) quanto dos estágios.²⁶ A PROGRAD possui hoje uma coordenadoria especialmente dedicada a essa frente de trabalho, a COSIS (Coordenadoria de Sistemas de Informação para a Gestão Acadêmica).

Novas práticas e políticas visando à institucionalização da educação a distância (EaD) – As ações da CIPEAD (Coordenadoria de Integração das Políticas de Educação a Distância) foram inteiramente reprogramadas para promover aquilo que tem sido o objetivo histórico da EaD na UFPR desde os seus primórdios: a institucionalização. Nos últimos anos, reforçamos os nossos vínculos institucionais com a UAB (Universidade Aberta do Brasil), num período em que o fomento esperado dessa agência esteve em forte declínio. Mas não ficamos apenas na dependência dos recursos e das oportunidades geridas pela UAB. Por meio do programa UFPR Híbrida, iniciamos ações voltadas para uma maior oferta de disciplinas com carga horária EaD nos cursos de graduação. Ampliamos a oferta de vivências formativas, alcançando nos últimos três anos um universo de 2 mil servidores técnicos e docentes. O AVA (ambiente de aprendizagem virtual) institucional foi totalmente remodelado e potencializado, dando origem a uma plataforma mais robusta, denominada UFPR Virtual. Esse processo foi profundamente acelerado e diversificado com os recursos de fomento oriundos do Programa Terra Roxa.

Programa Terra Roxa: expansão da base de recursos tecnológicos destinada ao ensino de graduação, à pós-graduação e à gestão acadêmica – Lançado em março de 2020, o polo de Terra Roxa faz parte do projeto de institucionalização da EaD na UFPR, aprovado pelo Ministério da Educação depois de dois anos de trabalho da equipe da UFPR, envolvendo planejamento e articulação entre a CIPEAD/PROGRAD e a INTEGRA UFPR. O MEC liberou R\$ 1,5 milhão para a compra de equipamentos de ponta que serão utilizados não apenas para o projeto de Terra Roxa, mas também para a implementação dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) nos campi avançados da UFPR, bem como em diversos setores da universidade. O investimento

²⁶ Produção acadêmica correspondente:

Capítulos de livros publicados

BARRA, E. S. O. O PET e a agenda nacional para o séc. XXI In: O campo em foco: As experiências e contribuições dos Programas de Educação Tutorial desde o semiárido à fronteira Sul.1 ed. Curitiba: Brazil Publishing Autores e Editores Associados, 2020, v.1, p. 9-17.

Demais produções bibliográficas

BARRA, E. S. O. Greeting of the Director of Undergraduation and Professional Education Affairs of UFPR. Ingolstadt (Alemanha):Federal Ministry of Education and Research (BMBF) German Academic Exchange Service (DAAD), 2018. (Apresentação, Prefácio Posfácio)

também permitirá expandir a internacionalização dos programas de pós-graduação e aumentar a interação administrativa entre os campi da UFPR, além de proporcionar economia para a universidade. Toda essa base, erguida a partir dos NTE locais, atua hoje como indutora da expansão de práticas pedagógicas inovadoras e da institucionalização da educação, pesquisa e extensão mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação.

Gestão contínua e sustentada dos projetos pedagógicos de curso – À luz do PPI (Projeto Pedagógico Institucional), elaborado em 2017, foi desencadeada uma profunda revisão dos processos de assessoria pedagógica oferecida pela PROGRAD aos cursos, com ênfase na gestão dos currículos. Duas coordenadorias da PROGRAD, a COPEG (Coordenadoria de Políticas de Graduação) e a COPAC (Coordenadoria de Projetos e Análise Curricular), atuam de modo articulado com esse objetivo comum. Essa ação se desdobra nas três ações a seguir.

Conceito máximo no IGC/INEP como resultado da reestruturação das rotinas de avaliação institucional: a pesquisa e a avaliação integraram-se organicamente às rotinas administrativas da PROGRAD. A COPEG passou a atuar de forma orgânica na CPA (Comissão Própria de Avaliação), estabelecendo vínculos permanentes entre as ações regulares dessa comissão e a gestão da graduação na Universidade. A participação dos cursos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) recebeu uma atenção especial, com orientações e assessorias a todas as coordenações de curso em período de avaliação. O mesmo ocorreu com os cursos que tiveram visitas in loco. Tudo isso somado resultou num excelente desempenho nas avaliações regulares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), destinadas ao reconhecimento e credenciamento dos cursos de graduação. Tanto assim que o IGC (Índice Geral de Cursos) da UFPR alcançou o maior valor, 5, valor jamais alcançado desde a criação do indicador, em 2007. Essa conquista consolida um movimento de crescimento das notas gerais que vem desde 2012. Das 2.066 instituições avaliadas que obtiveram algum conceito, apenas 34 (ou 1,6%) conseguiram o máximo — a UFPR é a única universidade do Paraná na lista.

Acompanhamento contínuo das avaliações de curso – A Procuradoria Educacional Institucional junto ao INEP e à SERES/MEC foi reforçada e incorporada às ações institucionais de avaliação conduzidas pela COPEG. A situação cadastral dos cursos de graduação da UFPR em ambas as agências reguladoras foi continuamente acompanhada e integralmente saneada. A participação dos cursos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) recebeu uma atenção especial, com orientações e assessorias a todas as coordenações de curso em período de avaliação. O mesmo ocorreu com os cursos que tiveram visitas in loco. Tudo isso somado resultou no avanço do IGC da UFPR, conforme observado acima.

Pesquisa e criação de indicadores como instrumentos de gestão curricular – A COPEC passou a contar com uma equipe constituída de servidores e pesquisadores associados e inteiramente dedicada a novos projetos. A Unidade de Projetos da COPEC iniciou a sua atuação recuperando e gerenciando a base de dados da graduação disponível no sistema de inscrição do Núcleo de Concursos e no SIE. Isso tornou possível estabelecer indicadores para recuperação e utilização das informações dispersas nessas bases de dados. O primeiro fruto desse trabalho foi a criação de uma metodologia de identificação dos índices de evasão nos cursos de graduação. Essa metodologia permite acompanhar a evasão de forma transversal dentro de um mesmo curso, permitindo criar séries históricas e, assim, gerar instrumentos de gestão curricular da perspectiva dos seus efeitos sobre a aderência dos estudantes ao curso.

Articulação e Interação com os demais níveis de ensino e agentes educacionais – A PROGRAD assumiu, junto às suas congêneres nas universidades públicas do Paraná, a retomada e a valorização do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente (FEPAD) a partir de 2017, favorecendo a mobilização coordenada de unidades e programas voltados para políticas da educação básica. Com base nessa mobilização em torno do FEPAD, a PROGRAD participou dos debates sobre a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), do apoio a programas e eventos de âmbito estadual e nacional (tais como as Olimpíadas de Matemática, OBMEP e OPRM, além do Programa Ciência na Escola) e das mobilizações para manutenção e institucionalização dos programas de formação de professores mantidos pela CAPES (tais como PIBID, PARFOR e UaB). Em parceria com pesquisadores do Laboratório de Dados Educacionais, a PROGRAD promove atualmente o desenvolvimento do MapFor, um instrumento digital para o mapeamento da formação de professores no estado do Paraná.²⁷

Novo organograma: maior agilidade e integração entre as equipes e coordenadorias – O organograma da PROGRAD foi profundamente revisado, com base no planejamento estratégico traçado por ocasião da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 e com a ampla participação dos servidores técnico-administrativos. Surgiram novas unidades e seções internas em cada coordenadoria, visando uma gestão profissionalizada e compartilhada com os servidores técnico-administrativos. As próprias coordenadorias foram reprogramadas, com redistribuição de atribuições e de quadros técnicos. As novas coordenadorias têm, agora, plenas condições de traçar políticas específicas para os segmentos que representam. Isso, do ponto de vista dos riscos decorrentes da divisão da PROGRAD em sete coordenadorias, minimizou a fragmentação das ações de cada coordenadoria, permitindo frequentemente o planejamento e a condução colegiada das principais ações no campo da graduação.

Continuidade do ensino de graduação durante a pandemia de COVID-19: o ensino remoto emergencial – Este é o mais singular capítulo das ações no âmbito da graduação. Diante da necessidade de dar continuidade aos cursos de graduação de modo não presencial, as coordenadorias da PROGRAD se mobilizaram para preparar os meios e as normas sob as quais isso poderia ser realizado. CIPEAD e COSIS criaram os meios para o ensino remoto emergencial com base na plataforma UFPR Virtual, suplementada pelas ferramentas de web conferência providas pela RNP (Rede Nacional de Pesquisa) e pelo aplicativo Teams do Office 365. À CIPEAD coube ainda, em parceria com a PROGEPE, promover a formação emergencial dos professores – em um período de 60 dias, realizaram cursos e vivências em recursos educacionais baseados em tecnologias digitais cerca de 1,8 mil professores, o que equivale a aproximadamente 75% do corpo docente da UFPR. A COAFE estruturou um programa emergencial de monitoria digital. A COPAP, por sua vez, providenciou a normatização de um período especial que comportasse os princípios que, desde o início, foram definidos para a continuidade das aulas da graduação na UFPR: flexibilidade dos PPCs e adesão voluntária de professores e estudantes. Surgiu, então, a

²⁷ Produção acadêmica correspondente:

Capítulos de livros publicados

BARRA, E. S. O.; SOARES, M. T. C.; COELHO, M. J. B.; SERRATO, R. V. A articulação como agenda para as políticas de formação de professores: reflexões e perspectivas a partir da experiência da UFPR In: *Gestão do Ensino de Graduação: acesso, permanência e êxito - Práticas estratégicas no acompanhamento da formação discente*. 1 ed. João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2018, v.1, p. 14-45.

Artigos em jornal de notícias

BARRA, E. S. O. Ausência de “evidências” e “aplicações” não explicam o divórcio entre políticas e pesquisas educacionais no Brasil. *JC Notícias SBPC*. Rio de Janeiro, 2021.

Resolução 59/20 – CEPE, fruto de um longo e contínuo diálogo com as coordenações de curso, com ramificações para as instâncias departamentais e setoriais, além de representações estudantis e dos servidores técnico-administrativos. No seu primeiro ciclo de oferta, o período especial está sendo cursado por 11 mil estudantes – cerca de um terço do corpo discente. A expectativa é que esse número cresça ainda mais nos dois próximos ciclos de oferta.²⁸

²⁸ Produção acadêmica correspondente:

Artigos em jornal de notícias

BARRA, E. S. O.; GOMES, J. A universidade que se faz presente. Plural. Curitiba-PR, 2020.

7. ANEXO I: RELATÓRIO DE GESTÃO – DIREÇÃO DO SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS – 2014-2016



Imagem: Jimmy Leão



Humanas
setor de ciências humanas
UFPR



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
SCH 2016	7
Departamentos: 10	7
Cursos de Graduação: 8	7
Programas de Pós-Graduação: 10	7
Órgãos Suplementares: 5	7
Servidores: 299.....	7
Graduação: 2481	7
Pós-Graduação – Mestrado: 450.....	8
Pós-Graduação – Doutorado: 194.....	8
Extensão e Cultura	9
BIBLIOTECA E ARQUIVO SETORIAL.....	11
Acervo de obras raras da biblioteca setorial.....	11
Catalogação integral do arquivo setorial	11
INTERNACIONALIZAÇÃO E INCLUSÃO LINGUÍSTICA.....	13
CELIN: 20 anos.....	13
Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica(CAPA)	13
Parcerias internacionais	13
GESTÃO E EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO.....	15
Casa Lilás: alocação para os cursos e unidade de expansão	15
Casa Amarela: reforma e readequação das áreas internas	15
Plano diretor para o espaço físico setorial.....	15
Campus Rebouças: acompanhamento.....	15
EXPANSÃO ACADÊMICA: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	17
Letras-Libras	17
Mestrados profissionais para professores	17
GESTÃO ADMINISTRATIVA: DEPARTAMENTOS, REFORMA E ORÇAMENTO.....	19
Novos departamentos: DEPAC E DCP	19

Proposta de expansão do quadro de servidores técnico-administrativos e projeto de reforma administrativa	19
Nova matriz orçamentária	19
PROGRAMAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS	21
Apoio ao PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	21
Apoio à participação dos cursos do SCH na Feira de Cursos e Profissões da UFPR	21
Proposta de um Código de Ética para a UFPR.....	21
EXPANSÃO E MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA DE TI.....	22
Sistema de ensalamento	22
Site setorial.....	22
Redes sociais	22
ANEXOS	23
Anexo 1: Discurso de Posse.....	24
Anexo 2: Plano diretor para o espaço físico setorial.....	28
Anexo 3: proposta de expansão do quadro de servidores técnico-administrativos e projeto de reforma administrativa	32
Anexo 4: INASE – Indicadores Numéricos da Atividade Setorial	37
Anexo 5: Proposta de Código de Ética para a UFPR.....	44



APRESENTAÇÃO

Prestar contas não é uma das tarefas mais fáceis. Tanto pior se isso for feito prematuramente, sem que haja tempo suficiente para cumprir os compromissos assumidos, para que se encerrem todas as contas abertas. Eis, meus caros colegas do Setor de Ciências Humanas, como me sinto ao lhes apresentar este relatório da minha gestão à frente da direção deste Setor, tarefa que eu tive a honra e a satisfação de assumir e compartilhar com a minha querida amiga Lígia Negri. Tínhamos o compromisso de desempenhar essa tarefa até 2018. Todavia, por minha inteira responsabilidade, interrompemos prematuramente o nosso mandato no início de 2017, justamente para que eu pudesse assumir o cargo de Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional, atendendo ao convite dos professores Ricardo Marcelo Fonseca e Graciela Muniz Bolzon, então recém-eleitos reitor e vice-reitora da UFPR.

Apesar do constrangimento dessa prestação intempestiva de contas, é, no entanto, uma grata satisfação poder fazê-lo a propósito, sobretudo, de externar meus



[Imagem: Wellington Nascimento]

agradecimentos a todos que nos apoiaram enquanto estivemos à frente do SCH. Todos vocês foram imprescindíveis para que não chegássemos ao final desse curto período sem nenhuma realização digna do cargo que nos foi confiado.

Quero ter a certeza de que todos empenharão novamente seu apoio irrestrito à Lígia Negri e ao Rodrigo Tavares, que formam a direção do SCH no quadriênio em curso. O futuro do nosso Setor, que, nesta data, completa seus 80 anos, depende da nossa capacidade de aprender com os erros e os acertos das gerações que nos antecederam. Mas depende também de algo que, a meu ver, foi a nossa maior conquista nestes dois últimos anos: a reconstrução de uma identidade coletiva, de uma identidade setorial. Espero que os registros aqui reunidos sirvam como contribuições para a memória e a continuidade desse processo, condição necessária para que sejamos de fato uma autêntica coletividade acadêmica e, sobretudo, humana.

Eduardo Salles de Oliveira Barra

Curitiba, 26 de fevereiro de 2018

SCH 2016

Departamentos: 10

Antropologia; Ciência Política; Sociologia; Filosofia; História; Letras Estrangeiras Modernas; Literatura e Linguística; Polonês, Alemão e Letras Clássicas; Psicologia e Turismo.

Cursos de Graduação: 8

Ciências Sociais; Filosofia; História; História, Memória e Imagem; Letras; Letras Libras; Psicologia e Turismo.

Programas de Pós-Graduação: 10

Antropologia; Ciência Política; Filosofia (acadêmico e profissional); História (acadêmico e profissional); Letras; Psicologia; Sociologia e Turismo.

Órgãos Suplementares: 5

Centro de Assessoria e Pesquisa em Psicologia em Educação (CEAPPE); Centro de Línguas e Interculturalidade (CELIN); Centro de Psicologia Aplicada (CPA); Núcleo de Estudos de Gênero (NEG) e Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA).

Servidores: 299

Técnico-Administrativos	60
Docentes	239

Graduação: 2481

Cursos	Estudantes	
	Matriculados	Concluintes
Ciências Sociais	354	39
Ciências Sociais Licenciatura PARFOR	60	22
Filosofia (Diurno)	146	17
Filosofia (Noturno)	179	16
História	160	37

História – Memória e Imagem	162	10
Letras Espanhol ou Português/Espanhol	92	9
Letras Francês	84	3
Letras Inglês	73	8
Letras Inglês ou Português/Inglês	82	9
Letras Italiano ou Português/Italiano	46	2
Letras Japonês	73	3
Letras Libras	27	-
Letras Português e/ou Alemão, e/ou Grego, e/ou Latim	125	12
Letras Polonês	35	2
Letras Português	161	19
Psicologia	439	74
Turismo	183	17
Total	2.481	299

Pós-Graduação – Mestrado: 450

Programa	Início	Conceito CAPES	Estudantes		
			Ingressantes	Matriculados	Concluintes
Antropologia	1998	4	14	40	2
Ciência Política	2009	4	31	48	4
Filosofia	2000	5	21	51	14
História	1972	5	21	31	19
Letras	1975	5	46	128	31
Psicologia	2009	3	30	94	7
Sociologia	1997	4	17	35	17
Turismo	2014	3	13	23	8
Total			193	450	102

Pós-Graduação – Doutorado: 194

Programa	Início	Conceito CAPES	Estudantes		
			Ingressantes	Matriculados	Concluintes
Antropologia	2014	4	7	11	-
Filosofia	2012	5	13	40	-
História	1982	5	13	67	17
Letras	2000	5	28	11	16
Sociologia	2004	4	10	65	5
Total			71	194	38

Extensão e Cultura

Cursos de Extensão Universitária

Certificados Emitidos	2.783
Ministrantes	131
Vagas	3.000

Programas de Extensão

Número de Docentes Envolvidos	31
Número de Técnicos Envolvidos	7
Número de Discentes Envolvidos	
- Bolsistas	31
- Voluntários	8
- Pós-Graduandos	2
Colaboradores Externos	14

Projetos de Extensão

Número de Docentes Envolvidos	19
Número de Técnicos Envolvidos	-
Número de Discentes Envolvidos	
- Bolsistas	32
- Voluntários	17
- Pós-Graduandos	-
Colaboradores Externos	1

Fonte: Relatório de Atividades UFPR 2015



Imagens: acervo Cynara Castro e ACS/UFPR

BIBLIOTECA E ARQUIVO SETORIAL

Acervo de obras raras da biblioteca setorial

Uma parceria entre a Direção e da Biblioteca do Setor de Ciências Humanas permitiu ações de higienização, catalogação e recuperação de aproximadamente 15 mil obras raras do acervo da UFPR. Para uso de pesquisadores e composto por livros e periódicos de valor histórico e científico, o acervo começou a ser montado há cerca de 30 anos, destacando-se as obras que pertenceram ao escritor e filósofo paranaense Ernani Reichmann (um dos maiores e mais importantes acervos do filósofo dinamarquês Sören Kierkegaard no Brasil), Erasmo Pilotto e outros livros raros.

Catalogação integral do arquivo setorial

O Projeto de Reestruturação do Arquivo Permanente do SCH foi idealizado em 2009 e desde então já cumpriu várias etapas propostas em seu Plano de Atividades. Em 2016, foram realizadas na quase totalidade da documentação incorporada ao Arquivo a classificação por Atividades-Fim/Atividades-Meio e aplicação dos seus respectivos códigos de classificação e de temporalidade e destinação. Esse trabalho foi realizado de forma intensiva, com o apoio de empresa especializada contratada via licitação pública.



INTERNACIONALIZAÇÃO E INCLUSÃO LINGUÍSTICA

CELIN: 20 anos

Em 2015, o Centro de Línguas e Interculturalidade, órgão suplementar do SCH, completou 20 anos. Todos os esforços têm sido feitos para consolidar a posição do CELIN como o vetor de inclusão linguística e indutor da inserção internacional da UFPR.

Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica(CAPA)

O CAPA foi criado como uma unidade voltada para auxiliar professores, estudantes de graduação e pós-graduação, no âmbito da UFPR, na redação, revisão e publicação de artigos científicos em língua inglesa.

Parcerias internacionais

Os acordos e convênios internacionais objetivam estabelecer cooperações mútuas entre a UFPR e demais instituições de ensino superior. Um dos mais tradicionais acordos institucionais da UFPR é a parceria com o DAAD – Deutscher Akademischer Austauschdienst (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e, mais recentemente, o British Council.



GESTÃO E EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Casa Lilás: alocação para os cursos e unidade de expansão

A incorporação desse imóvel, uma construção de 450m² de área útil, foi pleiteada junto à Reitoria da Universidade e, finalmente, obtida no início de 2015. Além das áreas destinadas à coordenação do curso de Letras - Libras, foram reservadas áreas para abrigar a chefia do Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (DEPAC) e o laboratório e a sala de defesa do Departamento de Ciência Política (DCP). Esses dois últimos departamentos foram criados em 2015.

Casa Amarela: reforma e readequação das áreas internas

Manutenção parcial do telhado com recuperação e substituição de calhas. A melhoria das condições permitiu abrigar mais duas unidades administrativas naquele imóvel: a Agência UFPR Internacional e o Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA). As áreas internas recuperadas beneficiaram os laboratórios e as salas de aula destinadas aos departamentos de História e de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM).

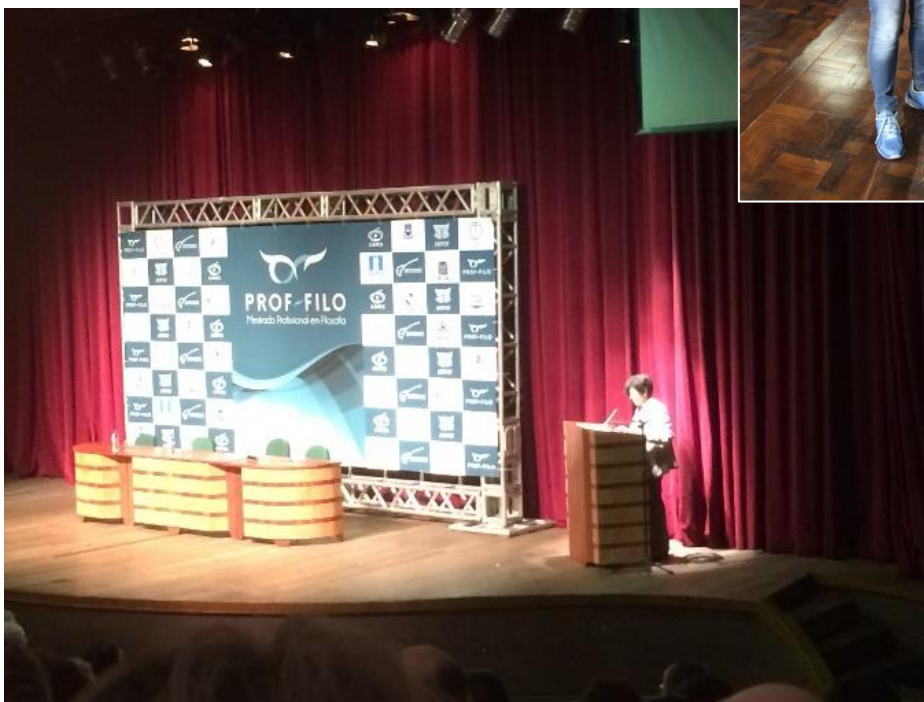
Plano diretor para o espaço físico setorial

Foi elaborado um Plano Diretor com as diretrizes para a distribuição, atribuição, destinação e gestão das áreas físicas sob a jurisdição do SCH nos Edifícios D. Pedro I e D. Pedro II. O Plano foi aprovado no Conselho Setorial e resultou de diversas discussões realizadas ao longo de 2015. O documento é acompanhado de plantas relativas a cada um dos andares dos dois edifícios, cuja atribuição ao SCH está prevista tão logo as áreas atualmente ocupadas pelo Setor de Educação estejam à disposição, em virtude da transferência desse último Setor para o campus Rebouças. O texto integral do Plano Diretor segue como anexo a este documento.

Campus Rebouças: acompanhamento

No final de 2016, foi tornado público pela administração central da UFPR a finalização dos trabalhos de restauração parcial do Edifício Teixeira Soares (com área de 9.566,28 metros quadrados) e de construção do Anexo A (com 2.177,87 metros quadrados), totalizando 11.744,15 metros quadrados, num investimento da UFPR nas obras de aproximadamente R\$ 23 milhões. Esta restauração parcial propicia que o ambos os edifícios – que abrigarão uma biblioteca, salas de aula e gabinetes do Setor de Educação da UFPR e de dois cursos do Setor de Ciências Humanas (Turismo e Psicologia) – já possam ser gradualmente ocupados.

Imagens: arquivo ACS/UFPR e Marcos Solivan



EXPANSÃO ACADÊMICA: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Letras-Libras

A UFPR passou a ofertar o curso de licenciatura em Letras-Libras (Língua Brasileira de Sinais), em atendimento ao Decreto Federal 5626/2005, em fevereiro de 2015, com o objetivo de formar professores para o ensino do Libras nas escolas de educação básica. O curso, no seu início, conta com nove professores especialistas em Libras – sendo cinco surdos –, além de sete tradutores e intérpretes. Para abrigar as atividades administrativas do curso, foram reservados espaços na Casa Lilás.

Mestrados profissionais para professores

Entre 2015 e 2016, foram criados polos de três mestrados profissionais em rede nacional destinado a professores da educação básica: PROF-História, PROF-SOCIO E FILO-FILO. Neste último caso, a UFPR é também a sede nacional do programa, que reúne 17 outras instituições de ensino superior públicas espalhadas por todas as regiões do País.



GESTÃO ADMINISTRATIVA: DEPARTAMENTOS, REFORMA E ORÇAMENTO

Novos departamentos: DEPAC E DCP

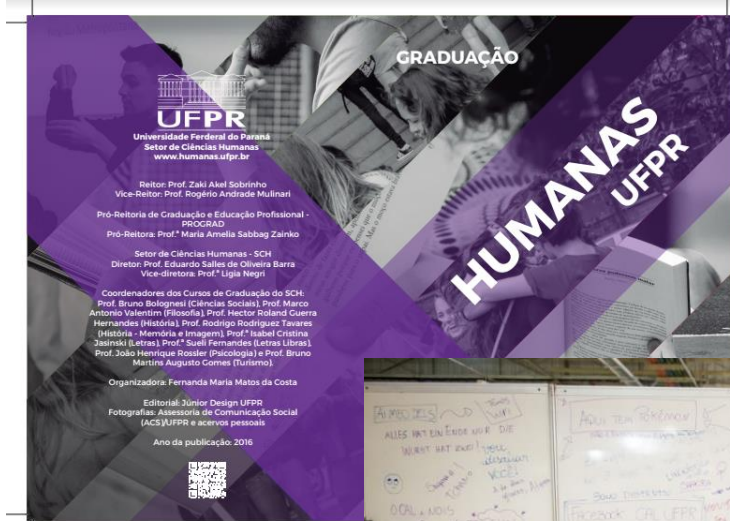
Ao longo de 2015, dois novos departamentos foram incorporados ao organograma do SCH: os departamentos de Polonês, Alemão e Línguas Clássicas (DEPAC) e de Ciência Política (DCP).

Proposta de expansão do quadro de servidores técnico-administrativos e projeto de reforma administrativa

Parte integrante dos estudos de redistribuição do espaço físico nos prédios D. Pedro I e D. Pedro II, os quais sofrerão uma redistribuição em função da transferência futura do Setor de Educação e dos departamentos de Psicologia e Turismo para o Campus Rebouças, esta proposta de expansão de servidores técnicos-administrativos busca suprir a carência destes profissionais nos diversos departamentos do Setor. O documento foi longamente discutido com os servidores técnico-administrativos. A participação desses servidores na elaboração desse documento foi fundamental. Eles acompanharam a direção setorial em uma visita técnica às Universidades de Campinas (UNICAMP) e de São Paulo (USP). A parte introdutória do texto segue anexo a este documento.

Nova matriz orçamentária

Com base numa matriz orçamentária em discussão no fórum dos diretores, foi construída uma matriz orçamentária para o SCH, destinada a estabelecer a fração devida a cada unidade administrativa – departamento, sobretudo – do orçamento setorial. Foram desenvolvidos indicadores numéricos que, no seu conjunto, pudessem aferir as diferentes participações de cada unidade no montante de atividade acadêmica do Setor. Transcrições da exposição da fundamentação e dos parâmetros utilizados na matriz, assim como a sua aplicação nos anos de 2015 e 2016, seguem anexos.



PROGRAMAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Apoio ao PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – vinculado à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), objetiva apoiar a formação de estudantes dos cursos de licenciatura e contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas. Na UFPR, chegaram a participar do Pibid, nos últimos anos, cerca de quinhentos alunos de cursos de licenciatura recebendo bolsas de estudo da Capes, setenta professores e quarenta coordenadores de área. O Programa, desenvolvido também com a participação de cinquenta escolas estaduais e municipais em Curitiba, cresceu mais de três vezes desde o início das suas atividades na UFPR, em 2010.

Apoio à participação dos cursos do SCH na Feira de Cursos e Profissões da UFPR 2015

O objetivo da Feira de Cursos e Profissões da UFPR é receber a comunidade externa, expor seus cursos e auxiliar futuros alunos na sua escolha profissional. A elaboração de um *folder* de âmbito setorial teve como objetivo explorar a marca “Humanas” como um recurso para ampliar e aprofundar a identificação dos jovens com os cursos de graduação oferecidos pelo Setor. A falta de identificação e de informação relevante sobre os nossos cursos pode ser um dos principais fatores que levam um contingente que pode alcançar 20% dos nossos calouros a abandonarem os cursos que escolheram ainda no primeiro período.

Proposta de um Código de Ética para a UFPR

No condição de relatório de vista, foi proposta pela direção do SCH uma versão alternativa do Código de Ética, em discussão no Conselho Universitário, a pedido da Comissão de Ética da Instituição. A versão proposta visava estabelecer padrões de conduta que pudessem ser igualmente observados nas esferas administrativas e acadêmicas, contribuindo para a diminuição da distância entre elas e permitindo uma visão integrada da vida comunitária. A proposta, contudo, não chegou a ser considerada em seus detalhes pelo Conselho Universitário. O texto proposto, para que fique ao menos registrada essa contribuição do SCH à discussão sobre o tema na UFPR, segue anexo.

EXPANSÃO E MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA DE TI

Sistema de ensalamento

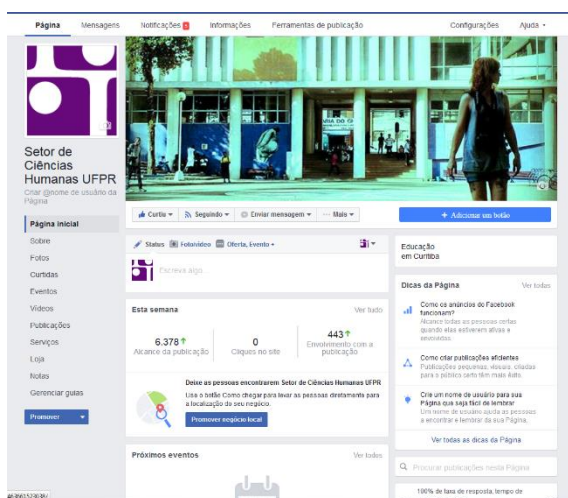
O sistema de ensalamento (<http://www.ensalamento.humanas.ufpr.br/>) foi desenvolvido para ensalar as disciplinas semestrais de acordo com as capacidades das salas e com o número de alunos matriculados em cada disciplina, visando a melhor otimização dos espaços do Setor. O sistema também disponibiliza aos alunos consulta on-line ao ensalamento.

Site setorial

Desenvolvido em WordPress, o novo site setorial (<http://www.humanas.ufpr.br/portal/>) foi planejado de modo a apresentar um gerenciamento de conteúdo simples e flexível, com dados atualizados.

Redes sociais

E incremento na utilização das redes sociais para a veiculação de notícias e eventos institucionais e setoriais, bem como as de interesse educacional e cultural oriundas do ambiente externo.



ANEXOS

ANEXO 1: DISCURSO DE POSSE

Permitam-me iniciar esta mensagem de posse declarando minha gratidão àqueles aos quais eu devo quase tudo daquilo que me trouxe até aqui. Primeiro, quero agradecer ao meu querido Pai, Joaquim, que está aqui presente, representando minha Mãe e meus queridos irmãos, e a minha amada Edilene e aos meus adoráveis filhos, Clara e João, com quem aprendi e continuo aprendendo tudo que de fato importa nesta vida. Vocês não podem imaginar o quanto estiveram presentes nas minhas hesitações entre aceitar ou não aceitar a candidatura a este cargo. Como a minha decisão foi finalmente por aceitá-la, devo desde já desculpar-me com vocês do quanto – e isso não será pouco – a minha decisão prejudicará a nossa vida em família.

Em seguida, devo agradecer aos meus colegas do departamento de filosofia, incluídos os professores e os técnico-administrativos, aos meus alunos da graduação e da pós-graduação e, entre eles, sobretudo aos meus orientandos, que com seu talento e suas próprias conquistas me permitem suspeitar que os meus 30 anos de magistério – dos quais 12 vividos nesta universidade – não foram totalmente em vão.

Por esse mesmo motivo, quero também externar minha gratidão aos meus colegas do PIBID, coordenadores, supervisores, estagiários e bolsistas ID, com os quais convivi nos últimos 4 anos e cuja confiança em mim depositada nos idos de outubro de 2009 deu início ao caminho que me trouxe até aqui. Quero declarar, em particular, que a convivência com os professores e as escolas públicas de educação básica desencadeou uma revolução em escala copernicana na minha visão do mundo acadêmico. Fui literalmente, conforme Thomas Kuhn, transportado para um outro mundo e passei a compartilhar das esperanças contidas nas promessas trazidas por um novo paradigma.

Por fim, tenho milhares de agradecimentos a fazer à minha querida colega Lígia Negri, que corajosamente aceitou compartilhar as minhas indignações, convicções e utopias e oferecer as suas próprias para expandir, corrigir e reforçar as minhas. Desde a nossa primeira conversa para a constituição desta chapa, percebo aumentar a minha admiração pela Lígia e, com isso, também a minha gratidão pelo muito que aprendo com ela. Mas, antes do encontro com a Lígia, essa candidatura foi motivada por um convite da minha também querida colega Tarcisa Bega, quem sempre tive como referência nas minhas atuações institucionais e políticas na nossa universidade. É inegável que nem sempre estivemos do mesmo lado nem sempre estivemos pensando igual, mas nada disso fez diminuir a minha admiração pela determinação e tenacidade com a qual ela se incumbe das lutas administrativas e políticas pelos seus ideais. Estendo essas considerações de gratidão às nossas ex-vice-diretoras, Norma Ferrarini e Ana Paula Martins, que, por sua vez e a seu modo, se incumbiram também de forma determinada e dedicada à direção setorial nestes últimos oito anos, facilitando enormemente o trabalho que ora nos cabe dar continuidade.

Teria muito mais a agradecer, mas recomenda o bom senso que, ao menos no início, não se deve exceder nas emoções. Portanto, ainda que a contragosto, deixarei a emoção de lado a fim de dedicar a próxima metade deste meu pronunciamento de posse àquilo que a mim impõe a razão.

Pensando assim, considero que também me cabe lhes dizer algo acerca da seguinte questão: por que quero ser diretor do Setor do Ciências Humanas?

De saída, convém lhes alertar que, ao contrário do que se poderia supor, não se trata absolutamente de uma pergunta apenas retórica. Trata-se de um problema real, ao qual dediquei muitas horas de reflexão e uma ínfima parte delas é o que me seria possível agora compartilhar com vocês. Retorna, então, a pergunta, agora com novos desdobramentos: por que fazer dessa hesitação um problema, por que perder tempo refletindo sobre ele, por que esse incontido desejo de compartilhar algo de exíguo ou duvidoso interesse público? Vamos, então, iniciar por aquilo que é inequivocamente de interesse público.

As últimas três décadas foram profundamente marcadas pelo esforço coletivo, tanto da sociedade quanto do governo brasileiro, de reverter o quadro de descrédito e marasmo que distinguiu a década de 1980 na história da universidade brasileira. O período de redemocratização – mesmo com os sobressaltos que se seguiram logo à primeira eleição direta para presidente da república – foi extremamente profícuo para as nossas universidades. Nesse período, foram gestadas e disseminadas práticas institucionais que, em menos de uma geração, iriam colocar o país nas cercanias do primeiro mundo dos produtores e disseminadores de ciência e de tecnologia. A vanguarda dessa mobilização foi, assim, ocupada pela pesquisa e pela pós-graduação, na qual muitos depositaram suas esperanças de ter, mais dia menos dia, uma universidade da qual pudéssemos nos orgulhar e não nos envergonhar.

Dito e feito. A universidade brasileira desta primeira metade da segunda década do séc. XXI encontra-se a anos luz de distância da universidade agonizante daqueles soturnos anos 80. Hoje, embora muitos problemas ainda restam ser resolvidos, não faltam motivos para nos orgulharmos do que conquistamos no campo da pesquisa e da pós-graduação.

Com esse quadro, posso então dizer algo relevante a propósito da pergunta inicial: quero ser diretor do Setor de Ciências Humanas porque, na condição de participante e, ao mesmo tempo, de beneficiário dessas conquistas recentes da universidade pública brasileira, sinto-me no dever de ao menos tentar ampliar essas conquistas e estendê-las a outros segmentos da vida universitária.

Ampliar essas conquistas significa, a meu ver, colocar a estrutura administrativa setorial a serviço das iniciativas de pesquisas e de pós-graduação voltadas a alcançar patamares ainda mais altos – tal como a internacionalização – e zelar pela sustentabilidade nos patamares já alcançados. Posso estar enganado, mas não creio que essa será a tarefa que exigirá os nossos maiores esforços. Creio que eles deverão se voltar para as tarefas que consistem em estender as conquistas recentes da universidade brasileira aos demais segmentos da vida institucional além da pesquisa e da pós-graduação. Nesta ocasião, quero dedicar algumas palavras a uma dessas tarefas que reputo como sendo uma das mais urgente.

O Setor de Ciências Humanas, como uma unidade administrativa e acadêmica, não pode mais postergar o resgate de uma imensa dívida com seus alunos, com seus ex-alunos e, sobretudo, com a sociedade. Não podemos mais desconhecer que a profissionalização dos nossos alunos é, sim, um problema nosso, pois, sem algum tipo de solução, continuaremos incapazes de atrair

aos nossos cursos de licenciatura os jovens mais vocacionados e, ao mesmo tempo, mais bem preparados para o exercício do magistério.

Já declarei aqui minha adesão aos propósitos do PIBID e da mobilização em que ele se insere voltada à melhoria dos cursos de formação de professores. Nos anos em que estive no PIBID, aprendi, discuti e pensei muito a respeito do futuro das nossas licenciaturas. A tentativa constante de resistir ao isolamento institucional do PIBID, resistindo à maré dos programas insulares cercados de iniciativas similares por todos os lados, foi talvez a lição mais vigorosa desses anos. Por isso, tenho insistido – espero nos próximos meses apresentar um programa mais bem elaborado a esse respeito – que precisamos realizar um pacto pelas licenciaturas na nossa universidade. Nesse pacto, daríamos novos passos para promover uma ação coordenada entre programas tais como o PIBID, Licenciador, Pro-Docência etc., além de ações similares entre os cursos de licenciatura de uma mesma área do conhecimento, tal como preconizam as atuais Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Mas esse pacto deveria extrapolar os muros da universidade e alcançar as escolas de educação básica, onde atualmente trabalham muitos dos nossos ex-alunos e futuramente trabalharão os nossos atuais alunos. É urgente, por exemplo, o aprimoramento dos procedimentos de ingresso na carreira do magistério público. Concursos sem regularidade e credibilidade convertem em desperdício todo investimento destinado à valorização e qualificação da formação de professores.

Nisso consiste grande parte da minha justificativa para me dispor ao exercício do cargo de diretor do setor de ciências humanas. Mas, ao lado dessas grandes tarefas, haverá outras tantas, muito mais próximas ao dia-a-dia da direção do setor, cujos desafios administrativos são bem mais modestos, aos quais, no entanto, precisaremos dedicar boa parte dos nossos melhores esforços.

Nesse grupo de tarefas “domésticas” destaca-se a radical revisão da ocupação e distribuição do seu espaço físico que nosso setor deverá realizar nos próximos anos, com a transferência do Setor de Educação para o campus Rebouças e, em seguida, a transferência das instalações remanescentes do Setor de Artes, Comunicação e Design para o campus Cabral. Desde 1958, quando deixou de compartilhar as dependências do Ed. D. Pedro II com a antiga Faculdade de Ciências Econômicas e foi abrigado em definitivo nos andares do então recém-inaugurado Ed. D. Pedro I, os segmentos que hoje compõem o Setor de Ciências Humanas não tinham uma oportunidade como essa. Creio que poderemos aproveitá-la para fazer mais do que simplesmente lotear e redistribuir as salas e gabinetes liberados pela transferência dos nossos colegas. Estou convencido de que devemos aproveitar esse bom momento para recriarmos a unidade do Setor, como uma totalidade orgânica, na qual as partes não devem ser pensadas como preexistentes ao todo. Para melhor ilustrar minhas pretensões, a imagem que me ocorre é a de uma cidade e das edificações que a compõem. Se as edificações fossem nossos departamentos, coordenações e núcleos de pesquisa locais, a cidade seria o nosso setor. O desafio que teremos pela frente nos próximos anos será, justamente, o de projetar e negociar o padrão de urbanidade – ou, se preferirem, de coletividade – que queremos para o nosso setor.

Sei que o mais natural seria que ninguém quisesse assumir a direção setorial num momento de tamanha turbulência e incerteza. Não divirjo de quem pensa assim. Se eu pudesse, certamente escolheria outro momento para, ao lado da Lígia, nos apresentarmos como candidatos à direção

setorial. Todavia, desafio não se escolhe e, por isso, tampouco se recusa. E, sendo assim, reafirmo que quero, sim, ser diretor do setor de ciências humanas e que o quero, sobretudo, porque teremos esse desafio pela frente. Sem desafios como esse, talvez o melhor não fosse mesmo mudar o rumo da minha trajetória na universidade e aguardar os tranquilos anos de aposentadoria que já se avizinham sem maiores complicações para a minha vida pessoal e familiar. Mas, se for mesmo inevitável sair da minha “zona de conforto”, que seja, então, por uma grande causa.

Não ignoro que o peso e a urgência das rotinas administrativas ameaçam transformar em um mero delírio primaveril essas ou outras razões para o nosso desejo de sermos diretores. Mas, mesmo contra as evidências mais rudes, eu, e tenho certeza, também a Lígia, a partir de hoje, não hesitaremos mais se de fato queríamos ser diretores do setor de ciências humanas da universidade federal do Paraná. Aconteça o que acontecer, nosso desejo se manterá, agora revigorado pelo carinho, a amizade e a gentileza de cada um de vocês que vieram até aqui prestigiar a nossa posse.



Vice-Reitor Prof. Rogério Mulinari, representando o Gabinete do Reitor; Prof.ª Norma da Luz Ferrarini, Vice-Diretora do Setor de Ciências Humanas entre 2006 e 2013; Prof.ª Ana Paula Vosne Martins, Vice-Diretora do Setor de Ciências Humanas entre 2013 e 2014; Prof.ª Maria Tarcisa Silva Bega, Diretora do Setor de Ciências Humanas entre 2006 e 2014; Prof.ª Lígia Negri, Vice-Diretora recém-empossada do Setor de Ciências Humanas; Prof. Eduardo Barra, Diretor recém-empossado do Setor de Ciências Humanas

Imagem: Ana Assunção

ANEXO 2: PLANO DIRETOR PARA O ESPAÇO FÍSICO SETORIAL

Do objeto e dos parâmetros deste plano diretor

1. O presente Plano Diretor reúne as diretrizes para a distribuição, atribuição, destinação e gestão das áreas físicas sob a jurisdição do Setor de Ciências Humanas nos Edifícios D. Pedro I e D. Pedro II.

1.1. As diretrizes relativas às áreas atribuídas aos Departamentos de Psicologia e Turismo e aos respectivos cursos de graduação, programas de pós-graduação e centros acadêmicos no Campus Rebouças serão objeto de um Plano Diretor específico a ser definido em conjunto entre as unidades supracitadas, a Direção do Setor de Ciências Humanas e a Direção do Setor de Educação e, posteriormente, submetido à aprovação do Conselho Setorial.

2. Compete ao Conselho Setorial conduzir os procedimentos relativos à aplicação das presentes diretrizes e deliberar sobre os seus resultados.

3. Para efeito deste Plano Diretor, as áreas físicas serão identificadas e agrupadas segundo sua destinação e sua atribuição.

3.1. Áreas de circulação e de uso comum dos edifícios, tais como as áreas destinadas aos corredores, portarias, escadas, elevadores, banheiros e pátios, e cuja destinação não se enquadre em nenhuma das categorias abaixo, não serão objeto destas diretrizes e sua gestão será de responsabilidade da direção setorial.

4. Quanto à destinação, as áreas serão identificadas e agrupadas nas seguintes categorias:

- a. SA - Salas de aula, de eventos e laboratórios de ensino
- b. LN - Laboratórios e Núcleos de Pesquisa e Grupos de Estudo
- c. PI - Programas Institucionais
- d. GP - Gabinetes de Professores e de Técnicos
- e. BA - Bibliotecas e Arquivos Setoriais
- f. CA - Centros Acadêmicos e Empresas Juniores
- g. Dad - Divisões Administrativas e Acadêmicas Departamentais
- h. Dag - Divisões Administrativas e Acadêmicas de Graduação
- i. Dap - Divisões Administrativas e Acadêmicas de Pós-Graduação
- j. Das - Divisões Administrativas e Acadêmicas do Setor

5. Quanto à atribuição, as áreas serão identificadas e agrupadas junto à unidade

administrativa à qual vierem a ser atribuídas.

5.1. Poderão ser atribuídas áreas físicas à direção setorial, aos departamentos, aos cursos de graduação, aos programas de pós-graduação, aos órgãos suplementares e centros acadêmicos do Setor.

5.2. Enquanto não houver uma definição sobre o vínculo dos professores da área de LIBRAS enquanto estrutura departamental do Setor, o conjunto desses professores será considerado como um departamento para todos os efeitos deste Plano Diretor.

Das áreas atribuídas à direção setorial

6. As áreas físicas atribuídas à direção setorial devem comportar as salas de aula e de evento, laboratórios de ensino (SA) e administração setorial (secretaria, arquivo e biblioteca setoriais e órgãos suplementares) (Das e BA).

7. A gestão das áreas destinadas prioritariamente ao ensino, ou que abriguem atividades didáticas regulares de graduação, pós-graduação ou extensão, tais como salas de aula ou de eventos e laboratórios de ensino (SA), é de responsabilidade da direção setorial e essas áreas não são computadas entre as áreas atribuídas a qualquer outra unidade, ainda que sejam de uso exclusivo ou preferencial de um ou mais departamentos, cursos ou programas específicos.

7.1. A manutenção das instalações, mobiliários e equipamentos de informática, som e vídeo, nessas salas e laboratórios, quando houver, é de responsabilidade da direção setorial.

7.2. No orçamento anual do Setor, será destinado um percentual de recursos financeiros para aquisição, manutenção e substituição de mobiliário e equipamentos dessas salas e laboratórios.

7.3. A direção setorial deve manter um cadastro das condições de cada uma das salas e laboratórios e um planejamento das melhorias a serem executadas em cada um deles, prevendo prazos e investimentos necessários em instalações, equipamentos e mobiliário.

8. As ações de conservação e guarda de acervos (livros, documentos, etc.) sob a responsabilidade da direção setorial devem ser realizadas exclusivamente nas áreas destinadas à Biblioteca e ao Arquivo Setoriais (BA).

8.1. Cabe à direção setorial certificar-se do atendimento às exigências legais de higiene e segurança para o tipo de utilização pretendido para as áreas destinadas à Biblioteca e ao Arquivo Setoriais (BA).

9. As áreas destinadas às Divisões Administrativas do Setor (Das) devem comportar, além das áreas tipicamente voltadas para atividades administrativas, também as áreas reservadas aos órgãos suplementares do Setor.

10. As Divisões Administrativas do Setor (Das) devem ocupar, tanto quanto possível, áreas espacialmente contíguas.

Das áreas atribuídas aos Departamentos

11. As áreas físicas atribuídas aos departamentos devem comportar administração departamental (secretaria, sala de reuniões etc.) (Dad), os laboratórios e núcleos de pesquisa (LN), os programas institucionais (PET, PIBID etc.) (PI) e os gabinetes de professores (GP).

11.1. É responsabilidade da chefia departamental manter sob sua guarda, em local seguro e com identificação correta e atualizada, cópia de todas as chaves ou dispositivos eletrônicos de acesso às áreas atribuídas ao seu departamento.

11.2. A destinação de áreas atribuídas aos departamentais (gabinetes de professor, divisões administrativas, núcleos de pesquisa etc.) para a conservação e guarda de acervos públicos ou privados deve ser comunicada e autorizada pela chefia departamental, que deve se certificar do atendimento às exigências legais de higiene e segurança para o tipo de destinação pretendida.

12. A distribuição das áreas físicas atribuídas aos departamentos é de deliberação do Conselho Setorial.

12.1. A atual distribuição aos departamentos foi feita de modo proporcional com base nos respectivos percentuais de participação nos Indicadores Numéricos de Atividade Setorial (INASE) e no número de docentes lotados em cada um deles.

12.2. Para cada um dos seus docentes, foi atribuída uma área de 10 m² aos departamentos, cuja destinação será prioritariamente para local de permanência, estudos e atendimentos dos respectivos docentes, mas que, a critério dos próprios docentes e/ou do departamento, poderá ter destinações diversas.

12.3. Prevê-se uma avaliação da situação efetiva da ocupação do espaço físico setorial a cada 05 (cinco) anos, o que pode ensejar uma nova redistribuição global, segundo os critérios acordados, considerando-se as demandas atualizadas.

12.4. Quando disponibilizadas novas áreas físicas para o Setor de Ciências Humanas, o Conselho Setorial deverá atender prioritariamente às demandas das unidades em áreas contíguas à distribuição então vigente.

Das áreas atribuídas aos cursos de graduação, programas de pós-graduação e centros acadêmicos

13. As áreas atribuídas às coordenações de cursos de graduação devem ser: (i) distribuídas em parcelas iguais entre os cursos; (ii) reunidas num único espaço contíguo; e, (iii) destinadas às secretarias das coordenações, respeitadas as características e necessidades particulares de cada curso.

14. As áreas atribuídas aos programas de pós-graduação devem ser: (i) distribuídas em parcelas iguais entre os programas; (ii) reunidas num único espaço contíguo; e, (iii) destinadas às secretarias das coordenações, respeitadas as características e necessidades particulares de cada programa.

14.1. Aos programas de pós-graduação também devem ser atribuídas áreas para instalação de salas de defesa e de videoconferência, que deverão ser de uso compartilhado entre todos os programas.

15. Nas áreas compreendidas pelas coordenações de ambos os níveis de ensino, será implementada, para cada nível, uma nova unidade administrativa, provisoriamente caracterizada como *secretaria geral*, cujo funcionamento deverá respeitar a autonomia administrativa e pedagógica das coordenações de curso e seus respectivos colegiados, cujas funções serão, entre outras: (i) padronização e implementação de procedimentos comuns de expediente e de atendimento ao público (protocolo geral); (ii) acompanhamento e formação dos secretários que atuarão em cursos ou programas específicos; (iii) gerenciamento das salas de defesa e de videoconferência; (iv) organização e gerenciamento de escalas de substituto entre secretários durante períodos de férias e licenças ou quando houver desligamentos da unidade; e (v) coordenação e acompanhamento dos turnos de trabalhos das diversas secretarias.

16. As áreas atribuídas aos centros acadêmicos devem ser (i) distribuídas em parcelas iguais entre os centros e (ii) reunidas num único espaço contíguo.

Das áreas especiais

17. As áreas que não se enquadram nos critérios de destinação e de atribuição acima descritos, mas cuja atribuição ou destinação seja, mesmo assim, reivindicada por uma das unidades administrativas do Setor, serão consideradas *áreas especiais*.

17.1. O reconhecimento de áreas especiais deve ser feito mediante uma deliberação do Conselho Setorial.

17.2. Para que uma área seja reconhecida como área especial, a unidade interessada deve providenciar justificativa, homologá-la em sua instância colegiada (plenária departamental, colegiado ou assembleia estudantil) e submetê-la à aprovação do Conselho Setorial.

ANEXO 3: PROPOSTA DE EXPANSÃO DO QUADRO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E PROJETO DE REFORMA ADMINISTRATIVA

Apresentação

A proposta de reforma administrativa do Setor de Ciências Humanas (SCH) integra os estudos de redistribuição do espaço físico do Setor em vista da futura ocupação das áreas dos Ed. D. Pedro I e II hoje destinadas ao Setor de Educação, que, nos próximos anos, deverá se transferir para o futuro campus Rebouças. A proposta também incorpora demandas ordinárias de expansão e reposição do quadro de servidores técnico-administrativos (TAE), visando atender as unidades administrativas e acadêmicas que hoje se encontram em estado precário de funcionamento. Nesse aspecto, a apresentação da proposta visa, sobretudo, fundamentar a solicitação de expansão do quadro de servidores técnico-administrativos (TAE) do Setor. Espera-se satisfazer tanto **necessidades estratégicas** relacionadas à futura ordenação do espaço físico quanto satisfazer **necessidades operacionais** relacionadas ao momento atual do Setor.

A plausibilidade da pretendida expansão mostra-se pela desproporção entre os segmentos da comunidade universitária vinculados ao SCH. A esse Setor estão vinculados **11% dos docentes, 11% dos estudantes de graduação e 15% estudantes de pós-graduação da UFPR**. Todavia, apenas **8% dos servidores técnico-administrativo (TA)** pertencentes ao quadro da UFPR estão lotados no SCH. Mas, para que fique ainda mais patente a desproporção do nosso quadro de servidores TAE, vejamos, nos quadros a seguir, possíveis comparações com os demais setores da UFPR levando em consideração os quatro segmentos da comunidade universitária acima identificados:

Setores ¹	Técnico-Administrativos	Docentes	Relação docente x técnico
Ciências Agrárias	125	164	1,31
Ciências da Terra	61	123	2,02
Ciências Biológicas	101	264	2,61
Ciências da Saúde	157	436	2,78
Ciências Jurídicas	27	84	3,11
Ciências Sociais Aplicadas	45	140	3,11
Tecnologia	87	279	3,21

¹ Optamos por realizar essa comparação levando em consideração apenas 10 setores, escolhidos entre aqueles que possuem programas de pós-graduação ou nos quais as características administrativas e/ou acadêmicas (por exemplo, existência de departamentos e presença de identidade disciplinar entre os cursos reunidos no mesmo setor) fossem similares às do SCH.

Ciências Exatas	76	249	3,28
Ciências Humanas	60	238	3,97
Educação	29	127	4,38
Total/Média da UFPR	768	2104	2,74

Setores	Técnico-Administrativos	Estudantes Graduação	Relação graduando x técnico
Ciências Biológicas	101	1324	13,11
Ciências Agrárias	125	1852	14,82
Ciências da Terra	61	927	15,20
Ciências da Saúde	157	2833	18,04
Ciências Exatas	76	1992	26,21
Educação	29	1038	35,79
Ciências Humanas	60	2179	36,32
Ciências Jurídicas	27	1092	40,44
Tecnologia	87	4327	49,74
Ciências Sociais Aplicadas	45	2574	57,20
Total/Média da UFPR	768	20138	26,22

Setores	Técnico-Administrativos	Estudantes de pós-graduação	Relação pós-graduando x técnico
Ciências Agrárias	125	412	3,3
Ciências da Saúde	157	562	3,6
Ciências Exatas	76	348	4,6
Ciências Biológicas	101	552	5,5
Ciências Sociais Aplicadas	45	279	6,2
Educação	29	259	8,9
Tecnologia	87	867	10
Ciências da Terra	61	800	13,1
Ciências Humanas	60	830	13,8
Ciências Jurídicas	27	519	19,2
Total/Média da UFPR	768	5428	7,07

Fonte: www.progepe.ufpr.br (consultado em 01/02/2016); *UFPR em Números 2014*

Nitidamente, o cotejamento dos três quadros permite-nos traçar uma comparação que, no geral, aponta o SCH na pior posição entre os 10 setores acima nomeados, quando consideramos a relação entre o quadro de servidores TAE e o conjunto dos demais segmentos da comunidade universitária. Setores tais como Educação, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Jurídicas têm

posições piores na comparação com um determinado segmento, mas melhoram sensivelmente na comparação com os outros dois. O mesmo não ocorre com o SCH, que acumula duas penúltimas e uma sétima posições.

Se integralmente atendida a expansão aqui pretendida – um total de 13 (treze) novos TAE –, isso faria apenas que a porcentagem dos TAE da UFPR lotados no SCH avançasse dos atuais 8% para 10% – algo ainda abaixo dos percentuais do SCH nos demais segmentos em relação ao restante da Universidade, a saber, 11% (docentes), 11% (estudantes de graduação) e 15% (estudantes de pós-graduação), conforme relatamos acima. Portanto, trata-se de uma expansão bastante razoável e necessária para preservar a isonomia entre os Setores da nossa Universidade. Para uma melhor visualização, considere-se a nova situação em apenas um dos três quadros comparativos acima apresentados:

Setores	Técnico-Administrativos	Docentes	Relação docente x técnico
Ciências Agrárias	125	164	1,31
Ciências da Terra	61	123	2,02
Ciências Biológicas	101	264	2,61
Ciências da Saúde	157	436	2,78
Ciências Jurídicas	27	84	3,11
Ciências Sociais Aplicadas	45	140	3,11
Tecnologia	87	279	3,21
Ciências Humanas	73	238	3,26
Ciências Exatas	76	249	3,28
Educação	29	127	4,38
Total/Média da UFPR	768	2104	2,74

Com 13 novos servidores TAE, o SCH avançaria apenas uma posição na relação entre técnico e docente, ficando praticamente na mesma situação em que se encontra atualmente o Setor de Ciências Exatas.

Os estudos aqui reunidos resultaram da contribuição de praticamente a totalidade dos TAE do SCH, que, ao longo de 2015, promoveram uma intensa movimentação visando um maior engajamento coletivo e individual nas discussões sobre a redistribuição do espaço físico do Setor. A direção setorial, ao formular e apresentar à administração central da UFPR esta proposta, pretende ser a porta-voz das expectativas da maioria desses TAE quando às melhores condições para o exercício responsável das suas atribuições funcionais.

A discussão sobre o espaço físico ainda está em andamento no SCH. Devemos ser os primeiros a reconhecer que ainda não temos um amplo consenso sobre ao Projeto de Reforma Administrativa aqui apresentado – sobretudo, naquela que seria a principal inovação: a reunião espacial das coordenações de graduação e pós-graduação e a consequente criação de uma secretaria geral para cada um desses dois segmentos. Todavia, julgamos ser dever desta Direção

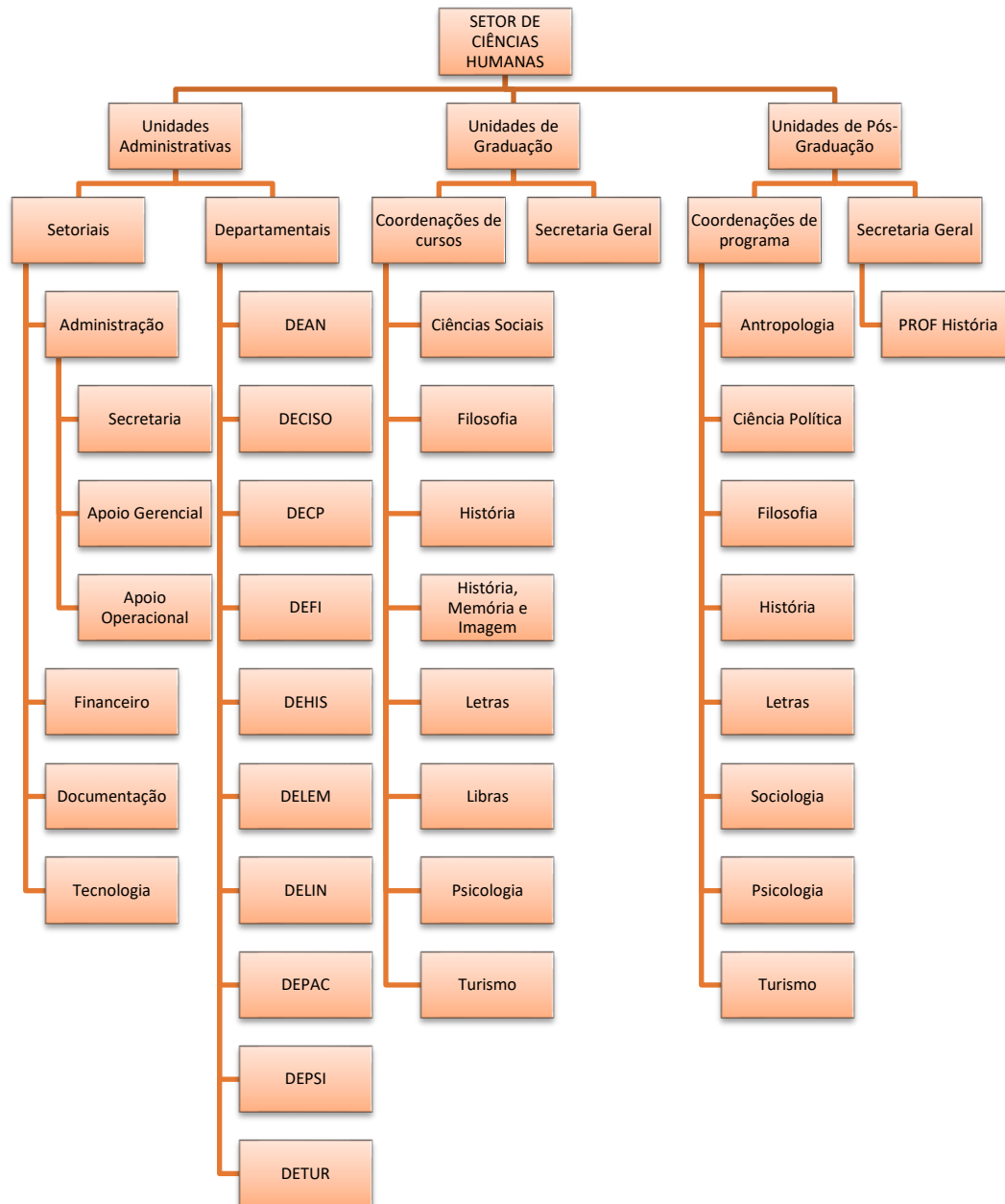
submetê-la a avaliações paralelas nas instâncias internas da Instituição, a fim de prospectar a possível cooperação com outros agentes administrativos e adequá-la às políticas mais gerais da Instituição e do Governo Federal para esse segmento. Compreendemos que assim oferecemos as melhores condições para a decisão que será tomada em breve pela comunidade setorial. Tomar essa decisão sem a pressão exercida por potenciais obstáculos, que indevidamente possam favorecer ou desfavorecer uma determinada posição, é a nosso ver a melhor forma de valorizar a autonomia e a democracia nas instâncias colegiadas setoriais.

Curitiba, 02 de fevereiro de 2016

Prof. Eduardo Salles de Oliveira Barra

Prof^a. Lígia Negri

Estrutura administrativa proposta



ANEXO 4: INASE – INDICADORES NUMÉRICOS DA ATIVIDADE SETORIAL

MENSURAÇÃO A SERVIÇO DA AUTONOMIA E DA POLITIZAÇÃO

Traçar diagnósticos da vida universitária com base em indicadores numéricos jamais gozou de boa reputação entre nós. Lamentavelmente, a escolha e o emprego de elementos quantificáveis estiveram sempre associados às ações avaliativas e, pior ainda, ao ranqueamento de instituições e de suas unidades acadêmicas e administrativas. As repercussões do episódio ocorrido 1988, conhecido desde então como a “lista dos improdutivos” da USP, são emblemáticas dessa malfadada associação.

A “lista dos improdutivos” teve origem num levantamento, realizado pela reitoria da USP, dos professores da instituição sem produção bibliográfica entre 1985 e 1986. O jornal *Folha de S. Paulo* teve acesso a esse levantamento e o publicou em 21 fevereiro de 1988, sob o título “Pesquisa da USP mostra que 1/4 dos docentes nada produz”. As reações a essa ação intempestiva e desastrada foram, conforme se poderia prever, as mais diversas possíveis. Entre os professores, predominou, entretanto, o sentimento de repúdio a todo tipo de quantificação ou mensuração do trabalho docente universitário. Uma das porta-vozes desse sentimento foi a professora Marilena Chauí, que, àquela altura, desfrutava de ampla notoriedade acadêmica em virtude da liderança intelectual exercida na resistência à ingerência da ditadura militar na vida universitária:

“O primeiro aspecto que impressiona nesse procedimento é o desinteresse de quem ‘mede’ e ‘avalia’ pelo que os próprios universitários possam entender por medida e avaliação. Em particular, merece atenção, o deslizamento da noção controvertida de *produção* para a de *produtividade* e a identificação entre esta última e a quantidade de publicações, deslizamento incompreensível quando se leva em conta a multiplicidade de atividades que os universitários realizam e das quais a publicação é a menos apta à medida, uma vez que os autores estão sujeitos ou às decisões do mercado editorial ou às dificuldades e lentidão das editoras universitárias. Assim, o primeiro traço da medida e da avaliação via catálogo de publicações é a heteronomia, uma vez que suas regras não indicam o que pesquisadores e autores consideram critérios e finalidades de seu próprio trabalho. Como decorrência, o segundo aspecto que chama a atenção é a confusão entre qualidade e quantidade, acarretando dois problemas graves: em primeiro lugar, retira dos autores o direito de julgar o que merece ser publicado, em nome do quanto cada um deveria publicar; em segundo lugar, prepara a situação grotesca do mercado editorial encontrada em países ditos avançados, nos quais a massa de publicação de inutilidades e cretinices corresponde à imbecilização a que foram lançados os docentes na corrida pelos postos.” (Chauí, Marilena. “Produtividade e humanidades” *Tempo Social*, Rev. Sociol. USP, vol., nº2, p. 49, 1989)

Transcorridas quase três décadas da publicação da “lista dos improdutivos”, a questão está longe de ser pacificada. A insatisfação com as avaliações quantitativas passou a ser capitaneada por um movimento de reação ao que se convencionou chamar de “produtivismo”, termo imediatamente incorporado ao léxico do sindicalismo universitário e explorado *ad nauseam*. Por

outro lado, os partidários dos diagnósticos produzidos por métodos quantitativos encontraram um forte aliado nos *rankings* divulgados ou produzidos pela grande imprensa, que, na sua maioria, são destinados a um público desprovido de qualquer informação relevante sobre a vida universitária. Ao saldar, com muitas ressalvas, o lançamento em 2012 do RUF, Ranking Universitário da *Folha*, o professor Hélio Schwartsman arrematou:

“No mais, uma medida da produção universitária, mesmo que imperfeita, é preferível a nenhuma medida. A verdade, para utilizar um mantra da física, é que só conhecemos aquilo que podemos medir. Sem as amarras da realidade mensurável, a ciência é indistinguível da teologia e do delírio.” (Schwartzman, Hélio "Só conhecemos aquilo que podemos medir" *Folha de S. Paulo*, 03 de setembro de 2012).

O material contido no presente estudo possui todos os ingredientes para levar muita água ao moinho de qualquer um dos dois lados em disputa em torno dessa questão. Para alguns, o emprego de mensurações para traçar um diagnóstico do nosso Setor poderia ser visto como uma capitulação inaceitável ao produtivismo que assola a universidade brasileira. Para outros, a recusa em admiti-los como parâmetros supremos na gestão setorial seria uma politização degradante de decisões que não podem ser tomadas sem as “amarras da realidade mensurável”.

O fato é que, na nossa modesta avaliação, cada um dos lados tem a sua parcela de razão. Não pretendemos engrossar a execração pública do “produtivismo”, mas tampouco temos a expectativa de contribuir para uma politização sem amarras. Dito de modo positivo, o que pretendemos é explorar, tanto quanto possível, o que os aspectos mensuráveis da nossa prática universitária nos permitem conhecer da realidade setorial, sem a ilusão de que eles possam falar por si mesmos ou de que não estejam, conforme a lição da professora Marilena Chauí, viciados pela sua incontornável *heteronomia*. Esses aspectos e suas mensurações são, pois, apenas pontos-de-partida para diagnósticos e prognósticos mais refinados. Esse refinamento pode ocorrer em várias direções. Uma delas, assim esperamos, é justamente transcender as “amarras da realidade mensurável” e projetar um espaço de diálogo, tão autônomo quanto possível, construído sobre aquilo que temos em comum, mas suficientemente flexível para não apagar aquilo que nos faz singularidades irredutíveis.

Por outro lado, desejamos que a adesão crítica aos diagnósticos quantitativos seja compreendida como um meio cujo fim, máximo e incontornável, é a valorização da administração pública como uma ação política. Primeiro, porque tudo indica que as tendências à quantificação não cederão tão cedo e continuarão a estruturar as avaliações e ranqueamentos universitários. Se for assim, estaremos então em melhores condições de resistir aos seus abusos se também exercitarmos ao limite, no microuniverso do nosso Setor, nossas próprias práticas avaliativas e discricionárias em padrões similares. Recusamos, assim, o enredo de que, nas humanidades, estamos destinados a “brigar contra os números”. Mesmo com ressalvas, podemos aprender a identificar entre infinitos universos numéricos possíveis aqueles que melhor nos representam, que não nos alienam, que não apagam as nossas singularidades, que possamos, enfim, com mais propriedade, chamar de “nossa realidade”.

Segundo, porque, com a adesão crítica e restritiva às mensurações e quantificações, deixaremos de ser alvos fáceis das reclamações por maior objetividade nas nossas decisões e avaliações. É óbvio que a objetividade aqui exigida é aquela que oculta e desqualifica a politização das

decisões e avaliações. Nossa convicção é que, ao assumirmos como ponto de partida indicadores numéricos e elementos quantificáveis, estaremos em melhores condições de politizar as decisões e avaliações indispensáveis na gestão setorial. Entenda-se por politização não a partidarização, a defesa da corporação ou a preservação de privilégios. Ao contrário, a politização que a universidade brasileira parece demandar é a aquela que se instaura como *negociação* entre agentes conscientes de suas responsabilidades enquanto cogestores públicos. Esse padrão de negociação baseia-se na simetria entre a solidariedade daqueles que cedem em benefício da coletividade e o compromisso daqueles que se beneficiam do que pertencem à coletividade.

Praticar internamente a política da solidariedade e do compromisso deverá, no mínimo, nos qualificar para encarar aquele que deve ser o principal desafio da politização da universidade pública brasileira: abrir-se à sociedade mediante a instauração de um amplo espaço de negociação envolvendo os diversos agentes sociais. Para estarmos à altura desse desafio, é indispensável desempenharmos da melhor maneira possível nossa tarefa doméstica. Nossa convicção é que assim o faremos começando com mensurações colocadas a serviço daquilo que realmente importa avaliar e distinguir na universidade. Sem a pretensão de encerrar a questão, seja qual for o fim ao qual destinaremos a nossa prática acadêmica, é muito provável que ele não será atingido sem autonomia e sem politização na medida certa. Que os números a seguir sejam, então, um convite para um profícuo debate em vista da justa medida da solidariedade, do compromisso, da autonomia e da politização para o Setor que queremos e de que precisamos para estarmos à altura dos nossos verdadeiros desafios.

PROPOSTA DE MATRIZ DE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DE OUTROS CUSTEIOS E CAPITAL ENTRE OS SETORES DA UFPR.

(Proposta apresentada e discutida pelo Fórum de Diretores da UFPR)

VARIÁVEL 1 - Fator Histórico da Execução Orçamentária

FÓRMULA:

$$\text{VAR 1} = (\text{EO})_u \text{ em } 2014$$

Onde: EO = Execução Orçamentária, u = Unidade Setorial

VARIÁVEL 2 - Quantidade de Alunos Formados e Vagas Oferecidas no Vestibular.

Contempla a quantidade anual de alunos formados, considerados por curso, e o número de vagas oferecidas no Vestibular para o mesmo curso, no âmbito da Unidade. Esta variável divide-se em duas sub variáveis:

FÓRMULA:

$$\text{VAR 2A} = [(\text{AF})_u / \text{FA}] * 0,5$$

$$\text{VAR 2B} = [(\text{VO})_u / \text{FA}] * 0,5$$

$$\text{VAR 2} = (\text{VAR 2A} + \text{VAR 2B})$$

Onde: A = Quantidade de Alunos Formados, e B = Vagas Oferecidas no Vestibular, com 50% de participação cada uma na composição da variável. AF=Alunos Formados, VO=Vagas Oferecidas

VARIÁVEL 3 - Quantidade de Matrículas Efetuadas

A variável será apurada pela média aritmética obtida pelo somatório dos quantitativos em três anos, utilizando-se o fator de área (FA).

FÓRMULA:

$$\text{VAR 3} = [(\text{Matrículas}) u / \text{FA}]$$

VARIÁVEL 4 - Professores e Servidores Técnico-Administrativos

FÓRMULAS:

$$\text{VAR 4A} = (\text{BPE}) u$$

$$\text{VAR 4B} = (\text{BTE}) u$$

$$\text{VAR 4} = (4A + 4B)$$

Onde, A = Banco de Professores Equivalente, $(20h*0.49 + 40h*1 + \text{DE} * 1,79)$, B = Banco de Técnicos por unidade (u)

VARIÁVEL 5 - Qualificação Docente

Esta variável tem a finalidade de identificar a relação existente entre os docentes nos diversos Departamentos e sua qualificação. Para isto, atribuíram-se pesos para cada nível de qualificação: Graduado 1 ponto, Especialista 2 pontos, Mestre 4 pontos, Doutor 6 pontos

Após aplicado o peso sobre a qualificação dos docentes de cada Unidade, atribui-se o percentual obtido em função do somatório de participação de cada espécie de qualificação. Será utilizada a média aritmética obtida pelo somatório da variável em três anos.

FÓRMULA

$$\text{VAR 5} = [(\text{PG} * 1 / \text{PT}) u + (\text{PE} * 2 / \text{PT}) u + (\text{PM} * 4 / \text{PT}) u + (\text{PD} * 6 / \text{PT}) u]$$

Onde, PG = professor com graduação PE = professor com especialização PM = professor com mestrado PD = professor com doutorado PT = somatório professores titulados.

VARIÁVEL 6 - Atividades de Pós-Graduação

Esta variável demonstra a quantidade de teses e dissertações defendidas, de concluintes de cursos de especialização não auto-sustentáveis e de concluintes de residência médica, ponderados de acordo com os pesos a seguir discriminados: Teses de Doutorado peso 3,

Dissertações de Mestrado peso 2, Especialização Concluída peso 1, Residência Médica Concluída peso 1

FÓRMULA

$$\text{VAR 6} = \{[(\text{TD} * 3) u + (\text{DM} * 2) u + (\text{CE} * 1) u + (\text{RM} * 1) u] / \text{FA}\}$$

Onde: DM = Dissertações de Mestrado, TD = Teses de Doutorado, CE = Concluintes de Cursos de Especialização, RM = Residência Médica Concluída, FA = Fator de área, u = Unidade Setorial

VARIÁVEL 7 - Disponibilidade de Espaço Físico

Esta variável contempla a disponibilidade das áreas físicas nos diversos Setores.

FÓRMULA:

$$\text{VAR 7} = (\text{AC}) u$$

Onde, u = Unidade Setorial AC = área construída

MATRIZ PROPOSTA

$$\text{MATRIZ PROPOSTA } u = \text{VAR 1 } u + \text{VAR 2 } u + \text{VAR 3 } u + \text{VAR 4 } u + \text{VAR 5 } u + \text{VAR 6 } u + \text{VAR 7 } u$$

$$\text{MATRIZ FINAL} = 100\%$$

FONTES

Relatórios de Atividades UFPR 2012, 2013 e 2014 (disponíveis em <http://www.proplan.ufpr.br/portal/relatorio-de-atividades/>)

Sistema de Informações para o Ensino - SIE – UFPR

TABELA 1: INDICADORES NUMÉRICOS DA ATIVIDADE SETORIAL, 2012-2014, POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO	VARIÁVEIS															
	1. FATOR HISTÓRICO		2. ESTUDANTES FORMADOS E INGRESSANTES		3. MATRÍCULAS EM DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO		4. PROFESSORES (BPE) E SERVIDORES TÉCNICO		5. QUALIFICAÇÃO DOCENTE		6. PÓS-GRADUAÇÃO		7. ESPAÇO FÍSICO		TOTAL	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
DEAN	8%	0,08	22,13	0,05	1114,00	0,05	28,27	0,07	5,86	0,109	18	0,06	717	0,14	0,48	8%
DECISO	14%	0,14	39,20	0,09	2265,50	0,11	47,37	0,12	6,00	0,112	74	0,23	528	0,10	0,76	13%
DEFI	14%	0,14	61,00	0,14	2205,00	0,11	40,60	0,10	5,60	0,104	30	0,09	505	0,10	0,64	11%
DEHIS	13%	0,13	58,17	0,13	2613,50	0,13	55,84	0,14	6,00	0,112	84	0,26	731	0,14	0,91	15%
DELEM	13%	0,13	39,35	0,09	1747,00	0,08	62,90	0,15	5,35	0,100	24	0,08	735	0,14	0,64	11%
DELIN	13%	0,13	60,36	0,14	2814,00	0,14	49,39	0,12	6,00	0,112	42	0,13	402	0,08	0,71	12%
DEPAC	-	-	33,79	0,08	1500,00	0,07	29,80	0,07	5,25	0,098	23	0,07	255	0,05	0,44	7%
DEPSI	17%	0,17	68,50	0,16	5021,50	0,24	52,86	0,13	5,79	0,108	27	0,08	683	0,13	0,85	14%
DETUR	9%	0,09	32,00	0,07	1334,00	0,06	26,54	0,06	5,43	0,101	2	0,01	450	0,09	0,40	7%
LIBRAS	-	-	21,85	0,05	0,00	0,00	17,68	0,04	2,33	0,044		0,00	198	0,04	0,17	3%
TOTAL	101%	1,01	436,35	1,00	20614,50	1,00	411,25	1,00	53,62	1,000	324	1,00	5204	1,00	6,00	100%

TABELA 1: INDICADORES NUMÉRICOS DA ATIVIDADE SETORIAL, 2013-2015, POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO	VARIÁVEIS														TOTAL		
	1. FATOR HISTÓRICO		2. ESTUDANTES FORMADOS E INGRESSANTES		3. MATRÍCULAS EM DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO		4. PROFESSORES (BPE) E SERVIDORES TÉCNICO		5. QUALIFICAÇÃO DOCENTE		6. PÓS-GRADUAÇÃO		7. ESPAÇO FÍSICO		Relativo	%	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo			
DEAN	8%	0,08	71,69	0,05	0,06	1264,67	0,06	30,07	0,06	5,87	0,097	14	0,04	721	0,14	0,46	8%
DECISO	9%	0,09	87,31	0,06	0,08	1575,33	0,08	28,07	0,06	6,00	0,099	48	0,14	315	0,06	0,50	8%
DECP	4%	0,04	51,10	0,04	0,03	663,33	0,03	20,06	0,04	6,00	0,099	23	0,07	210	0,04	0,32	5%
DEFI	11%	0,11	185,17	0,14	0,11	2158,67	0,11	42,38	0,09	5,62	0,093	33	0,10	505	0,10	0,62	10%
DEHIS	15%	0,15	175,50	0,13	0,13	2700,67	0,13	54,84	0,12	6,00	0,099	92	0,26	731	0,14	0,89	15%
DELEM	11%	0,11	58,27	0,04	0,03	685,67	0,03	67,51	0,15	5,24	0,087	27	0,08	735	0,14	0,53	9%
DELLIN	12%	0,12	227,39	0,17	0,14	2796,67	0,14	50,34	0,11	6,00	0,099	46	0,13	402	0,08	0,72	12%
DEPAC	7%	0,07	122,92	0,09	0,07	1446,33	0,07	30,56	0,07	5,25	0,087	23	0,07	255	0,05	0,43	7%
DEPSI	14%	0,14	241,50	0,18	0,25	5041,33	0,25	54,84	0,12	5,86	0,097	32	0,09	683	0,13	0,86	14%
DETUR	7%	0,07	92,33	0,07	0,06	1280,00	0,06	30,10	0,06	5,50	0,091	7	0,02	450	0,09	0,39	7%
LIBRAS	3%	0,03	33,00	0,02	0,04	822,67	0,04	54,84	0,12	3,20	0,053	0	0,00	198	0,04	0,27	5%
TOTAL	101%	1,01	1346,18	1,00	1,00	20435,33	1,00	463,61	1,00	60,54	1,000	346	1,00	5204	1,00	6,00	100%

ANEXO 5: Proposta de Código de Ética para a UFPR

1. PREÂMBULO

- 1.1. O presente código de ética enuncia os valores que devem orientar as ações da Universidade Federal do Paraná mediada pela conduta dos seus diversos agentes. As ações da Universidade visam realizar, acima de tudo, os objetivos previstos no seu Estatuto, além daqueles que são atribuídos pela Constituição Federal e pelas legislações ordinárias à educação nacional, ao ensino universitário público, ao sistema nacional de ciência e tecnologia e ao serviço público em geral. Os meios para alcançar tais objetivos são, no entanto, diversos e circunstanciais. A Universidade encontra-se, assim, permanentemente diante da necessidade de realizar escolhas sobre os meios mais adequados para atingir aqueles objetivos. Escolhas dessa natureza evocam valores e padrões éticos. No presente código, são reunidos e explicitados os valores e os padrões éticos que deverão presidir essas escolhas e, por conseguinte, as condutas dos agentes responsáveis pela realização dos objetivos da Universidade Federal do Paraná.
- 1.2. Este código não é parte do *corpus* que deve reger o ordenamento normativo e legal da Universidade. Ele é um cânone de auto-regulamentação produzido pelos próprios agentes institucionais. Por isso, ele tem o caráter de uma construção coletiva e deve estar permanentemente sujeito à revisão à luz tanto do próprio desenvolvimento institucional quanto da compreensão coletiva sobre os valores e parâmetros éticos mais adequados à plena realização dos objetivos da Universidade.
- 1.3. A Universidade é responsável pela sustentação da cultura da integridade, seja nas suas condutas administrativas seja nas suas condutas acadêmicas. No caso particular da pesquisa, ensino e extensão, certas práticas insidiosas constituem graves violações ao próprio *ethos* da ciência e, por conseguinte, da Universidade como um todo. Esse é, por exemplo, o caso da fabricação e da falsificação, incluindo a deturpação e a omissão deliberada, de fatos ou informações indesejáveis, bem como o plágio.
- 1.4. Todos os agentes públicos são responsáveis pela identificação e, se possível, prevenção de qualquer desvio das condutas previstas neste código no interior da Universidade. Portanto, a Universidade dará conhecimento a todos os seus agentes desses padrões de conduta ética, incentivando-os a cumpri-los e contribuir na identificação e na prevenção de condutas desviantes. As instituições que não conseguem lidar adequadamente com as violações aos seus códigos de conduta tornam-se também cúmplices dos seus efeitos deletérios e dos eventuais danos causados às pessoas, às instituições e aos seus objetivos.
- 1.5. A decisão consciente de orientar-se por esses valores não confere, entretanto, à Universidade o caráter de “bastião da moralidade pública”. Os valores

manifestos nas ações da Universidade não são autoaplicáveis fora dela e, portanto, não devem ser tomados, sem maiores análises, como modelo para o restante da sociedade. A Universidade confia, sobretudo, no poder do conhecimento e das suas formas de produção e de disseminação para elevar o padrão de conduta ética da sociedade. Promover o poder do conhecimento é a mais alta expressão da responsabilidade social da Universidade.

1.6. Há dois tipos de questões que suscitam reflexões éticas sobre a Universidade: o seu relacionamento com o restante da sociedade levanta questões que podem ser consideradas *contextuais*; enquanto, por outro lado, a condução dos seus agentes nos seus procedimentos vinculados à pesquisa, ao ensino e à extensão suscitam outro grupo de questões, que podem ser consideradas questões *internas*.

1.7. Não há, obviamente, nenhuma linha demarcatória nítida entre essas duas categorias de questões. Alguns tipos de interferências externas podem ter sérias consequências internas na conduta dos agentes. São exemplos de questões contextuais a coerção exercida por pessoas ou instituições influentes, a pressão religiosa ou política, os interesses econômicos ou financeiros da sociedade. Questões dessa natureza são evocadas aqui apenas na medida em que podem interferir na conduta de servidores e estudantes e fazê-los desviar temerariamente do *ethos* da sua atividade, tanto acadêmica quanto administrativa. Portanto, este código lida apenas com questões relativas aos padrões de conduta dos agentes institucionais e somente naqueles aspectos que podem ser identificados inequivocamente como sendo parte de uma conduta íntegra.

2. DOS AGENTES PÚBLICOS

2.1. As ações e condutas previstas neste código podem ser empreendidas tanto pelos *indivíduos* que sejam membros permanentes ou transitórios da comunidade universitária quanto pelos *segmentos administrativos e acadêmicos* da Instituição.

2.2. Na primeira categoria, estão incluídos os servidores públicos (docentes e técnico-administrativos) em exercício na Universidade e os estudantes matriculados em quaisquer cursos regulares (técnico, graduação ou pós-graduação), bem como os estudantes, professores, pesquisadores e demais profissionais com vínculo parcial ou transitório com a Instituição (visitantes, bolsistas, intercambistas, pareceristas, membros de comissões ou bancas avaliadoras, colaboradores eventuais, funcionários de empresas terceirizadas etc.). Também fazem parte dessa categoria os autores de artigos ou livros publicados nas revistas e livros publicados pela Universidade, bem como os participantes de eventos ou de projetos de pesquisa ou de extensão apoiados ou mantidos pela Instituição.

2.3. Na segunda categoria, incluem-se as unidades administrativas ou acadêmicas previstas no Regimento da Instituição (departamentos, coordenações, setores,

órgãos suplementares, pró-reitorias, conselhos setoriais e superiores etc.), bem como suas subdivisões internas (laboratórios, núcleos de pesquisa, diretorias, coordenações, comissões etc.) permanentes ou transitórias. Além disso, incluem-se nessa mesma categoria as instituições de direito público ou privado que mantêm convênio ou contrato de prestação de serviço com a Universidade.

2.4. Doravante, tantos os indivíduos quanto os segmentos institucionais acima identificados serão indistintamente referidos como *agentes públicos*.

3. DOS CONFLITOS DE INTERESSE

3.1. O interesse supremo da Universidade é a plena realização dos seus objetivos mediante ações orientadas por este código de ética.

3.2. É razoável que, por vezes, surjam conflitos entre o interesse da Universidade e outros interesses. Os conflitos não são meras divergências. Dois ou mais interesses divergentes podem ser satisfeitos ao mesmo tempo sem prejuízo de nenhum deles – embora, é óbvio, a possibilidade de haver conflito entre interesses convergentes seja virtualmente nenhuma.

3.3. Os genuínos conflitos de interesses são aqueles em que a satisfação de um prejudica ou anula a satisfação do outro, de tal modo que os respectivos interesses se tornam mutuamente incompatíveis e a satisfação simultânea de ambos, impossível.

3.4. A preservação do caráter público da Universidade depende de seus agentes se declararem, quando não forem antes assim declarados, impedidos de atuar em circunstâncias em que tenham interesse direto ou indireto na matéria, por motivações de ordem pessoal, familiar, profissional, administrativa, judicial ou de qualquer outra ordem que possa, intencionalmente ou por negligência, comprometer a sua isenção em relação à matéria ou contrariar o interesse da Universidade.

3.5. Cabe ao agente público conduzir-se de modo a promover prioritariamente o interesse da Universidade em detrimento de interesses de qualquer outra natureza, exceto em casos em que interesses contrários ao da Universidade sejam impostos por força de legislação ou de decisão judicial ou administrativa hierarquicamente superior.

3.6. Diante de um potencial conflito de interesses, cabe ao agente público ponderar sobre sua aptidão para conduzir-se de modo a assegurar a satisfação dos interesses da Universidade. Em julgando-se incapaz disso, deve declarar-se impedido de atuar na respectiva situação. Em caso contrário, isto é, julgando-se capaz de preservar os interesses da Universidade e compatibilizar os interesses aparentemente conflitantes, deve explicitar esse fato às partes interessadas.

4. DOS VALORES FUNDAMENTAIS

- 4.1. A Universidade é uma instituição laica e suprapartidária. As ações dos seus agentes não se orientam, portanto, por interesses religiosos ou político-partidários.
 - 4.2. A Universidade promove a cidadania e valoriza a diversidade cultural. As ações dos seus agentes não se coadunam, portanto, com o desrespeito aos direitos civis ou à dignidade humana, nem tampouco com o proselitismo cultural.
 - 4.3. A Universidade tem compromisso com a sustentabilidade do meio-ambiente e da vida no planeta. Por isso, os seus agentes também se comprometem em minimizar os impactos negativos das suas atividades – inclusive, dos resultados das suas pesquisas – sobre o meio-ambiente e a utilizar os recursos naturais de modo eficiente e sustentável.
 - 4.4. A Universidade é um bem público e, como tal, zela pela publicidade e pela conservação de si mesma e todos os demais bens materiais ou imateriais sob sua responsabilidade, contra todo tipo de apropriação privada ou de malversação desses bens.
 - 4.5. A Universidade não se omite diante das demandas dos agentes sociais, desde que preservadas a sua autonomia, as suas especificidades e a consciência dos limites das suas ações. Dentre essas demandas, são prioritárias as ações de solidariedade que reduzam as desigualdades sociais, promovam a redistribuição de renda, atendam emergencialmente populações em situação de risco e ampliem a adesão a causas humanitárias socialmente reconhecidas.
 - 4.6. A Universidade não subsiste sem a liberdade de expressão. Qualquer restrição de ordem moral, política, ideológica, religiosa e estética corrompe o ambiente educacional, formativo e investigativo próprio às ações e aos resultados sociais da Universidade. Portanto, ela não apenas preserva da liberdade de expressão como também se empenha pela sua valorização, disseminação e incorporação ao restante da sociedade.
 - 4.7. A Universidade repudia a violência, a discriminação e o preconceito nas relações interpessoais e interinstitucionais. Ações e valores que promovam a violência, a discriminação e o preconceito sejam eles de caráter físico ou moral, declarados ou simbólicos, ostensivos ou velados, não têm lugar nas práticas da Universidade. As ações e os valores de uma cultura da paz, da tolerância e da inclusão são indissociáveis de um ambiente educacional e investigativo próprio à Universidade.
5. DOS PADRÕES DE QUALIDADE, EXCELÊNCIA E INTEGRIDADE
- 5.1. A Universidade notabiliza-se pela busca constante da qualidade e da excelência, como condição necessária para a manutenção do seu irreduzível caráter público.
 - 5.2. A excelência e a qualidade devem ser buscadas tanto nas ações acadêmicas – o ensino, a pesquisa e a extensão – quanto nas ações administrativas –

expedientes e processos administrativos, relacionamento com o público, discussões e deliberações em órgãos colegiados etc..

- 5.3. Nas atividades administrativas, a excelência deve ser verificada na imparcialidade, presteza, urbanidade, publicidade e legalidade das ações individuais e coletivas.
- 5.4. Nas atividades acadêmicas, a excelência deve ser verificada pelo cumprimento dos padrões mais elevados de qualidade adotados pelos órgãos oficiais, nacionais e internacionais, de fomento e de regulamentação da educação, da cultura, da ciência, da tecnologia e da inovação.
- 5.5. As ações administrativas e acadêmicas da Universidade devem refletir os mais elevados padrões de integridade ética. No âmbito deste código, isso significa que as condutas dos agentes públicos, desde que ocorram de modo livre, autônomo, consciente e responsável, devem se orientar integralmente pelos valores aqui expressos.
- 5.6. Esse compromisso não se esgota ao ultrapassar os limites físicos das instalações e edificações pertencentes à Universidade, mas se estendem para além deles, incluindo espaços públicos ou privados, sempre que o interesse da Instituição estiver de algum modo implicado.

6. DA INTEGRIDADE NAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS

- 6.1. A conduta do agente público deve ser tão desinteressada, independente e imparcial quanto possível, a fim de que possa manifestar sob todos os aspectos os padrões de qualidade, excelência e integridade próprios da Universidade, preservadas a liberdade, autonomia, intencionalidade e responsabilidade que lhes conferem legitimidade ética.
- 6.2. Não deverão ser aceitos como justificativas para qualquer conduta desviante desses padrões alegações de celeridade, procedimentos costumeiros ou interesses alheios ou periféricos à Universidade e suas finalidades.
- 6.3. É indispensável que o agente público conheça e respeite a distinção entre atividades meio e atividades fins da Universidade e saiba colocar as primeiras a serviço das últimas, uma vez que as atividades fins são, a rigor, aquelas que aqui são chamadas ações acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão –, que incorporam a parte mais significativa dos objetivos da Universidade.
- 6.4. Para assegurar a integridade das ações administrativas, além desses princípios gerais, os seguintes padrões adicionais devem ser observados, com respeito a determinadas circunstâncias particulares:
 - 6.4.1. conduzir-se sempre de modo a respeitar os seus pares e eventuais subordinados e jamais valer-se a sua posição hierárquica ou de qualquer outro meio para constrangê-los ou sugerir-lhes qualquer conduta que

contrarie a integridade ética ou não se adéque aos objetivos da Universidade;

- 6.4.2. respeitar a diversidade sexual, a igualdade de gênero, a igualdade étnico-racial e a igualdade de oportunidade para pessoas com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial, contribuindo para a erradicação de qualquer forma de preconceito, discriminação ou violência motivada pela orientação sexual, gênero, origem étnico-racial e deficiência no ambiente universitário;
- 6.4.3. permitir e promover o mais amplo e irrestrito acesso às informações relativas às ações administrativas da Universidade, seja ao público interno sejam ao público externo, resguardadas as condições de sigilo permitidas ou exigidas em Lei;
- 6.4.4. agir em conformidade com a verdade, isto é, não produzir, fornecer ou divulgar declarações reconhecidamente falsas, nem contribuir para disseminar dúvidas que possam induzir a erros;
- 6.4.5. fiscalizar, dentro dos limites das suas atribuições, atos de seus subordinados seja dos atos de seus superiores hierárquicos, com responsabilidade e assiduidade;
- 6.4.6. observar os dispositivos deste código e dos demais códigos profissionais, visando sustentar e preservar o funcionamento adequado das estruturas administrativas, o respeito à dignidade humana, os padrões éticos institucionais e a imagem pública da Universidade;
- 6.4.7. empenhar-se na defesa da dignidade da sua profissão e de suas condições de trabalho, não se omitindo das suas responsabilidades funcionais e profissionais e da sua contínua qualificação profissional, ambas condições indispensáveis para almejar o reconhecimento e a remuneração merecidas;
- 6.4.8. identificar e empenhar-se na correção de erros, omissões, desvios ou abusos nas ações administrativas da Universidade, respeitando os limites de sua competência e de seu conhecimento;
- 6.4.9. dedicar-se a aprimorar continuamente os conhecimentos necessários para o bom desempenho de suas funções e para maior participação na realização dos objetivos da Universidade, comprometendo-se em manter uma conduta colaborativa em relação aos colegas e ao público em geral, por meio de atitudes que transpareçam consideração, respeito e solidariedade;
- 6.4.10. contribuir para o aperfeiçoamento dos regulamentos, normas, atos e instruções expedidos pela Universidade, tendo em vista a qualidade, a agilidade e a eficiência das ações administrativas e acadêmicas;

- 6.4.11. não se omitir sempre que puder contribuir para melhorar as condições do ensino e os padrões dos serviços educacionais, seja no desenvolvimento didático ou no aprimoramento dos currículos, participando das decisões institucionais;
- 6.4.12. promover e realizar a utilização das instalações, equipamentos e recursos da Universidade da maneira mais adequada, inclusiva, compartilhada e produtiva possível;
- 6.4.13. recusar, denunciar e coibir toda tentativa de apropriação ou utilização privada ou restritiva, bem como toda tentativa de dificultar ou conceder preferência na utilização dessas instalações, equipamentos e recursos, por motivos não justificados, a quaisquer outros agentes internos ou externos à Universidade;
- 6.4.14. permitir e promover o uso compartilhado entre os diversos agentes públicos adequadamente capacitados para tanto de instalações e equipamentos da Universidade, não como uma mera concessão ou cortesia dos seus responsáveis, mas como um imperativo ético decorrente do caráter público da Instituição;
- 6.4.15. guardar, zelar e preservar o patrimônio material – edificações, instalações, equipamentos, móveis etc. – da Universidade, contribuindo para a sua correta localização e registro patrimonial, assim como mantendo-o acessível aos seus potenciais usuários e em plenas condições de uso;
- 6.4.16. em reuniões ou ações administrativas coletivas, exercer o direito ao uso da palavra com parcimônia, objetividade, disciplina e respeito aos demais participantes;
- 6.4.17. ao atuar como examinador em concursos públicos e processos seletivos em geral, não pautar os seus juízos em elementos atinentes à vida privada, orientação sexual, filosófica, política ou religiosa, honra ou imagem dos candidatos;
- 6.4.18. promover o pronto encaminhamento e a correta gestão dos documentos produzidos sob sua responsabilidade, recebidos para despachos ou colocados sob sua guarda;
- 6.4.19. realizar ou assegurar o registro público, objetivo e completo das decisões administrativas sob sua responsabilidade, bem como de suas motivações;
- 6.4.20. disponibilizar-se para colaborar com órgãos governamentais e entidades não-governamentais de interesse público em ações que promovam o bem-estar comum e o desenvolvimento cultural, social, econômico e científico, sem prejuízo das suas atribuições funcionais;

- 6.4.21. promover e realizar o bom uso dos recursos naturais no âmbito da Universidade e o destino adequado de quaisquer resíduos que possam colocar em risco a sustentabilidade socioambiental;
- 6.4.22. cumprir integralmente sua jornada de trabalho e realizar do mesmo modo as atribuições do seu cargo e/ou sua função, sem delegá-los a outrem, exceto quando houver justificativa e autorização para tal;
- 6.4.23. dar créditos à Universidade e à(s) unidade(s) à(s) qual(is) se encontre vinculado em publicações ou em divulgações em quaisquer meios de resultados, dados e/ou documentos obtidos em suas ações administrativas na Universidade;
- 6.4.24. assegurar e contribuir para assegurar o pleno reconhecimento ao direito autoral dos responsáveis pela produção científica, tecnológica e artística da Universidade e de suas instituições parceiras.
- 6.5. O fato de uma parte considerável das ações administrativas da Universidade se realizar em órgãos colegiados (plenárias departamentais, reuniões de colegiado, conselhos setoriais e conselhos superiores) exige que a conduta dos agentes públicos corresponda aos seguintes padrões de integridade próprios a essas circunstâncias:
- 6.5.1. priorizar os interesses da coletividade ali representada por meio de seus diversos segmentos, antes que os interesses da sua corporação ou de qualquer outro segmento particular daquela coletividade ou conexo a ela;
- 6.5.2. participar dos debates e das decisões com interesse, assiduidade, pontualidade e responsabilidade, justificando antecipadamente eventuais ausências e/ou atrasos no cumprimento de tarefas anteriormente assumidas.
- 6.5.3. submeter, sempre que possível, ao juízo dos seus pares as posições que porventura venha a assumir na condição de seu representante;
- 6.5.4. estar atento e não se omitir diante de eventuais conflitos de interesse acarretados pelo exercício simultâneo de uma ou mais funções na Universidade, preservando assim a autonomia e a independência do respectivo órgão colegiado;
- 6.5.5. não promover a sua própria recondução reiteradas vezes a cargos de direção e/ou de representação, de tal modo a não colocar em risco a democracia interna da Universidade – cuja medida é justamente a alternância contínua no exercício desses cargos – e a fazer que a recondução reiterada, ainda que legal ou regimentalmente válida, se torne uma prática excepcional.

7. DA INTEGRIDADE NAS AÇÕES ACADÊMICAS

7.1. São os seguintes princípios de integridade da conduta das suas ações no campo da pesquisa, do ensino e da extensão na Universidade:

7.1.1. honestidade na comunicação de seus objetivos e suas intenções, na identificação dos métodos e procedimentos e no compartilhamento de interpretações e de prognósticos sobre possíveis aplicações dos seus resultados;

7.1.2. insuspeição na execução dos projetos de pesquisa e extensão e dos planos de ensino (rigor, cuidado e atenção aos detalhes) e na comunicação dos seus resultados (relato claro, completo e imparcial);

7.1.3. objetividade nas interpretações e nas conclusões, sustentando-as em fatos susceptíveis de prova e de replicação, assim como no tratamento transparente das informações e na revisibilidade dos raciocínios;

7.1.4. imparcialidade e independência em relação às partes interessadas e às fontes financiadoras, em relação à ideologia ou a pressão de grupos políticos;

7.1.5. transparência para submeter os resultados à avaliação dos pares e para contribuir para a expansão do conhecimento público, mantendo os dados acessíveis e disponíveis aos demais interessados devidamente credenciados;

7.1.6. cuidado com os beneficiários, os participantes e os objetos das ações, sejam eles seres humanos, animais, meio-ambiente ou objetos culturais;

7.1.7. lisura no fornecimento de referências e na atribuição de créditos e no tratamento com os colegas, com integridade e honestidade;

7.1.8. responsabilidade pelas futuras gerações nas ações formativas de jovens estudantes, professores e cientistas.

7.2. Para assegurar a integridade das ações acadêmicas, além desses princípios gerais, os seguintes padrões adicionais devem ser observados, com respeito a determinadas circunstâncias particulares:

7.2.1. As ações no campo da pesquisa, ensino e extensão devem ser planejadas e conduzidas de tal modo a evitar negligência, pressa, descuido e desatenção. Os agentes devem procurar cumprir as promessas feitas por ocasião da solicitação de fundos. Eles devem procurar minimizar o impacto prejudicial sobre o ambiente e promover o gerenciamento sustentável dos recursos naturais, o que implica empregar eficazmente os recursos (financeiros e outros) e minimizar o desperdício.

- 7.2.2. Os objetos de pesquisa, de estudo ou de intervenção – humanos, animais, vegetais ou não-vivos – devem ser manuseados com respeito e cuidado. A saúde, a segurança ou o bem-estar de uma comunidade ou dos indivíduos colaboradores não deve ser comprometida. Os agentes precisam ser sensíveis às particularidades de idade, gênero, cultura, religião, origem étnica e classe social dos sujeitos que se tornam seus objetos de estudos e de intervenção.
- 7.2.3. Os protocolos e os códigos de conduta próprios que regulamentam as ações acadêmicas (pesquisa, ensino e extensão) com seres humanos não devem ser violados. Isso pressupõe obter, com base no fornecimento de informações adequadas e apropriadas aos sujeitos das ações, o seu consentimento informado e o seu compromisso voluntário para participar das ações, além de pressupor a máxima confiabilidade e confidencialidade possível no tratamento de informações pessoais.
- 7.2.4. Os protocolos e os códigos de conduta próprios que regulamentam as ações acadêmicas (pesquisa, ensino e extensão) com animais não devem ser violados. Animais devem ser utilizados como cobaias e afins somente após terem se mostrado inadequadas as abordagens alternativas. Os benefícios aguardados para tais pesquisas devem ser maiores do que os danos e os sofrimentos eventualmente infligidos ao animal.
- 7.2.5. As fontes de informações para ações acadêmicas devem ser conservadas de forma segura e acessível. Informações recolhidas em projetos de pesquisas ou de extensão devem ser documentadas e arquivadas por um período substancial (de 5 a 10 anos) e, se não houver razão em contrário, devem ser colocadas à disposição dos que desejarem replicar o estudo ou trabalhar sobre os mesmos resultados.
- 7.2.6. As instituições financiadoras ou convenentes, tanto de direito público quanto privado, devem ser alertadas para as obrigações éticas e legais a que estão sujeitas as ações no âmbito da Universidade e para as possíveis restrições que elas acarretam. Entre elas, devem estar cientes da importância vital da publicação dos resultados científicos. Em contrapartida, os agentes beneficiados pelos convênios devem assegurar a insuspeição da informação ou dos resultados quando eles forem legitimamente requeridos pela instituição financiadora ou convenente. Sob qualquer hipótese, em todo tipo de exposição pública das ações desenvolvidas deve-se dar os devidos créditos que identifiquem claramente o agente financiador, quando for o caso.
- 7.2.7. Os resultados relevantes das ações acadêmicas – sobretudo, aqueles advindos da pesquisa e da extensão – devem ser publicados de uma maneira aberta, transparente e rigorosa, no menor espaço de tempo possível, a menos que considerações acerca de propriedade intelectual justifiquem o adiamento. Apoio financeiro e de outra natureza devem ser declarados. Todos os autores devem declarar qualquer conflito de

interesse, de caráter financeiro, comercial, pessoal, acadêmico ou político. Honestidade e rigor devem ser mantidos também na comunicação com o público mais amplo. Em particular, na comunicação com esse público, deve-se evitar superestimar a importância e a aplicabilidade prática dos resultados obtidos.

7.3. A integridade das ações acadêmicas relativas a publicações ou produções bibliográficas similares (projetos, pareceres, laudos técnicos etc.), assim como todas as demais que requeiram avaliações por meio de pareceristas e avaliadores, está condicionada ao cumprimento dos seguintes padrões adicionais:

7.3.1. Todos os autores devem ser completamente responsáveis pelo conteúdo da publicação, a menos que o contrário seja especificado.

7.3.2. São condutas inaceitáveis com respeito à autoria: publicação repetida (autoplágio), fracionamento de publicação (*salami science*), a autoria parasitária (isto é, inclusão de autores não qualificados) e a autoria espiritual (isto é, omissão de autores que satisfazem o critério de autoria), atribuição indevida de autoria, recusa de autoria merecida e atribuição indevida de créditos.

7.3.3. Pareceristas e avaliadores devem emitir juízos completos, precisos, objetivos e justificados em tempo hábil.

7.3.4. Diante de um potencial conflito de interesse relevante, editores, pareceristas ou avaliadores devem declarar-se impedidos de atuar. Se o conflito for considerado menor ou inevitável, ele deve ser publicizado aos potenciais interessados.

7.3.5. Na revisão de trabalhos submetidos a publicações, deve-se preservar o sigilo sobre a identidade pessoal tanto dos autores quanto dos pareceristas.

7.3.6. Os revisores e editores estão impedidos de fazer uso de informações ou reflexões contidas em trabalhos submetidos para publicação, sem a permissão do autor.

8. DAS CONDUTAS PREJUDICIAIS À INTEGRIDADE ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

8.1. Condutas prejudiciais à integridade acadêmica e administrativa são aquelas que são prejudiciais ao conhecimento e, por conseguinte, à Universidade. Elas são prejudiciais ao conhecimento porque podem induzir outros agentes ao erro, podem colocar em risco indivíduos e sociedades e, ao ludibriar a boa fé pública, podem levar ao descrédito público da Universidade e das suas ações.

8.2. No caso do ensino, da extensão e, sobretudo, da pesquisa as más condutas potencialmente mais prejudiciais podem ser assim tipificadas:

- 8.2.1. fabricação: fantasiar os resultados e reportá-los como se fossem verídicos;
 - 8.2.2. falsificação: manipular os processos de obtenção dos resultados alterando ou omitindo informações;
 - 8.2.3. plágio: apropriar-se de ideias, resultados ou expressões de autoria de outra pessoa sem dar-lhe o devido crédito;
 - 8.2.4. fraude: agir de modo ardiloso, enganoso, de má-fé, empregando meios ilícitos, com o intuito de obter vantagem de qualquer ordem.
- 8.3. Também se considera má conduta burlar ou deixar de cumprir exigências éticas e legais evidentes, tais como falsificar declaração de interesses, promover quebra de confiança, omitir ou falsificar o consentimento informado e empregar abusiva ou inadequadamente dados, objetos ou materiais de pesquisa.
- 8.4. No desempenho da sua função formativa, a Universidade deve também inibir incursões menores de estudantes ou jovens investigadores em condutas contrárias ao *ethos* científico, encorajando professores e orientadores a sempre apontá-las e desestimulá-las de maneira educativa, não punitiva.
- 8.5. A própria legitimação do presente código como instrumento educacional e regulador dos padrões de conduta na Universidade depende que determinadas condutas sejam repudiadas: omitir-se diante de transgressões a este código; encobrir tentativas de más condutas; praticar ou omitir-se diante de violações das regras do processo administrativo disciplinar (ampla defesa, presunção da inocência etc.) na averiguação e eventual punição das transgressões a este código; praticar ou omitir-se diante de represálias contra eventuais denunciantes ou testemunhas.



Universidade Federal do Paraná - UFPR

Setor de Ciências Humanas – SCH

Rua General Carneiro, 460 - 11.º andar – Edifício D. Pedro I - Centro - CEP 80.060-150

Fones: (41) 3360-5092 - Fax: (41) 3360-5166 – Curitiba – Paraná

8. ANEXO II: CURRÍCULO LATTES



Eduardo Salles de Oliveira Barra


Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8102729164060516>

Última atualização do currículo em 04/05/2022

Resumo informado pelo autor

É licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e mestre e doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nessa mesma universidade, foi coordenador institucional do PIBID, diretor do Setor de Ciências Humanas e Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional, quando também coordenou a regional Sul do Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD). Colaborou com o MEC no GT Direitos de Aprendizagem e ao Desenvolvimento (GT DiAD), que formulou uma proposta de currículo nacional pré-BNCC, e nas avaliações das obras submetidas aos editais do PNLd de 2018 e 2021. Atualmente, é coordenador geral do PROF-FILO - Mestrado Profissional em Filosofia, programa de pós-graduação em forma associada, com a participação de 16 universidades. Tem experiência de pesquisa e docência na área de Filosofia, com ênfase em Epistemologia e Ensino da Filosofia, atuando principalmente em temas relacionados à história e filosofia da ciência e à relevância da leitura e das publicações didáticas para o ensino da filosofia na educação secundária. **(Texto informado pelo autor)**

Links para Outras Bases:

[SciELO - Artigos em texto completo](#) 

Nome civil

Nome Eduardo Salles de Oliveira Barra

Dados pessoais

Filiação Joaquim de Oliveira Barra e Terezinha Maria Salles Barra

Nascimento 11/04/1964 - Juiz de Fora/MG - Brasil

Carteira de Identidade M3035763 SSP - MG - 16/02/1982



CPF 507.611.296-34

Endereço residencial Rua Fernando Mansur Wekerlin, 47 casa 1
São Lourenço - Curitiba
82200162, PR - Brasil
Telefone: 41 32529031
Celular 41 84498585

Endereço profissional Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Filosofia
Rua Dr. Faivre, 405, 6º andar
Centro - Curitiba
80060150, PR - Brasil
Telefone: 41 33605098

Endereço eletrônico E-mail para contato : eduardosobarra@gmail.com
E-mail alternativo barra@ufpr.br

Formação acadêmica/titulação

- 1996 - 2001** Doutorado em Filosofia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: De Newton a Kant: A Metafísica e o Método da Ciência da Natureza, Ano de obtenção: 2001
Orientador: Caetano Ernesto Plastino 
- 1990 - 1994** Mestrado em Filosofia.
Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
Título: Omnis Philosophiae Difficultas: O Conceito de Força na Filosofia Natural de Newton, Ano de obtenção: 1994
Orientador: Pablo Rubén Mariconda 
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1982 - 1985** Graduação em Filosofia.
Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz De Fora, Brasil

Pós-doutorado

- 2014 - 2014** Pós-Doutorado .
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
- 2008 - 2008** Pós-Doutorado .
Recherches Epistemologiques et Historiques sur les Sciences Exactes et, REHSEIS, França
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Atuação profissional

1. Universidade Federal do Paraná - UFPR

**Vínculo
institucional**

2002 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor associado , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Atividades

01/2020 - Atual Direção e Administração, PROF-Filosofia

*Cargos ocupados:
Coordenador Geral do PROF-FILO*

03/2017 - Atual Pós-graduação, Filosofia

*Disciplinas ministradas:
Filosofia do Ensino de Filosofia , Materiais Didáticos*

01/2017 - 01/2021 Direção e Administração, Pró-Reitoria de Graduação e Educação Tecnológica

*Cargos ocupados:
Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional*

01/2015 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, PROF-Filosofia

*Linhas de pesquisa:
Práticas de Ensino de Filosofia*

09/2014 - 12/2016 Direção e Administração, Setor de Ciências Humanas

*Cargos ocupados:
Direção setorial*

03/2010 - 02/2014 Direção e Administração, Pró-Reitoria de Graduação e Educação Tecnológica

*Cargos ocupados:
Coordenador institucional do PIBID/UFPR (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência)*

11/2009 - 04/2012 Direção e Administração, Coordenação do Curso de Filosofia

*Cargos ocupados:
Coordenador de Curso*

10/2003 - 10/2005 Especialização

*Especificação:
Tópicos Especiais de Lógica*

09/2003 - Atual Pós-graduação, Filosofia

*Disciplinas ministradas:
Epistemologia*

09/2003 - 09/2007 Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

*Especificação:
Membro de conselho superior*

04/2003 - 03/2006 Direção e Administração, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Filosofia

*Cargos ocupados:
Tutor do PET-Filosofia*

07/2002 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Filosofia

*Linhas de pesquisa:
Epistemologia e Metafísica*

06/2002 - Atual Graduação, Filosofia

*Disciplinas ministradas:
Filosofia da Ciência I , Introdução à Filosofia , Teoria do Conhecimento I*

2. Ministério da Educação - MEC

**Vínculo
institucional**

2013 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Colaborador , Carga horária: 2, Regime: Parcial
Outras informações:
Coordenador Pedagógico Adjunto do PNLD, Edital 2021

Atividades

01/2020 - 06/2021 Serviço Técnico Especializado, SEB/COGEAM

*Especificação:
Coordenador Pedagógico Adjunto do PNLD Edital 2021*

10/2019 - 10/2019 Serviço Técnico Especializado, SEB/COGEAM

*Especificação:
Comissão de Especialistas das áreas de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para
formulação do anexo pedagógico da versão final do edital "PNLD 2021 Conectado Novo Ensino Médio"*

10/2016 - 10/2017 Conselhos, Comissões e Consultoria, SEB/COGEAM

*Especificação:
Membro da Comissão Técnica do PNLD 2018*

01/2013 - 12/2015 Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria de Educação Básica

*Especificação:
Membro da comissão da Filosofia no GT para elaboração dos Direitos de Aprendizagem e ao
Desenvolvimento e a Base Nacional do Currículo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio*

3. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC

**Vínculo
Institucional**

2007 - 2008 Vínculo: Avaliador do SINAES , Enquadramento funcional: Avaliador, Regime: Parcial

4. Universidade Estadual de Londrina - UEL

Vínculo institucional

1987 - 2002 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor adjunto , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Atividades

- 08/1999 - 04/2002** Especialização
Especificação:
Filosofia da Ciência II , Seminários de História e Filosofia da Ciência II , Filosofia da Ciência I
- 08/1999 - 04/2002** Direção e Administração, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia
Cargos ocupados:
Coordenador do Curso de Especialização em História e Filosofia da Ciência
- 04/1999 - 12/1999** Direção e Administração, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia
Cargos ocupados:
Membro do Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia
- 12/1995 - 08/1996** Direção e Administração, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia
Cargos ocupados:
Membro do Colegiado dos Cursos de Graduação do Centro de Ciências Exatas
- 08/1994 - 12/1995** Direção e Administração, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia
Cargos ocupados:
Membro da Comissão de Informática do CCH
- 03/1991 - 12/1991** Direção e Administração, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia
Cargos ocupados:
Membro da Comissão de Reativação do Curso de Graduação em Filosofia
- 09/1987 - 04/2002** Graduação, Filosofia
Disciplinas ministradas:
Filosofia da Ciência , Teoria do Conhecimento , Filosofia da Matemática , Lógica

5. Colégio Santa Catarina - CSA

Vínculo institucional

1984 - 1987 Vínculo: Coletista formal , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 10, Regime: Parcial

Atividades

- 08/1985 - 02/1987** Ensino médio
Especificação:
Filosofia

6. Escola Estadual Angelo Bortolo - EEAG

Vínculo institucional

1987 - 1987 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor III , Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

- 02/1987 - 09/1987** Ensino médio
Especificação:
Filosofia

7. Universidade Federal da Bahia - UFBA

Atividades

- 07/2003 - 08/2003** Pós-graduação, Ensino, Filosofia e História das Ciências
Disciplinas ministradas:
História da Filosofia da Ciência no séc. XVIII (O Problema de Newton: Leibniz, Hume e Kant)

Linhas de pesquisa**1. Epistemologia e Metafísica**

Objetivos: O objetivo central desta linha é o de acolher e propiciar investigações nas áreas de Metafísica, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Matemática, buscando explorar as conexões conceituais existentes entre suas noções fundamentais, bem como compreender sua evolução ao longo da história da filosofia. Esta linha surge no escopo das atividades de pesquisa do Departamento de Filosofia da UFPR como resultado do amadurecimento de uma vertente de pesquisas, provisoriamente institucionalizadas no Grupo de Pesquisas "Filosofias da Experiência" (CNPq) e concentradas, em linhas gerais, nas áreas acima descritas, entendidas como disciplinas filosóficas relativamente autônomas, mas fecundamente imbricadas em uma variedade de problemas, quando encarados seja de um ponto de vista diacrônico seja de um ponto de vista sincrônico, do passado ou do presente da filosofia. Assim, estão incorporados ao escopo desta linha de pesquisa investigações sobre questões fundamentais em qualquer um desses campos, bem como questões que dizem respeito a algumas das suas aplicações a objetos e problemas particulares.

2. Práticas de Ensino de Filosofia

Projetos

Projetos de pesquisa

2015 - Atual História da filosofia e autonomia de pensamento

Descrição: Este projeto toma como ponto de partida um debate já consagrado, que coloca em campos opostos o aprender a filosofar e a história da filosofia, e que tem entre seus principais expoentes Kant e Hegel. O que se destaca de Kant, na maioria dos trabalhos que tomam parte nesse debate, é uma proposição feita por ele em um curso do semestre e inverno de 1755-1756, segundo a qual, o entendimento é o primeiro aspecto a ser desenvolvido pelo professor de filosofia, e isso não se faz por meio do aprendizado de pensamentos, mas aprendendo "a pensar". Segundo o filósofo de Königsberg, o professor deveria desenvolver no seu aluno, "em primeiro lugar, o homem de entendimento, depois, o homem de razão, e, finalmente, o homem da instrução". Ou seja, a filosofia deveria torná-lo mais inteligente para a vida e não "para a escola". De Hegel, os estudos colocam em relevo a atenção conferida pelo filósofo à história da filosofia na construção do pensamento filosófico. Expressando seu posicionamento a esse respeito, de um modo resumido, em sua Propedêutica filosófica, Hegel afirma que a "exigência habitual num ensino introdutório da filosofia é que se deve começar pelo existente e, a partir daí, levar a consciência para mais alto, para o pensamento". Para esse debate, cujos extremos são ilustrados por Kant e Hegel, outros autores podem ser convidados, como é o caso, por exemplo, de Nietzsche, com a proposição de que uma filosofia, uma vez apreendida, deve ser vivida; ou de Merleau-Ponty, que aponta para o "difícil equilíbrio" entre um texto e seu leitor; ou ainda de Martial Guéroult com suas proposições sobre a legitimidade da história da filosofia. Nesse debate, a posição assumida neste projeto é de uma contraposição entre o ensinar a filosofar e a história da filosofia é apenas aparente, e não ser que se conceba a história da filosofia como uma erudição vazia, um conhecimento enciclopédico estranho à vida dos estudantes. O objetivo desta pesquisa é, assim, explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor, tendo em vista um tipo de abordagem da história da filosofia e do texto clássico que atenda justamente ao propósito de levar ao filosofar e à produção do pensamento autônomo.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado profissionalizante (3);

Integrantes: Eduardo Salles de Oliveira Barra; Antonio Edmilson Paschoal (Responsável); Josiane Andreatta; Vilma Luzia Dolinski; Darleyson de Carvalho

Número de orientações: 3;

2009 - Atual Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência

Descrição: A escola teve origem na Rede de Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência, cujas atividades ocorreram entre 2003 e 2006, e tem como objetivo promover ações sistemáticas de formação de novos pesquisadores nas universidades participantes e de integração com os demais níveis da educação escolar. A escola teve duas edições bienais em 2011 e 2013.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2); Doutorado (4);

Integrantes: Eduardo Salles de Oliveira Barra (Responsável); ; Andrea Cacheil; Alex Calazans; Verônica Bahr Calazans; Jose Carlos Cifuentes; Lisiane Basso; Daniel Tozzini; Felipe Miranda; Flavia Pereira; Sandro Juarez Teixeira; Ronei Clecio Mocellin; Everlin Hartmann; Rafize Santos; Ricardo Santos; Awdry Miquelin; Mauricio Fernando Bozatski; Marcos Brzowski; Daniel Couso; Renato César Cani

Financiador(es): Fundação Araucária de Apoio Ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do-FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Número de produções C,T & A: 3/ Número de orientações: 11;

2009 - 2019 A Querela dos Infinitesimais: Os primeiros debates entre Leibniz e Newton

Descrição: O projeto está voltado para revisões práticas e conceituais que resultaram na criação do cálculo infinitesimal e condicionaram a sua recepção pelas doutrinas epistemológicas e ontológicas do período.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Doutorado (1);

Integrantes: Eduardo Salles de Oliveira Barra (Responsável); ; Alex Calazans; Verônica Bahr Calazans; Ricardo Santos

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de orientações: 3;

2009 - 2018 Leituras de Filosofia na Internet

Descrição: projeto pretende oferecer apoio no campo da pesquisa às "Oficinas de Tradução de Textos Filosóficos", realizadas por professores e estudantes de filosofia da UFPR (e de outras instituições universitárias locais) e voltadas à produção de traduções de textos clássicos de filosofia destinadas às aulas de filosofia no ensino médio e disponibilizadas na Internet. O objetivo deste projeto é desenvolver uma plataforma digital adequada ao cumprimento dessa última finalidade das Oficinas de Tradução.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Eduardo Salles de Oliveira Barra (Responsável); ; Lucio de Souza Lobo; Rejane Giacomassi; Walter Romero Menon Jr; Celso de Moraes Pinheiro; Karen Franklin da Silva; Leonardo Pellegriello Camargo; Maria Domingos Pereira Ventura

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Número de produções C,T & A: 9/

2007 - 2009 As Primeiras e as Últimas Razões: origens e transformações das idéias de Newton sobre infinitesimais, fluxões e limites

Descrição: A existência de uma virada "sintética" nas investigações matemáticas de Isaac Newton, ocorrida entre os anos de 1669 e 1670 – cerca de 17 anos antes da publicação da sua principal obra, os Principia – e cujas consequências incluem o restabelecimento da prioridade da geometria sobre os métodos algébricos, é uma tese hoje quase consensual entre os seus comentaristas contemporâneos. O objetivo desta pesquisa é reconstruir e analisar o alcance conceitual e prático dessa opção tardia de Newton pelo estilo matemático dos geométricos antigos. Meu ponto de partida será uma exploração dos possíveis nexos entre tal virada sintética e o forte sentimento anticartesiano que Newton passara a cultivar na mesma época.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (2); Doutorado (2);

Integrantes: Eduardo Salles de Oliveira Barra (Responsável); ; Alex Calazans; Verônica Bahr Calazans; Lisiane Basso; Valinei Gomes Garcia

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, Recherches Epistemologiques et Historiques sur les Sciences Exactes et-REHSEIS

Número de produções C,T & A: 4/ Número de orientações: 3;

2003 - 2005 Estudos de Filosofia Moderna

Descrição: A pesquisa empreende uma tentativa de explicitação e valorização das em referência ao pensamento moderno presente nas correntes filosóficas atuais. Em vista disso, a diversidade de perspectivas filosóficas contemporâneas será referida às diferentes interpretações históricas que mobilizam a fim de singularizar-se: elas não apenas estão em desacordo entre si, como sobre o sentido da tradição no interior da qual se inscrevem.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Mestrado acadêmico (15);

Integrantes: Eduardo Salles de Oliveira Barra; Viviane de Castilho Moreira; Vinícius Berlendis de Figueiredo (Responsável); Maria Isabel Magalhães Papaterra Limongi; Luiz Damon Santos Moutinho; Paulo Vieira Neto; Luiz Antonio Alves Eva; Débora Cristina Morais Pinto; Bento Prado de Almeida Ferraz Neto; Jair Barboza; André de Macedo Duarte; François Schmitz

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 1/

2002 - 2007 Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência - Núcleo UFPR

Descrição: O projeto destina-se a promover a estruturação institucional e teórica do núcleo local (UFPR) da Rede Paranaense de Pesquisas em História e Filosofia da Ciência.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Mestrado acadêmico (3);

Integrantes: Eduardo Salles de Oliveira Barra (Responsável); ; Claudiney José de Sousa; William Rodrigo Stuber; Alex Calazans; Verônica Bahr Calazans; Guilherma Ghizoni da Silva; Luiz Arthur Pagani; Jose Carlos Cifuentes

Número de produções C,T & A: 6/

Projeto de extensão

2009 - 2014 Oficinas de Tradução

Descrição: Parte-se do princípio de que a leitura de textos filosóficos clássicos é indispensável ao ensino de filosofia – desde 2008, obrigatório nas 3 séries do ensino médio. Todavia, faltam edições destinadas a esse público, assim como professores preparados para utilizá-los. O projeto pretende atuar nessas duas frentes. Atualmente, reúnem-se semanalmente, dois grupos de 10 estudantes da licenciatura e do mestrado em filosofia para traduzir e preparar edições de textos clássicos de filosofia. Estão sendo assim trabalhados textos de Nicolas Malebranche e George Berkeley. Os resultados desse trabalho serão disponibilizados, acompanhados de um grande repertório de material crítico (notas, hiperlinks, glossário, vídeos etc.), na internet.

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Integrantes: Eduardo Salles de Oliveira Barra (Responsável); ; Andrea Cachel; Débora Cristina Basso; Daniel Tozzini; Maurício Mendonça; Marcelo Prates de Sousa; Raphael Zdebsky; Sidney Antonio Surdi Jr.; Leticia Della Giacoma de França; Evelyn Petersen; Ariosvaldo Kiister Siqueira

Revisor de periódico

1. Ciência e Educação (UNESP)

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

2. Revista Portuguesa de Filosofia

Vínculo

2015 - 2015 Regime: Parcial

3. Natureza Humana

Vínculo

2014 - 2014 Regime: Parcial

4. Metatheoria – Revista de Filosofia e História da Ciência

Vínculo

2013 - 2014 Regime: Parcial

5. Perspectiva Filosófica (UFPE)

Vínculo

2011 - 2012 Regime: Parcial

6. Revista Brasileira de Ensino de Física (Impresso)

Vínculo

2010 - 2010 Regime: Parcial

7. Cadernos de História e Filosofia da Ciência (UNICAMP)

Vínculo

2009 - 2011 Regime: Parcial

8. Percursos (UDESC)

Vínculo

2008 - 2009 Regime: Parcial

9. Revista de Economia (Curitiba)

Vínculo

2006 - 2006 Regime: Parcial

10. Dois Pontos (UFPR)

Vínculo

2006 - 2006 Regime: Parcial

11. Scientiae Studia (USP)

Vínculo

2005 - 2017 Regime: Parcial

Membro de corpo editorial

1. Controvérsia (UNISINOS)**Vínculo**

2005 - 2007 Regime: Parcial
Outras informações:
Membro do comitê científico

2. Scientiae Studia (USP)**Vínculo**

2003 - 2010 Regime: Parcial
Outras informações:
Membro do conselho editorial

3. Cadernos PET-Filosofia (UFPR)**Vínculo**

2003 - 2005 Regime: Parcial
Outras informações:
Editor

Revisor de projeto de agência de fomento**1. Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FAADCT/PR****Vínculo**

2010 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Consultor Ad hoc

2. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES**Vínculo**

2015 - 2015 Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Ensino de Filosofia
2. Epistemologia
3. História das Ciências
4. História da Filosofia

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente , Lê Bem



Francês Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Razoavelmente , Lê Bem

Latim Lê Razoavelmente

Prêmios e títulos

2008 Professor homenageado pelos graduandos em filosofia, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia da UFPR

Produção**Produção bibliográfica****Artigos completos publicados em periódicos**

1. **BARRA, E. S. O.**; BARREIRA, M.
A Intervenção como prática constitutiva do PROF-FILO. KALAGATOS - REVISTA DE FILOSOFIA (VERSÃO ON-LINE). , v.18, p.140 - 156, 2021.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/7194]
2. LIMA, V. L. D.; LAUBE, L.; **BARRA, E. S. O.**
Diversidade, pluralidade e gênero nos livros didáticos de filosofia –PNLD-2018. PROBLEMATÁ: REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA. , v.11, p.86 - 100, 2020.
Referências adicionais: Português. Home page: [http://https://periodicos.ufpb.br/index.php/problematata/article/view/53960/31627]
3.  **BARRA, EDUARDO SALLES DE O.**
Science and its Historicity. Transversal: International Journal for the Historiography of Science. , v.1, p.190 - 193, 2018.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.24117/2526-2270.2018.i4.17]
4.  **BARRA, E. S. O.**; SANTOS, R.
Duhem's Analysis of Newtonian Method and the Logical Priority of Physics over Metaphysics. Transversal: International Journal for the Historiography of Science. , p.07 - 18, 2017.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital

5. **BARRA, E. S. O.**
As ciências e o projeto crítico kantiano. *Scientiae Studia* (USP). , v.11, p.947 - 957, 2013.
Referências adicionais: Português.
6. **BARRA, E. S. O.**
Cois Filosófica & Natural: a dupla identidade da causalidade no Tratado de Hume. *Filosofia Unisinos*. , v.13, 2012.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.unisinos.br/revistas/index.php/filosofia/article/view/tsu.2012.132.02/1078] [doi:10.4013/tsu.2012.132.02]
7. **BARRA, E. S. O.**
Voltaire e o projeto de uma metafísica newtoniana. *Dois Pontos* (UFPR). , v.9, p.13 - 40, 2012.
Referências adicionais: Português.
8. **BARRA, E. S. O.**
Por uma filosofia situada entre duas culturas: a propósito dos 50 anos da conferência "As Duas Culturas" de Charles Percy Snow. *Cadernos PET-Filosofia* (UFPR). , v.12, p.11 - 27, 2011.
Referências adicionais: Português.
9. **BARRA, E. S. O.**
Quando criacionismo e evolucionismo tomam-se indistintos: Lições a partir da crítica de David Hume às explicações da natureza em sua totalidade. *Contexto & Educação*. , v.86, p.4 - 22, 2011.
Referências adicionais: Português. Home page: [http://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/269/234]
10. **BARRA, E. S. O.**
A primazia das relações sobre as essências: forças como entidades matemáticas nos Principia de Newton. *Scientiae Studia* (USP). , v.8, p.549 - 570, 2010.
Referências adicionais: Português.
11. **BARRA, E. S. O.**
Ciência, Sociedade e (por que não?) Natureza: a propósito de uma agenda para os science studies. *Revista Tecnologia e Sociedade*. , v.9, p.159 - 186, 2009.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.ppgte.ct.utfpr.edu.br/revistas/tecsoc/download_09.html]
12. **BARRA, E. S. O.**
Newton contra os infinitesimais: a metafísica e o método das fluxões. *Especiaria* (UESC). , v.9, p.355 - 369, 2006.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso
13. **BARRA, E. S. O.**
Arquitetônica Kantiana e Gravitação Newtoniana. *Scientiae Studia* (USP). , v.2, p.327 - 353, 2004.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
14. **BARRA, E. S. O.**
A Metafísica Cartesiana das Causas do Movimento: Mecanicismo e Ação Divina. *Scientiae Studia* (USP). , v.1, p.299 - 322, 2003.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
15. **BARRA, E. S. O.**
As Duas Respostas de Kant ao Problema de Hume. *Princípios* (UFRN). , v.9, p.145 - 178, 2002.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: http://www.filosofia.cchla.ufm.br/index_principios.htm
16. **BARRA, E. S. O.**
Milagre ou Qualidade Oculta? O problema do estatuto da gravitação universal newtoniana na correspondência entre Leibniz e Clarke. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (UNICAMP). , v.12, p.187 - 207, 2002.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
17. **BARRA, E. S. O.; BATISTA, I. L.; BEZERRA, V. A.**
Regional maps of HOPOS activity and infrastructure: Brazil (No. 5); Report on HOPOS-related resources in Brazil.. *Newsletter of The History of Philosophy of Science (HOPOS) Working Group*. , v.VI, p.7 - 18, 2000.
Referências adicionais: Estados Unidos/Inglês. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page: http://scistud.umkc.edu/hopos
18. **BARRA, E. S. O.**
Valores Cognitivos no Naturalismo Normativo de Philip Kitcher. *Principia* (UFSC). , v.4, p.01 - 26, 2000.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
19. **BARRA, E. S. O.**
A Realidade do Mundo da Ciência: um Desafio para a História, a Filosofia e a Educação Científica. *Ciência e Educação* (UNESP). , v.5, p.15 - 26, 1998.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
20. **BARRA, E. S. O.; SILVA, C. M. E.**
A via-media kantiana no Debate entre Realismo e Anti-Realismo Científico. *Crítica* (UEL). , v.11, p.289 - 326, 1998.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
21. **BARRA, E. S. O.**
Impartiality as a Constitutive Value of Science (Note on Lacey's 'The Constitutive Values of Science'). *Principia* (UFSC). , v.1, p.287 - 304, 1997.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
22. **BARRA, E. S. O.**
Considerações Críticas à Crítica do Cientificismo (O sentido e o papel das ciências humanas diante do tecnicismo das sociedades contemporâneas). *Boletim. Centro de Letras e Ciências Humanas* (UEL). , v.29, p.7 - 21, 1995.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
23. **BARRA, E. S. O.**
Em que Sentido Newton Pode Dizer 'hypotheses non fingo?'. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (UNICAMP). , v.5, p.221 - 245, 1995.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
24. **BARRA, E. S. O.**
Modelos da Mudança Científica: Subsídios para as Analogias entre História da Ciência e Ensino de Ciências. *Caderno Catarinense de Ensino de Física*. , v.10, p.118 - 127, 1993.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
25. **BARRA, E. S. O.**
Newton sobre Movimento, Espaço e Tempo. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (UNICAMP). , v.3, p.85 - 115, 1993.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Capítulos de livros publicados

1. **BARRA, E. S. O.**
O PET e a agenda nacional para o séc. XXI In: O campo em foco: As experiências e contribuições dos Programas de Educação Tutorial desde o semiárido à fronteira Sul.1 ed.Curitiba: Brazil Publishing Autores e Editores Associados, 2020, v.1, p. 9-17.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9786587836775, Home page: https://aeditara.com.br/produto/e-book-o-campo-em-foco-as-experencias-e-contribicoes-dos-programas-de-educacao-tutorial-desde-o-semiarido-a-fronteira-sul/
2. **BARRA, E. S. O.; SOARES, M. T. C.; COELHO, M. J. B.; SERRATO, R. V.**
A articulação como agenda para as políticas de formação de professores: reflexões e perspectivas a partir da experiência da UFPR In: Gestão do Ensino de Graduação: acesso, permanência e êxito - Práticas estratégicas no acompanhamento da formação discente.1 ed.João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2018, v.1, p. 14-45.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9788523713478, Home page: http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/122/45/470-1
3. **BARRA, E. S. O.**

A unidade de formação de professores e a unidade de espírito In: Disseminando conhecimentos e práticas: o PIBID na UFPR.1 ed.Curitiba: Editora da UFPR, 2016, v.1, p. 1-10.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788584800445

4. **BARRA, E. S. O.**
Para uma crítica da interdisciplinaridade: o caso da física como cultura In: Diálogo entre as múltiplas perspectivas na pesquisa em Ensino de Física.1 ed.São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016, v.1, p. 319-341.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788578614324
5. **BARRA, E. S. O.**
De um ponto de vista estruturalista: uma revisão das bases filosóficas do internalismo de Koyré In: Alexandre Koyré: história e filosofia das ciências.1 ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2015, v.1, p. 133-146.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788580542608
6. **BARRA, E. S. O.**
Prefácio à Edição Brasileira In: Comentário de texto filosófico.1 ed.Curitiba-PR: Editora da UFPR, 2014, v.1, p. 3-23.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788565888936
7. **BARRA, E. S. O.**
Três perspectivas kuhnianas sobre a filosofia histórica da ciência In: Thomas Kuhn e a Estrutura das Revoluções Científicas [50 anos].1 ed.Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2013, v.1, p. 72-85.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788580541441
8. **BARRA, E. S. O.**
Na história da ciência, quem tem medo do interior? In: Geografia e interfaces de conhecimento: debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente.1 ed.Londrina: EDUEL, 2011, v.1, p. 75-84.
Referências adicionais: Brasil/Português. ISBN: 9788572165990

Livros organizados

1. **BARRA, E. S. O.; TOZZINI, Daniel; MIRANDA, Felipe; COUSO, D. H.; BRZOWSKI, Marcos Vinicius**
A função do dogma na investigação científica, de Thomas Kuhn. Curitiba: SCHLA-UFPR, 2012, v.1. p.65.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page:
<http://hdl.handle.net/1884/29751>
2. **BARRA, E. S. O.; KAMINSKI, Luciano Ezequiel; CACHEL, A.; SIQUEIRA, A. K.; MEDINA, J. A.; ZOMIGNANI, M.; ANJOS, R. A.; PERCEGONA, V.**
Três Diálogos entre Hyias e Philonous, de George Berkeley. Curitiba: SCHLA-UFPR, 2012, v.1. p.86.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page:
<http://hdl.handle.net/1884/29816>
3. **BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr**
Anais do III Encontro da Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência. Curitiba: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR, 2005 p.428.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page:
<http://pt.scribd.com/doc/39495739/Anais-do-III-Encontro-da-Rede-de-Paranaense-de-Pesquisa-em-Historia-e-Filosofia-da-Ciencia>

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **BARRA, E. S. O.; MENON JR, W. R.; GIACOMASSI, R.; CARVALHO, P.; COSTA, E. F. M.**
A escola como agente formador de professores de filosofia: a experiência do PIBID no Colégio Santa Gemma In: XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2013, Curitiba-PR.
Anais do XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE (recurso eletrônico) II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE / IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD UNESCO. Curitiba-PR: Champagnat, 2013, v.1, p.23133 - 23143
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: [<http://educere.pucpr.br/anais-do-congresso/>]
2. **BARRA, E. S. O.**
A primazia das relações sobre as essências: forças como entidades matemáticas nos Principia de Newton In: IV Seminário de História e Filosofia da Ciência, 2010, Ilhéus.
IV Seminário de História e Filosofia da Ciência. Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2010, v.1, p.1 - 27
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page:
<http://www.uesc.br/eventos/ivseminariohfc/>
3. **BARRA, E. S. O.**
Problemas das Articulações entre Natureza, Ciência e Sociedade da Perspectiva do Construtivismo Social In: 2º Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, 2007, Curitiba.
2º Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - UTFPR, 2007, v.1, p.1 - 8
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
4. **BARRA, E. S. O.**
Ciência como conceito In: III Encontro da Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência, 2005, Curitiba.
Anais do III Encontro da Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência. Curitiba: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR, 2005, p.28 - 35
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
5. **BARRA, E. S. O.**
Matemática e realidade no pensamento pós-mecanicista do séc. XVIII In: III Encontro da Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência, 2005, Curitiba.
Anais do III Encontro da Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência. Curitiba: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR, 2005, p.75 - 86
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **BARRA, E. S. O.; LOBO, Lucio de Souza; GIACOMASSI, R.; KAMINSKI, Luciano Ezequiel; SILVA, L. H. V.**
Coleção Traduzindo: O livro didático público como indutor de projetos formativos na universidade In: Conferência Regional IARTEM BRAZIL 2012, 2012, Curitiba.
Caderno de Resumos. Curitiba: Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas, 2012, v.1. p.51 - 52
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page:
<http://www.nppd.ufpr.br/nppd/wp-content/themes/nppd/arquivos-iartern/caderno-resumo-abstracts.pdf>
2. **BARRA, E. S. O.; LOBO, Lucio de Souza; KAMINSKI, Luciano Ezequiel**
PIBID – A Experiência de pensar filosófico no ensino médio In: 10º ENAF - Encontro de Atividades Formativas, 2011, Curitiba.
Caderno de Resumos. Curitiba: , 2011, v.1.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto. Home page:
http://www.siepe.ufpr.br/cd_final/enaf/084.html
3. **BARRA, E. S. O.**
A causalidade aos pedaços: a apropriação kantiana do problema de Hume In: De Hume a Kant: para uma interpretação semântica da Analítica Transcendental, 2010, Campinas.
Caderno de Resumos. Campinas: Seção de Campinas da Sociedade Kant Brasileira, 2010, p.12 - 13
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **BARRA, E. S. O.**
A Complexa Ontologia das Essências e das Relações Matemáticas nos Principia de Newton In: XIV Encontro Nacional da ANPOF, 2010, Águas de Lindóia.
Atas do XIV Encontro Nacional de Filosofia. Campinas: Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, 2010, v.1, p.154 - 155
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
5. **BARRA, E. S. O.**
Voltaire e o projeto de uma metafísica newtoniana In: VII Encontro de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul, 2010, Canela.
Programa e Caderno de Resumo. São Leopoldo: Unisinos, 2010, p.48 - 48
Referências adicionais: Brasil/Português.

6. **BARRA, E. S. O.**
Filosofia & Natural: causalidade como relação no Tratado de Hume In: VI Simposio Internacional Principia, 2009, Florianópolis.
Resumo VI Simposio Internacional Principia. Florianópolis: NELUFSC, 2009. p.31 - 32
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. **BARRA, E. S. O. ; TOZZINI, Daniel**
The Sources of Popper's 'psychological' problem of Induction: Hume or Russell? In: VI Simposio Internacional Principia, 2009, Florianópolis.
Resumo VI Simposio Internacional Principia. Florianópolis: NELUFSC, 2009. p.32 - 33
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. **BARRA, E. S. O.**
A Doutrina Kantiana da Essência da Matéria In: II Colóquio sobre Pensamento, Objeto e Linguagem, 2006, Curitiba.
Programação e Resumos. Curitiba-PR: Departamento de Filosofia UFPR, 2006. v.1. p.1 - 1
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.filosofia.ufpr.br/dpto/gp_fe_coloquiopol.php]
9. **BARRA, E. S. O.**
Matematização da natureza à la Newton In: XII Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, 2006, Salvador.
Atas do XII Encontro Nacional de Filosofia. Salvador, BA: Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, 2006. p.152 - 153
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
10. **BARRA, E. S. O.**
Natureza e Matemática Infinitesimal In: V Encontro da Associação de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul, 2006, Florianópolis.
Caderno de Resumos. Florianópolis - SC: UFSC, 2006. v.1. p.45 - 45
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. **BARRA, E. S. O.**
A Idealidade do Espaço e do Tempo: Newton, Leibniz e Kant In: V Semana de Filosofia: Razão e Natureza, 2005, Maringá - PR.
Caderno de Resumos. Maringá - PR: Departamento de Ciências Sociais/UEM, 2005. p.11 - 11
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
12. **BARRA, E. S. O.**
Natureza e Matemática Infinitesimal In: VII Congresso Latino-Americano de Filosofia: Natureza e Liberdade, 2005, Curitiba - PR.
Caderno de Resumos. Curitiba - PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005. p.39 - 40
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
13. **BARRA, E. S. O.**
A Aplicabilidade da Matemática no Pensamento Pós-Mecanicista do séc. XVIII: um programa de investigação In: I Encontro da Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência, 2003, Londrina - PR.
Caderno de Resumos. Londrina - PR: Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência, 2003. v.1. p.2 - 2
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: http://geocities.yahoo.com.br/rpphfc/
14. **BARRA, E. S. O.**
A interpretação de Kant para a teoria da gravitação universal de Newton In: X Encontro Nacional de Filosofia, 2002, São Paulo.
Atas do X Encontro Nacional de Filosofia. Campinas: Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, 2002. p.187 - 188
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
15. **BARRA, E. S. O.**
As Duas Resposta de Kant ao Problema de Hume In: VI Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE, 2001, Toledo - PR.
Anais do VI Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE. Cascavel - PR: EDUNIOESTE, 2001. v.1. p.50 - 51
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
16. **BARRA, E. S. O.**
A doutrina kantiana da faculdade da juízo reflexiva como resposta ao problema humeano da indução In: IX Encontro Nacional de Filosofia, 2000, Poços de Caldas - MG.
Atas do IX Encontro Nacional de Filosofia. Campinas - SP: Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, 2000. p.82 - 83
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
17. **BARRA, E. S. O.**
Reflexões sobre o realismo e a racionalidade científica a partir de uma fábula pós-moderna In: III Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências, 1999, Curitiba.
III Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências. Curitiba - PR: ICASE, 1999. v.1. p.97 - 97
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. **BARRA, E. S. O. ; MOCELLIN, Ronel Clecio**
Verso e Reverso da mecânica kantiana: forças essenciais e dinamismo químico In: V Seminário de História e Filosofia da Ciência, 2012, Santo André.
Caderno de Resumos do V Seminário de História e Filosofia da Ciência. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2012. p.34 - 37
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **BARRA, E. S. O.**
O relativismo ontológico na matemática de Newton: sobre uma possível "ontologia cinzenta" newtoniana In: XIV Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea, 2009, Toledo.
Anais do XIV Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea. Toledo: Unioeste, 2009. v.1. p.1 - 1
Referências adicionais: Brasil/Português.

Artigos em jornal de notícias

1. **BARRA, E. S. O.**
Ausência de "evidências" e "aplicações" não explicam o divórcio entre políticas e pesquisas educacionais no Brasil. JC Notícias SBPC. Rio de Janeiro, 2021.
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **BARRA, E. S. O. ; GOMES, J.**
A universidade que se faz presente. Plural. Curitiba-PR, 2020.
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: https://www.plural.jor.br/artigos/a-universidade-que-se-faz-presente/
3. **BARRA, E. S. O.**
A universidade sobre trilhos: a UFPR desembarca no Rebouças. Gazeta do Povo. Curitiba-PR, p.1 - 1, 2018.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: https://www.gazetadopovo.com.br/opinio/artigos/a-universidade-sobre-trilhos-a-ufpr-desembarca-no-reboucas-en9w640nb33a7mqj1vfmxbnz0
4. **BARRA, E. S. O.**
O diálogo como exercício da função educativa da universidade. Gazeta do Povo. Curitiba-PR, p.3 - 3, 2016.
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: http://www.gazetadopovo.com.br/opinio/artigos/o-dialogo-como-exercicio-da-funcao-educativa-da-universidade-6e06a4ngu1sspkhm62ik2ivj
5. **BARRA, E. S. O.**
Para quem precisa pensar a ciência. Voz do Paraná. Curitiba - PR, v.1780, p.6 - 7, 2003.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: http://www.vozdoparana.com.br
6. **BARRA, E. S. O.**
Princípios Metafísicos. Jornal de Resenhas/Folha de S. Paulo. São Paulo - SP, v.98, p.2 - 2, 2003.

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

7. **BARRA, E. S. O.**
Nem tudo são luzes no método científico: A recente controvérsia entre evolucionistas e criacionistas revive antigas tensões entre ciência e religião. Terra Vermelha. Londrina - PR, 2002.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
8. **BARRA, E. S. O.**
O Herói da Ciência Moderna. Jornal de Resenhas/Folha de S. Paulo. São Paulo - SP, p.14 - 14, 1995.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Artigos em revistas (Magazine)

1. **BARRA, E. S. O.**
Humanidades e leitura: 10 anos de Filosofia e Sociologia nas escolas do Paraná. Cândido. Curitiba-PR, p.32 - 35, 2017.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://www.candido.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1236>
2. **BARRA, E. S. O.**
Por um elitismo inclusivo: uma faculdade à altura dos sonhos de Suellen. Boca do Inferno: Jornal dos estudantes de Letras da UFPR. Curitiba-PR, p.24 - 25, 2015.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: https://issuu.com/jornalbocadoinferno/docs/boca_29_c/sp6cfip
3. **BARRA, E. S. O.; QUEIROZ, F. D.**
O 'universitário' no professor. Revista Polyphonia. Goiânia, p.247 - 259, 2014.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: <https://www.revistas.ufg.br/sv/articulo/view/38233>
4. **BARRA, E. S. O.**
Especial ANPOF: novidades e crescimento no Encontro Nacional - Entrevista: Eduardo Barra. Filosofia (São Paulo). São Paulo, p.56 - 59, 2012.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: <http://portalcienciaevida.uol.com.br/estf/Edicoes/77/sumario.asp>
5. **BARRA, E. S. O.**
Entrevista com Eduardo Barra: O problema da indução e suas incursões devastadoras. IHU On-Line (UNISINOS. Impresso). São Leopoldo-RS, p.23 - 28, 2011.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3992&secao=369

Apresentação de trabalho e palestra

1. **BARRA, E. S. O.**
A filosofia no novo ensino médio e a questão dos materiais didáticos, 2022. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFS; Cidade: Aracaju-SE; Evento: II Encontro Sergipano Educação e Filosofia (II ESEFIL); Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia da UFS
2. **BARRA, E. S. O.; PESSOA JUNIOR, O.**
A Confiança nas Ciências: Olhares a Partir da Epistemologia, 2021. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <https://www.youtube.com/watch?v=TKxbDruuMil&t=4532s>; Local: USP; Cidade: São Paulo; Evento: TEHCO - Teoria e História dos Conhecimentos; Inst.promotora/financiadora: Instituto de Física - USP
3. **BARRA, E. S. O.**
História e Filosofia da Ciência e da Matemática: o caso da metafísica da física Inercial de Aristóteles a Newton, passando por Descartes, 2021. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFABC; Cidade: Santo André-SP; Evento: Seminários do Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática - PEHCM/UFABC; Inst.promotora/financiadora: no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática - PEHCM/UFABC
4. **BARRA, E. S. O.; ANDURIZ-BRAVO, A.**
Questões epistemológicas e sua relação com a ciência e o seu ensino, 2021. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <https://www.youtube.com/watch?v=25GcxAAAGE>; Local: UPF; Cidade: Passo Fundo-RS; Evento: I Encontro de História e Filosofia no Ensino de Física do Sul do Brasil; Inst.promotora/financiadora: Universidade de Passo Fundo
5. **BARRA, E. S. O.**
Políticas de Formação: O papel das Pró-reitorias de Graduação na gestão de políticas Institucionais para formação dos licenciandos, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR; Cidade: Curitiba-PR; Evento: III Encontro das Licenciaturas da Região Sul; Inst.promotora/financiadora: UFPR e UNESPAR
6. **BARRA, E. S. O.**
Humanidades e Desafios Contemporâneos, 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Setor de Ciências Humanas UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: Congresso em Homenagem aos 80 anos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná; Inst.promotora/financiadora: UFPR
7. **BARRA, E. S. O.**
Interdisciplinaridade—Uma Crítica Filosófica, 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UTFPR/Câmpus Ponta Grossa; Cidade: Ponta Grossa-PR; Evento: Aula inaugural; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - Mestrado e Doutorado
8. **BARRA, E. S. O.**
Política de Formação de Professores na UFPR: perspectivas a partir da Portaria CAPES 158/2017, 2017. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: SEED-PR; Cidade: Curitiba-PR; Evento: Fórum Permanente de Apoio à Formação de Professores do PR; Inst.promotora/financiadora: SEED-PR
9. **BARRA, E. S. O.**
Quando as ciências humanas não eram ainda ciências: em busca das humanidades perdidas, 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Faculdade de Administração e Economia-FAE-PR; Cidade: Curitiba - PR; Evento: I Seminário de Epistemologia da Psicologia do Paraná; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFPR
10. **BARRA, E. S. O.**
Leitura e Pensamento Autônomo: as ciências humanas como paradigma da formação de professores, 2016. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: PUC-PR; Cidade: Curitiba-PR; Evento: VI Encontro Nacional das Licenciaturas - ENALIC; Inst.promotora/financiadora: PUC-PR
11. **BARRA, E. S. O.**
O dogma da interdisciplinaridade: um estudo de caso, 2016. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: UTFPR; Cidade: Curitiba; Evento: Seminários FFF 2016 : Filosofia e Ensino de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: FEF/DAESOU/UTFPR
12. **BARRA, E. S. O.; CUSTÓDIO, M. A. D.; SEVERO, L.**
A filosofia e seu ensino, 2015. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UNICAMP; Cidade: Campinas; Evento: A filosofia e seu ensino; Inst.promotora/financiadora: PIBID/Filosofia da UNICAMP
13. **BARRA, E. S. O.**
Ciência ainda é cultura? Por que sim? Por que não?, 2015. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UTFPR; Cidade: Curitiba; Evento: Aula magna de

abertura do ano letivo de 2015; *Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica -FCFT*

14. BARRA, E. S. O.
O ensino da filosofia como formação para a leitura, 2015. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia/UNICAMP; Cidade: Campinas-SP; Evento: A Filosofia e seu Ensino; Inst.promotora/financiadora: Prodocência/IFCH/UNICAMP
15. BARRA, E. S. O.
O PIBID e a 'formação universitária de professores', 2015. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UTFPR; Cidade: Curitiba-PR; Evento: PIBID UTFPR; Inst.promotora/financiadora: UTFPR
16. BARRA, E. S. O.; LOPES, A. C.; MELO, M. O.; GUIMARAES, E.; ZARIAS, A.
PNE, a base curricular comum e o fortalecimento do Ensino Médio, 2015. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: FUNDAJ; Cidade: Recife; Evento: Seminário em Rede: O PNE e o direito à educação; Inst.promotora/financiadora: Fundação Joaquim Nabuco
17. BARRA, E. S. O.
A formação universitária de professores e os destinos do PIBID, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Unespar, campus de União da Vitória; Cidade: União da Vitória-PR; Evento: Dia do PIBID: A universidade e a formação para a docência; Inst.promotora/financiadora: PIBID/Unespar, campus de União da Vitória
18. BARRA, E. S. O.; OSTERMANN, F.
Aproximações e distanciamentos das disciplinas da área de Ciências Naturais no Ensino Médio: olhares interdisciplinares, multidisciplinares ou transdisciplinares?, 2014. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Marésias; Cidade: São Sebastião-SP; Evento: XV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Física
19. BARRA, E. S. O.
Interdisciplinaridade e educação básica brasileira, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Cidade: Curitiba; Evento: Seminários do PIBID; Inst.promotora/financiadora: PIBID Interdisciplinar UTFPR
20. BARRA, E. S. O.
Koyré e o internalismo, 2014. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Belo Horizonte-MG; Evento: III Colóquio de História e Filosofia da Ciência [Alexander Koyré]; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em História
21. BARRA, E. S. O.; MOURA, A. F.; CABRAL, A.; GUIMARAES, S. P. L.
Leituras de Filosofia na Internet: a Plataforma Traduzindo, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: 13º Encontro de Atividades Formativas (ENAF/SIEPE); Inst.promotora/financiadora: UFPR
22. BARRA, E. S. O.
'Mas quem pretende compreender a possibilidade de forças fundamentais?' Matemática e Intelligibilidade na doutrina kantiana das forças da natureza, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia USP; Cidade: São Paulo-SP; Evento: VI Seminário de História e Filosofia da Ciência; Inst.promotora/financiadora: Departamentos de Filosofia da USP, Unifesp e UFABC
23. BARRA, E. S. O.; KADRI, M. S. E.; ALBERTUNI, C. A.
O Estágio e o PIBID na Formação do Professor: aproximações e experiências, 2014. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Londrina; Cidade: Londrina - PR; Evento: IV Jornada Fórum Permanente das Licenciaturas da UEL; Inst.promotora/financiadora: PIBID de Ciências Sociais, LENPES e FOPE/UUEL
24. BARRA, E. S. O.
O texto no contexto da sala de aula: em busca de alternativas à 'pedagogia do manual' no ensino da filosofia, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Centro de Convenções; Cidade: Campos do Jordão-SP; Evento: XV Encontro Nacional de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: ANPOF
25. BARRA, E. S. O.
O diálogo entre ciências humanas e ciências naturais: dois olhares, dois diagnósticos, 2013. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual do Centro-Oeste; Cidade: Guarapuava; Evento: II Encontro de Pós-Graduandos da UNICENTRO; Inst.promotora/financiadora: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNICENTRO
26. MARANDOLA JR., E.; BARRA, E. S. O.
Para além das fronteiras do conhecimento: as ciências humanas e sociais como campo interdisciplinar, 2013. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Faculdade de Ciências Aplicadas; Cidade: Limeira - SP; Evento: Fórum Permanente de Ciência e Tecnologia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Campinas
27. BARRA, E. S. O.
Para quem falam os textos filosóficos?, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Cidade: Rio de Janeiro-RJ; Evento: Para quem fala a filosofia? Colóquio sobre a Filosofia em seus diversos contextos; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia
28. BARRA, E. S. O.
Por que textos filosóficos?, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Maringá; Cidade: Maringá-PR; Evento: V Simpósio sobre Ensino de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia - UEM
29. BARRA, E. S. O.
Trajetos e projetos em história e filosofia da ciência, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal de Minas Gerais; Cidade: Belo Horizonte-MG; Evento: Seminários em História das Ciências; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em História
30. BARRA, E. S. O.
A crítica kuhniana à filosofia histórica da ciência, 2012. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR; Cidade: Curitiba-PR; Evento: XV Encontro Nacional de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: ANPOF
31. BARRA, E. S. O.
Aprender Filosofia como uma experiência de pertencer à Humanidade, 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Evento: Aula Inaugural da disciplina de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: Colégio Estadual do Paraná
32. BARRA, E. S. O.; LOBO, Lucio de Souza; GIACOMASSI, R.; KAMINSKI, L.; SILVA, L. H. V.
Coleção Traduzindo: a tradução como mediação entre o texto filosófico e a sala de aula, 2012. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://eventos.uepg.br/pibidpr/>; Local: Universidade Estadual de Ponta Grossa; Cidade: Ponta Grossa; Evento: I Seminário Estadual PIBID do Paraná; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Ponta Grossa
33. BARRA, E. S. O.; ARRUDA, Sérgio de Melo; MELLO, I. C.
Mesa Redonda: Projetos Institucionais de Iniciação à Docência: políticas e estratégias para valorização das licenciaturas nas IES, 2012. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Curitiba-PR; Evento: VI Seminários sobre Impactos das Políticas Educacionais nas Redes Escolares;

Inst.promotora/financiadora: Observatório da Educação "Inovações Educacionais e as Políticas Públicas de Avaliação e Melhoria da Educação no Brasil" (IEPAM)

34. GIACOMASSI, R.; ROMANOVSKI, C. M.; BABIUKI, K. C.; MIRANDA, V. F.; BARRA, E. S. O.; LOBO, Lucio de Souza
Oficinas de tradução de textos filosóficos: a tradução e edição de "Sobre os coxos" de Montaigne, 2012. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://eventos.uepg.br/pibidpr/index.php>; Local: Universidade Estadual de Ponta Grossa; Cidade: Ponta Grossa; Evento: I Seminário Estadual PIBID do Paraná; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Ponta Grossa
35. BARRA, E. S. O.
A virada anti-historicista de Kuhn, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UTFPR; Cidade: Curitiba; Evento: IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias
36. BARRA, E. S. O.
História da Filosofia e História da Ciência: um estudo comparado, 2011. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Curitiba; Evento: Ciclo de Seminários do PET-Filosofia 2011; Inst.promotora/financiadora: PET-Filosofia UFPR
37. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex
Nem Leibniz nem Newton: Berkeley em defesa do rigor matemático, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: III Colóquio; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia
38. BARRA, E. S. O.
PIBID na UFPR: primeiros passos, próximos desafios, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Londrina; Cidade: Londrina; Evento: V Encontro Regional de Ensino de Biologia Sul / VI Simpósio Latino-Americano e Caribenhos de Educação em Ciências; Inst.promotora/financiadora: SBE nBic 3
39. BARRA, E. S. O.; MOCELLIN, Ronei Clecio
Por que forças repulsivas são essenciais? As bases químicas da mecânica kantiana, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UNICAMP; Cidade: Campinas; Evento: XIII Colóquio Kant da UNICAMP: Kant e a ciência do seu tempo; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Filosofia UNICAMP
40. BARRA, E. S. O.
Tradução e indeterminação: a (in) comunicabilidade na ciência, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Curitiba; Evento: Projetos de Aprendizagem; Inst.promotora/financiadora: Coordenação do Curso de Letras (Japonês e Polonês)
41. BARRA, E. S. O.
A causalidade aos pedaços: a apropriação kantiana do problema de Hume, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: CLE/UNICAMP; Cidade: Campinas; Evento: De Hume a Kant: para uma interpretação semântica da Analítica Transcendental; Inst.promotora/financiadora: Seção de Campinas da Sociedade Kant Brasileira
42. BARRA, E. S. O.
A Complexa Ontologia das Essências e das Relações Matemáticas nos Principia de Newton, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Águas de Lindóia; Evento: XIV Encontro Nacional da ANPOF; Inst.promotora/financiadora: ANPOF
43. BARRA, E. S. O.
A primazia das relações sobre as essências: forças como entidades matemáticas nos Principia de Newton, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Canela; Evento: IV Seminário de História e Filosofia da Ciência; Inst.promotora/financiadora: AFHIC
44. BARRA, E. S. O.
Filosofia & Natural: causalidade como relação no Tratado de Hume, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia – UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: II Encontro Hume; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia – UFPR
45. BARRA, E. S. O.; PIRES DA SILVA, J. C. S.; FAVARETTO, C.; HORN, G. B.
Mesa redonda sobre o ensino da filosofia, 2010. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Canal da Música; Cidade: Curitiba; Evento: Seminário de Lançamento da Antologia de Textos Filosóficos; Inst.promotora/financiadora: Secretaria Estadual de Educação do Paraná
46. BARRA, E. S. O.
Newton Filósofo, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Páco da Liberdade; Cidade: Curitiba; Evento: Café com Ciência; Inst.promotora/financiadora: Paço da Liberdade-SESC-PR
47. BARRA, E. S. O.
O futuro da ciência entre ciências e humanidades num mundo de especialistas, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: IFPR; Cidade: Curitiba; Evento: I Encontro de Epistemologia do IFPR: um diálogo entre as vertentes do saber no Ensino Técnico; Inst.promotora/financiadora: IFPR
48. BARRA, E. S. O.
Quando criacionismo e evolucionismo tornam-se indistintos: lições a partir da crítica de David Hume à possibilidade de explicações da natureza como um todo, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Biologia Geral – Universidade Estadual de Londrina; Cidade: Londrina; Evento: X Encontro Paranaense de Genética; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Genética: Regional do Paraná
49. BARRA, E. S. O.
Voltaire e o projeto de uma metafísica newtoniana, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Canela; Cidade: Canela; Evento: VII Encontro de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul; Inst.promotora/financiadora: AFHIC
50. BARRA, E. S. O.
A ontologia cinzenta de Newton, 2009. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia UFPR; Cidade: Curitiba - PR; Evento: Colóquio de História e Filosofia da Ciência; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia UFPR
51. BARRA, E. S. O.
Adam Smith e a metodologia newtoniana, 2009. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Economia UFPR; Cidade: Curitiba - PR; Evento: Estudos Interdisciplinares; Inst.promotora/financiadora: PET Economia UFPR
52. BARRA, E. S. O.
As ciências no projeto crítico kantiano, 2009. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: 1º Encontro "Perspectivas sobre a filosofia kantiana"; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Filosofia
53. BARRA, E. S. O.
Causalidade em Hume e Kant: teoria e prática, 2009. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Maringá; Cidade: Maringá; Evento: IV Simposio de Filosofia da UEM: Conhecimento e Verdade; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia
54. BARRA, E. S. O.

- Filosofia & Natural: causalidade como relação no Tratado de Hume, 2009. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFSC; Cidade: Florianópolis; Evento: VI Simpósio Internacional Princípios; Inst.promotora/financiadora: Núcleo de Epistemologia e Lógica/UFSC
55. BARRA, E. S. O.
O relativismo ontológico na matemática de Newton: sobre uma possível "ontologia cinzenta" newtoniana, 2009. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UNIOESTE; Cidade: Toledo; Evento: XIV Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia
56. BARRA, E. S. O.
Por uma filosofia situada entre duas culturas (a propósito dos 50 anos da conferência "As Duas Culturas" de Charles Percy Snow), 2009. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia - UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: II Encontro de Pesquisa em Filosofia; Inst.promotora/financiadora: Centro Acadêmico de Filosofia
57. BARRA, E. S. O.; TOZZINI, Daniel
The Sources of Poppers psychological problem of induction: Hume or Russell?, 2009. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFSC; Cidade: Florianópolis; Evento: VI Simpósio Internacional Princípios; Inst.promotora/financiadora: Núcleo de Epistemologia e Lógica/UFSC
58. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr; MOREIRA, E.; SAPUNARU, R. A.
Voltaire e Newton, 2009. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://iluminismoupr.blogspot.com/>; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Curitiba; Evento: Colóquio Internacional Voltaire: 250 anos da publicação de Cândido ou o otimismo; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia
59. BARRA, E. S. O.
Les mathématiques des Principia, pas seulement heuristiques ou instrumentalistes, 2008. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: França/Francês. Meio de divulgação: Vários. Home page: <http://www.histnet.cnrs.fr/research/sfhs/sfpj.php?rubrique19>; Local: Ecole normale supérieure; Cidade: Paris, França; Evento: 3ème Congrès de la SFHST; Inst.promotora/financiadora: Société Française d'Histoire des Sciences et des Techniques
60. BARRA, E. S. O.; TOZZINI, Daniel
The Sources of Popper's 'psychological' problem of Induction: Hume or Russell?, 2008. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Bélgica/Inglês. Meio de divulgação: Vários. Home page: <http://logica.ugent.be/induction/index.php>; Local: Ghent University; Cidade: Ghent, Bélgica; Evento: International Conference "Induction: Historical and Contemporary Approaches" (5th Ghent Conference in the Philosophy of Science); Inst.promotora/financiadora: Centre for Logic and Philosophy of Science
61. BARRA, E. S. O.
Um Naturalismo às Avessas: Indução e Causalidade no Tratado de Hume, 2007. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia da UFRGS; Cidade: Porto Alegre - RS; Evento: Naturalismo e Filosofia em David Hume; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRGS
62. BARRA, E. S. O.
Voltando sobre os próprios passos: relações filosóficas e naturais no Tratado de Hume, 2007. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia da UFPR; Cidade: Curitiba; Evento: Colóquio A Questão da Medida na Filosofia Britânica; Inst.promotora/financiadora: Departamentos de Filosofia da UFPR e da USP
63. BARRA, E. S. O.; LACEY, Hugh; PORTELLA, José Roberto Braga
Ética e Ciência, 2006. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal do Paraná; Cidade: Curitiba - PR; Evento: 14º Evento de Iniciação Científica; Inst.promotora/financiadora: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
64. BARRA, E. S. O.
Por que são matemáticos os princípios da filosofia natural de Newton?, 2006. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Santa Cruz; Cidade: Ilhéus - BA; Evento: II Seminário de História e Filosofia da Ciência/IV Encontro de Rede Paranaense de Pesquisa em História e Filosofia da Ciência; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia e Ciências Humanas
65. BARRA, E. S. O.
Em torno do argumento de Hume sobre a impossibilidade de um padrão para a natureza em sua totalidade: a indistinção entre criacionismo e evolucionismo, 2005. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Londrina; Cidade: Londrina - PR; Evento: III Encontro sobre Origem e Evolução do Universo, da Terra e da Vida e II Seminários de História e Filosofia da Ciência; Inst.promotora/financiadora: Curso de Especialização em História e Filosofia da Ciência
66. BARRA, E. S. O.
Arquitetônica Kantiana e Gravitação Newtoniana, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia - USP; Cidade: São Paulo - SP; Evento: Ciclo de Conferências Nacionais de Filosofia e História da Ciência; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia - USP
67. BARRA, E. S. O.
Kant e a Ciência da Natureza, 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Goethe-Institut/Curitiba; Cidade: Curitiba - PR; Evento: Colóquio "Kant no Goethe"; Inst.promotora/financiadora: Goethe-Institut/Curitiba, UFPR e PUCPR
68. BARRA, E. S. O.; SILVA, Marcos Rodrigues da; PEREZ, Daniel Omar; OLIVEIRA, Paulo Eduardo de
Mesa Redonda: Epistemologia Naturalizada, 2004. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia PUCPR; Cidade: Curitiba - PR; Evento: III Simpósio Nacional de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: Programas de Mestrado em Filosofia da PUCPR e UFPR
69. BARRA, E. S. O.; GIMENEZ, Fernando Antonio Prado
Especificidades das pesquisas nas ciências humanas e políticas de financiamento, 2003. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Londrina; Cidade: Londrina - PR; Evento: 3º Seminário de Pesquisas em Ciências Humanas da UEL; Inst.promotora/financiadora: Centro de Letras e Ciências Humanas
70. BARRA, E. S. O.
Milagre ou qualidade oculta? O problema do estatuto da gravitação universal newtoniana na correspondência entre Leibniz e Clarke, 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia/UFPR; Cidade: Curitiba - PR; Evento: IV Colóquio Internacional de Estudos Filosóficos do Século XVII "Liberdade, Necessidade e Contingência"; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional de Estudos Filosóficos do Séc. XVII e Departamento de Filosofia/UFPR
71. BARRA, E. S. O.
Princípios de Newton, Princípios de Kant, 2000. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Ciências Sociais - Universidade Estadual de Maringá; Cidade: Maringá - PR; Evento: I Semana de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Ciências Sociais - Universidade Estadual de Maringá
72. BARRA, E. S. O.
Reflexão e Indução, 2000. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia - UFSC; Cidade: Florianópolis - SC; Evento: Colloquium Kant; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia - UFSC
73. BARRA, E. S. O.
Ciência e Valores: a neutralidade científica revisitada, 1999. (Outra, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português.

(Curso ministrado durante o evento científico); Local: UFPR; Cidade: Curitiba - PR; Evento: III Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação para a Ciência; Inst.promotora/financiadora: SBPC/UFPR

74. BARRA, E. S. O. **Valores, Unificação e Progresso Científico no Naturalismo de Philip Kitcher**, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFSC; Cidade: Florianópolis - SC; Evento: Primeiro Simpósio Internacional Princípios; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia/UFSC
75. BARRA, E. S. O.; SILVA, Marcos Rodrigues da **Instrumentalismo e Realismo Científico**, 1998. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Física/UUEL; Cidade: Londrina - PR; Evento: 38º Ciclo de Seminários do Grupo de Física Nuclear Aplicada; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Física/UUEL
76. BARRA, E. S. O.; SILVA, Marcos Rodrigues da **Instrumentalismo e Realismo Científico: Implicações na Educação Científica**, 1998. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UNESP-Bauru; Cidade: Bauru - SP; Evento: IV Ciclo de Seminários em Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental; Inst.promotora/financiadora: Faculdade de Ciências/UNESP-Bauru
77. BARRA, E. S. O. **A Suposição Historiográfica do Progresso: Uma Revisão Pós-Kuhniana da Relação entre História da Ciência e História da Filosofia**, 1997. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UFSC; Cidade: Florianópolis - SC; Evento: VI Encontro de Filosofia Analítica; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia/UFSC
78. BARRA, E. S. O. **Matemática e Realidade na Filosofia Natural de Newton**, 1996. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Águas de Lindóia - SP; Evento: IX Colóquio de História da Ciência "Ceticismo e Realismo na Ciência"; Inst.promotora/financiadora: Centro de Lógica e Epistemologia/Unicamp
79. BARRA, E. S. O. **Matemática e Realidade na Filosofia Natural de Newton**, 1996. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Águas de Lindóia - SP; Evento: VII Encontro Nacional de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia
80. BARRA, E. S. O. **Ciência: Relativismo e Racionalidade**, 1995. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Londrina; Cidade: Londrina - PR; Evento: IV Encontro Regional de História; Inst.promotora/financiadora: ANPUH/PR
81. BARRA, E. S. O. **Em que sentido Newton pode dizer 'hypotheses non fingo'?**, 1994. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia/UFPR; Cidade: Curitiba - PR; Evento: Colóquio "Perspectivas sobre a Filosofia do Século XVII"; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia/UFPR
82. BARRA, E. S. O. **Newton entre Descartes e More: A Teoria da Matéria e das Forças**, 1994. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Águas de Lindóia - SP; Evento: VI Encontro Nacional de Filosofia; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia
83. BARRA, E. S. O. **Newton sobre Movimento, Espaço e Tempo**, 1993. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Cidade: Águas de Lindóia - SP; Evento: VIII Colóquio de História da Ciência "Espaço e Tempo"; Inst.promotora/financiadora: Centro de Lógica e Epistemologia/Unicamp
84. BARRA, E. S. O. **O Papel das Hipóteses na Filosofia Natural de Isaac Newton**, 1993. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Departamento de Filosofia/USP; Cidade: São Paulo - SP; Evento: Simpósio Nacional de Filosofia "Revisitando o Pensamento do Século XVII"; Inst.promotora/financiadora: Departamento de Filosofia/USP
85. BARRA, E. S. O.; FREIRE, O.; ROSA, L. P. **Tópicos em História e Filosofia da Ciência**, 1993. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Estadual de Londrina; Cidade: Londrina - PR; Evento: X Simpósio Nacional de Ensino de Física; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Física

Demais produções bibliográficas

1. BARRA, E. S. O. **Das Velocidades às Fluxões**. São Paulo: Revista Scientiae Studia, 2010. (Artigo, Tradução)
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. CALAZANS, Alex; BARRA, E. S. O. **O Analista: ou um discurso dirigido a um matemático infiel**. São Paulo: Revista Scientiae Studia, 2010. (Artigo, Tradução)
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. BARRA, E. S. O. **O Retorno dos Naturalistas**. Campinas: CLE/UNICAMP, 1998. (Artigo, Tradução)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
(Trata-se da tradução de um artigo, publicada nos Cadernos de História e Filosofia da Ciência)
4. BARRA, E. S. O. **Ciência e Valores**. Campinas - SP: CLE/UNICAMP, 1997. (Artigo, Tradução)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
(Tradução publicada na revista Manuscrito)
5. BARRA, E. S. O.; MOCELLIN, Ronel Clecio **Introdução à Metafísica da Natureza: representação, realismo e leis científicas**. Curitiba-PR: Editora UFPR, 2013. (Livro, Tradução)
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. BARRA, E. S. O.; FRANCA, L. D. G.; SOUSA, M. P.; ZDEBSKY, R.; SOBANSKI III, A.; ZANARDINI, D.; LOBO, Lucio de Souza; SILVA, L. H. V.; SANTOS, R. D.; OLIVEIRA, W.; TARDIOLLI, C.; SILVA, F. A. **Diálogos sobre a Metafísica e a Religião: primeiro diálogo**. Curitiba: SCHLA/UFPR, 2011. (Livro, Tradução)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://hdl.handle.net/1884/29815>
7. BARRA, E. S. O.; OLIVEIRA, M. B.; MIRANDA, C. E. O. **Valores e Atividade Científica**. São Paulo - SP: Discurso Editorial, 1998. (Livro, Tradução)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
8. BARRA, E. S. O. **Pesquisas em Ensino de Filosofia: Experiências no PROF-FILO**. Palmas: Editora da Universidade Federal do Tocantins, 2020. (Prefácio, Prefácio Pós-fácio)
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. BARRA, E. S. O. **Greeting of the Director of Undergraduation and Professional Education Affairs of UFPR**. Ingolstadt (Alemanha): Federal Ministry of Education and Research (BMBF) German Academic Exchange Service (DAAD), 2018. (Apresentação, Prefácio Pós-fácio)
Referências adicionais: Alemanha/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: https://aware.thi.de/fileadmin/daten/algemein/AWARE/Transfer_Outreach/AWARE_publication_2018_dp.pdf
10. TRINDADE, A. D.; PINTO JUNIOR, A.; KRYSZCZUN, C. S.; BARRA, E. S. O.; MACHADO, M. R.; GONCALVES, M. A.; NEU, M. F. R. **Formação de professores do ensino médio, etapa II - caderno II: Ciências Humanas**. Material

didático. Curitiba:UFPR/Setor de Educação, 2014. (Outra produção bibliográfica)
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Produção técnica



Assessoria e consultoria

1. BARRA, E. S. O. Comissão de Especialistas das áreas de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas PNL D 2021, 2019
 Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos técnicos

1. BARRA, E. S. O. Parecer para o Departamento de Publicaciones do Instituto de Investigaciones Filosóficas/UNAM, 2010
 Referências adicionais: México/Português.
2. BARRA, E. S. O. Projetos de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/PUCPR, 2010
 Referências adicionais: Brasil/Português.
3. BARRA, E. S. O. Projetos do PIBIC/CNPq/PURPR, 2009
 Referências adicionais: Brasil/Português.
4. BARRA, E. S. O.; VIEIRA NETO, Paulo; APPEL, Emmanuel Parecer sobre o Livro Didático Público de Filosofia da SEED/PR, 2007
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. BARRA, E. S. O. A Pós-graduação como formação de professores, 2021
 Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <https://www.youtube.com/watch?v=5Cjad1VWe1s> 
2. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Verônica Bahr; CONDE, M. L. Interview: Eduardo Salles de O. Barra, 2021
 Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <https://doi.org/10.24117/2526-2270.2021.i10.07>
3. BARRA, E. S. O.; Alberio, C. Thomas Samuel Kuhn e a Educação, 2021
 Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: https://www.youtube.com/watch?v=wTS69_jc0iE 
4. BARRA, E. S. O. Da ANPOF_EM ao PROF da Filosofia: uma mobilização em vias de atingir a pós-graduação, 2014
 Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://www.anpof.org/portal/index.php/pt-BR/comunidade/community-forum-pack073a51/item/131-a-anpof-e-o-ensino-medio/311-da-anpof-em-ao-prof-da-filosofia-uma-mobilizacao-em-vias-de-atingir-a-pos-graduacao>
5. BARRA, E. S. O. O "universitário" no professor, 2014
 Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38233/19371>
6. BARRA, E. S. O. A obra 'Principia' eleva Isaac Newton à categoria de gênio da Ciência, 2011
 Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://glo.bo/s7GCkm>

Demais produções técnicas

1. CRUZ, B. S.; BARRA, E. S. O. Conheça as teorias científicas que mudaram o mundo, 2013. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
 Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://educacao.uol.com.br/infograficas/2013/09/22/conheca-as-teorias-cientificas-que-mudaram-o-mundo.htm>
2. BARRA, E. S. O. Física e Metafísica da Gravitação Universal de Isaac Newton, 2013. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
 Referências adicionais: Brasil/Português. 6 horas.
3. BARRA, E. S. O. Semana Pedagógica: filosofia, 2013. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
 Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.
4. BARRA, E. S. O. Elementos para uma metafísica das relações nos sécs. XVII e XVIII: Newton, Hume e Kant, 2012. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
 Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.
5. BARRA, E. S. O.; OLIVEIRA, J.; KAMISNKI, L.; VIEIRA NETO, Paulo; PEGORARO, Edson Simpósio da Educação Básica - Filosofia, 2011. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
 Referências adicionais: Brasil/Português. 20 horas.
6. PANZA, M.; BARRA, E. S. O.; BATTISTI, C. A.; CRIPPA, D.; CALAZANS, Alex *Scientiae Studia*, 2010. (Periódico, Edição)
 Referências adicionais: Brasil/Português.
7. BARRA, E. S. O. Ciências, Universidade e Sociedade, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
 Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.
8. BARRA, E. S. O.; POLAK, Ymiraci Nascimento; MARTINEZ, Milena Curso de Iniciação à Pesquisa na Área da Saúde, 2003. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
 Referências adicionais: Brasil/Português. 4 horas.
9. BATTISTI, C. A.; MARICONDA, P. R.; BARRA, E. S. O.; FREZZATTI JÚNIOR, W. A. Ciência e Mecânica no Século XVII, 2001. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
 Referências adicionais: Brasil/Português. 1 semana.
10. BARRA, E. S. O. Metodologia da Pesquisa em Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência, 1999. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
 Referências adicionais: Brasil/Português. 1 semana. Meio de divulgação: Outro

11. BARRA, E. S. O. **Cadernos RENOP**, 1996. (Periódico, Editoração)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
12. BARRA, E. S. O.; SILVA, Marcos Rodrigues da; LOPES, C. **Jornal ConsCiência**, 1996. (Periódico, Editoração)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Educação e Popularização de C&T

Artigos em jornal de notícias

1. BARRA, E. S. O. O diálogo como exercício da função educativa da universidade. *Gazeta do Povo*. Curitiba-PR, p.3 - 3, 2016.
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/o-dialogo-como-exercicio-da-funcao-educativa-da-universidade-6e06a4ngu1sspckhm62t2hj>

Artigos em revistas (Magazine)

1. BARRA, E. S. O. Por um elitismo inclusivo: uma faculdade à altura dos sonhos de Suellen. *Boca do Inferno: Jornal dos estudantes de Letras da UFPR*. Curitiba-PR, p.24 - 25, 2015.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: https://issuu.com/jornalbocadoinferno/docs/boca_29_/c/sp6cflp
2. BARRA, E. S. O.; QUEIROZ, F. D. O 'universitário' no professor. *Revista Polyphonia*. Goiânia, p.247 - 259, 2014.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38233>

Apresentação de trabalho e palestra

1. BARRA, E. S. O.; LOBO, Lucio de Souza; GIACOMASSI, R.; KAMINSKI, L.; SILVA, L. H. V. **Coleção Traduzindo: a tradução como mediação entre o texto filosófico e a sala de aula**, 2012. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://eventos.uepg.br/pibidpr/>; Local: Universidade Estadual de Ponta Grossa; Cidade: Ponta Grossa; Evento: I Seminário Estadual PIBID do Paraná; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Curso de curta duração ministrado

1. BARRA, E. S. O. **Semana Pedagógica: filosofia**, 2013. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

Desenvolvimento de material didático ou instrucional

1. CRUZ, B. S.; BARRA, E. S. O. **Conheça as teorias científicas que mudaram o mundo**, 2013. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://educacao.uol.com.br/infograficos/2013/08/22/conheca-as-teorias-cientificas-que-mudaram-o-mundo.htm>

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. BARRA, E. S. O. **Da ANPOF EM ao PROF da Filosofia: uma mobilização em vias de atingir a pós-graduação**, 2014. (Comentário, Programa de Rádio ou TV)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://www.anpof.org/porta/index.php/pt-BR/comunidade/community-forum-pack073a51/tem/131-a-anpof-e-o-ensino-medio/311-da-anpof-em-ao-prof-da-filosofia-uma-mobilizacao-em-vias-de-atingir-a-pos-graduacao>
2. BARRA, E. S. O. **A obra 'Principia' eleva Isaac Newton à categoria de gênio da Ciência**, 2011. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://glo.bo/s7GCKm>

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras e olimpíadas

1. BARRA, E. S. O.; SILVERIO, A.; MIRANDA, Felipe; SANTOS, R.; GUEDES, G. G.; DIAS, A.; CANI, R. C.; MOCELLIN, Ronel Clecio; TEIXEIRA, H. S.; LAMBACH, M.; CALAZANS, Verônica Bahr; CALAZANS, Alex; SANTOS, R.; SAAVEDRA, N. **Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência**, 2015. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.

Demais produções técnicas

1. CRUZ, B. S.; BARRA, E. S. O. **Conheça as teorias científicas que mudaram o mundo**, 2013. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais: Brasil/Português. Home page: <http://educacao.uol.com.br/infograficos/2013/08/22/conheca-as-teorias-cientificas-que-mudaram-o-mundo.htm>
2. BARRA, E. S. O. **Semana Pedagógica: filosofia**, 2013. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas





Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Darleyson de Carvalho. **Entre as ações e as palavras: o diálogo entre a filosofia e a literatura**. 2022. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Vilma Luzia Dolinski de Lima. **Relação de Gênero nos Livros Didáticos de Filosofia**. 2021. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná

Referências adicionais: *Brasil/Português.*

3.  Everton Marcos Grison. **A Leitura de Textos e a Produção de Fanzines como Mediações da Formação pelo Conceito no Ensino de Filosofia.** 2019. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
4.  Renato César Cani. **Realismo nominalista e os problemas da identificação e da inferência.** 2017. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
5.  Rafize Santos. **Entendimento e razão na teoria da causalidade kantiana.** 2015. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
6.  Luiz Felipe Sigwall de Miranda. **O erro de Newton à luz da polêmica sobre o cálculo: um estudo sobre a obstinada revisão da Proposição X do Livro II dos Princípios.** 2014. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
7.  Marcos Vinicius Brzowski. **Economia como processo complexo: a crítica de Hayek aos economistas neoclássicos.** 2013. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
8.  Flavia Pereira. **A Idealidade do Espaço: relação entre filosofia e matemática na Crítica da Razão Pura de Immanuel Kant.** 2012. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
9.  Sandro Juarez Teixeira. **Sentido e referência em Quine e Kuhn.** 2012. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
10.  Lisiane Basso. **O Papel dos Individuais para a Explicação da Velocidade nos Discursos de Galileu.** 2011. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
11.  Daniel Laskowski Tozzini. **Objetividade e racionalidade na filosofia da ciência de Thomas Kuhn.** 2011. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
12.  Valdínei Gomes Garcia. **A gravitação universal na filosofia da natureza de Isaac Newton.** 2010. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
13.  Alex Calazans. **Newton e Berkeley: As críticas aos fundamentos do Método das Fluxões n'O Análise.** 2008. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
14.  Verônica Bahr Calazans. **Questões metodológicas e ontológicas nas práticas matemáticas de Descartes e Newton.** 2008. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
15.  William Rodrigo Stuberl. **Explicação causal e o indeterminismo na Filosofia de Karl Popper.** 2007. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
16.  Claudiney José de Sousa. **Naturalização das Relações de Causa e Efeito na Filosofia de David Hume.** 2006. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
17.  Guilherme Ghizoni da Silva. **O Estatuto do Discurso Filosófico no Tractatus de Wittgenstein.** 2006. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
18.  Andrea Cachel. **O Sentido da Incognoscibilidade do Mundo Exterior em Hume.** 2005. Dissertação (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*


Teses de doutorado: orientador principal

1.  Ricardo Batista dos Santos. **O nascimento da ciência empírico-matemática: um estudo sobre o programa metodológico de Isaac Newton.** 2021. Tese (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
2.  Sandro Juarez Teixeira. **Mais forte do que a evidência: cognição, significado e referência na filosofia de Thomas Kuhn.** 2020. Tese (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
3.  Luiz Felipe Sigwall de Miranda. **Há um estilo para a matemática? Um estudo a partir do problema da braquistócrona.** 2018. Tese (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: *Brasil/Português.*
4.  Maurício Fernando Bozatski. **Por Que a Tecnologia Importa? As Possibilidades e as Consequências das Tecnologias nos Contextos Científico e Social.** 2017. Tese (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Paulo Virgílio Viana. **A Crítica de Schopenhauer à Analítica Transcendental de Kant**. 2002. Monografia (Especialização Em História e Filosofia da Ciência) - Universidade Estadual de Londrina
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Geraldo Gelowale. **Filosofia dos Números: Quatro Concepções Clássicas**. 2001. Monografia (Filosofia: T. do Conhecimento e F. da Ciência) - Fundação Educacional de Brusque Centro de Educação Superior de Brusque
Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.  Rafize Santos. **Causalidade em Kant**. 2011. Curso (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Luciano Albrecht Broboski. **O Conceito de Espaço e Tempo em Leibniz e Newton, e o papel do movimento absoluto na sua constituição**. 2010. Curso (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. Rodrigo Bova. **O Determinismo Causal em David Hume**. 2010. Curso (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. Flávia Pereira. **A Tese da Idealidade do Espaço: análise e crítica da defesa de Henry Allison da doutrina kantiana do espaço**. 2009. Curso (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Sílvia Maria de Moraes Monteiro. **Naturalismo e Racionalismo Epistemológico: um possível acordo metaepistemológico?**. 2007. Curso (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Daniel Laskowski Tozzini. **Teste de Teoria e Critério de Demarcação no Debate entre Popper e Kuhn**. 2007. Curso (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. Maria Aparecida Lima Piai Rosa. **O Realismo Moderado de Guilherme de Ockham**. 2002. Curso (Filosofia) - Universidade Estadual de Londrina
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. Dario Ivatuk Junior. **A Teoria Semântica da Verdade de Tarski: possibilidades de uso nas linguagens naturais**. 2005. Curso (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Leandro Rodrigues. **Subdeterminação Empírica: Fundamento para uma crítica de Quine a Carnap**. 2004. Curso (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

Iniciação científica

1.  Adriano Lucas da Silva Carvalho. **Leitura na educação escolar: aproximações e disjunções entre conhecimento e formação**. 2015. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
2.  Adriel Fonteles de Moura. **Partidas e Contrapartidas do uso de textos filosóficos em sala de aula em formato digital**. 2015. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
3.  Evelyn Martins. **O conceito de força na mecânica racional de Newton**. 2013. Iniciação científica (Física) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
4.  Daniel Humberto Causo. **A questão dos infinitesimais no Analyse des infiniment petits de L'Hôpital**. 2012. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Alessandro da Silva Hahn. **Incomensurabilidade na história da ciência: controvérsias filosóficas em torno de uma proposta historiográfica kuhniana**. 2010. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ufpr Tesouro Nacional
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Débora Cristina Basso. **Percepção e experiência na teoria do conhecimento de George Berkeley**. 2008. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. Lisiane Basso. **A Geometrização do Movimento Natural nos Discorsi de Galileu à luz da Teoria Oresmiana das Quantidades Intensivas**. 2007. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ufpr Tesouro Nacional
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. Alex Calazans. **A controvérsia d'O Analista: a crítica berkeleyana ao método das fluxões newtoniano**. 2004. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ufpr Tesouro Nacional
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Verônica Bahr Calazans. **A Crítica de Newton à Concepção Cartesiana de Movimento**. 2004. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Programa Especial de Treinamento Pet
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: <http://www.filosofia.ufpr.br/pet/bolsistas/veronica.htm>
10. Guilherme Ghizoni da Silva. **A teoria da ciência no Tractatus-Logico-Philosophicus**. 2004. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Federal do Paraná
Inst. financiadora: Ufpr Tesouro Nacional
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. Lígia Maria Fagagnolo. **O Ceticismo em Hume**. 1999. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Estadual de Londrina
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. Christiani Menezes e Silva. **Realismo Científico em Kant**. 1997. Iniciação científica (Filosofia) - Universidade Estadual de Londrina
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. 1º Seminário Direitos à Aprendizagem e ao Desenvolvimento na Educação Básica - Base Nacional do Currículo, 2013. (Seminário)
2. Apresentação de Poster / Painel no(a) 10º ENAF - Encontro de Atividades Formativas, 2011. (Encontro)
PIBID – A Experiência do pensar filosófico no ensino médio.
3. Apresentação de Poster / Painel no(a) 9º Encontro de Atividades Formativas/3ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2011. (Encontro)
PIBID/Filosofia no Colégio Estadual Santa Gemma Galvani.
4. Apresentação de Poster / Painel no(a) 9º Encontro de Atividades Formativas/3ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2011. (Encontro)
PIBID – A experiência do pensar filosófico no ensino médio.
5. Apresentação Oral no(a) Ciclo de Seminários do PET-Filosofia 2011, 2011. (Seminário)
História da Filosofia e História da Ciência: um estudo comparado.
6. II Encontro de Coordenadores Institucionais do PIBID, 2011. (Encontro)
7. Apresentação Oral no(a) III Colóquio "Leibniz" Curitiba: 300 anos da publicação dos Ensaios de Teodécia, 2011. (Simpósio)
Nem Leibniz nem Newton: Berkeley em defesa do rigor matemático.
8. Apresentação Oral no(a) Projetos de Aprendizagem, 2011. (Seminário)
Tradução e indeterminação: a (in)comunicabilidade na ciência.
9. Conferencista no(a) Simpósio de Filosofia: ética, estética e tecnologia, 2011. (Seminário)
Diálogos possíveis entre ciências e humanidades num mundo tecnológico.
10. Apresentação Oral no(a) V Encontro Regional de Ensino de Biologia Sul / VI Simpósio Latino-Americano e Caribenho de Educação em Ciências, 2011. (Congresso)
PIBID na UFPR: primeiros passos, próximos desafios.
11. Apresentação Oral no(a) XIII Colóquio Kant da UNICAMP: Kant e a ciência do seu tempo, 2011. (Simpósio)
Por que forças repulsivas são essenciais? As bases químicas da mecânica kantiana.
12. Apresentação Oral no(a) Café com Ciência, 2010. (Outra)
Newton Filósofo.
13. Apresentação Oral no(a) IV Seminário de História e Filosofia da Ciência, 2010. (Seminário)
A primazia das relações sobre as essências: forças como entidades matemáticas nos Princípios de Newton.
14. Conferencista no(a) I Encontro de Epistemologia do IFPR: um diálogo entre as vertentes do saber no Ensino Técnico, 2010. (Seminário)
O futuro da cisão entre ciências e humanidades num mundo de especialistas.
15. Apresentação Oral no(a) XIV Encontro Nacional da ANPOF, 2010. (Congresso)
A Complexa Ontologia das Essências e das Relações Matemáticas nos Princípios de Newton.

Organização de evento

1. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr; MOCELLIN, Ronei Clecio
Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia, 2021. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr; MOCELLIN, Ronei Clecio
Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia, 2019. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. BARRA, E. S. O.
Reunião Anual do Regional Sul do Fórum dos Pró-Reitores de Graduação das instituições de ensino superior brasileiras (FORGRAD Região-Sul), 2019. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr; MOCELLIN, Ronei Clecio; TOZZINI, Daniel
Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência, 2017. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. BARRA, E. S. O.; SILVERIO, A.; MIRANDA, Felipe; SANTOS, R.; GUEDES, G. G.; DIAS, A.; CANI, R. C.; MOCELLIN, Ronei Clecio; TEIXEIRA, H. S.; LAMBACH, M.; CALAZANS, Verônica Bahr; CALAZANS, Alex; SANTOS, R.; SAAVEDRA, N.
Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência, 2015. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CACHEL, A.; DIAS, A.; GOUSO, D. H.; TOZZINI, Daniel; HARTMANN, E.; MIRANDA, Felipe; BASSO, Lisiane; BRZOWSKI, Marcos Vinicius; DONATELLI, Marisa Carneiro de Oliveira Franco; SANTOS, R.; SANTOS, R.; MOCELLIN, Ronei Clecio; TEIXEIRA, Sandro Juarez; CALAZANS, Verônica Bahr; MIQUELIN, A.; AIRES, Joanez Aparecida
Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência, 2013. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. BARRA, E. S. O.; CEPAS, F.; PEGORARO, Edson; VIEIRA, W. J.; GUIMARAES, M.; ORLANDI, J.
ANPOF Ensino Médio, 2012. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr; CIFUENTES, Jose Carlos; MIRANDA, Felipe; TOZZINI, Daniel; BASSO, Lisiane; PEREIRA, Flavia; BRZOWSKI, Marcos Vinicius; TEIXEIRA, Sandro Juarez; HAHN, Alessandro; MOCELLIN, Ronei Clecio; AIRES, Joanez Aparecida; PEGORARO, Edson; LIMA FILHO, Domingos Leife
Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência, 2011. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr; CIFUENTES, Jose Carlos; TOZZINI, Daniel
Coloquio de Historia e Filosofia da Ciência, 2009. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. Luiz Henrique de Araújo Dutra; MORTARI, Cezar Augusto; BARRA, E. S. O.
Mini-Curso "Modelos nas Ciências e na Lógica", 2007. (Outro, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
11. BARRA, E. S. O.; CALAZANS, Alex; CALAZANS, Verônica Bahr; CIFUENTES, Jose Carlos
III Encontro da Rede Paranaense de Pesquisas em História e Filosofia da Ciência, 2005. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
12. BARRA, E. S. O.; ARAÚJO, Inês Lacerda
III Simpósio Nacional de Filosofia, 2004. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão**Mestrado**

1. **BARRA, E. S. O.; SILVA, C. A. S.; HOLANDA, A. F.**
Participação em banca de Luís Fernando Moro Milleo. **A Filosofia da Vida de Wilhelm Dilthey: Uma Possibilidade de Fundamentação Epistemológica da Psicologia**, 2020 (Psicologia) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
2. **BARRA, E. S. O.; MIRANDA, V. F.; MENEZES, A. A.**
Participação em banca de Rodolfo Cabral dos Anjos. **Teoria do Agir Comunicativo e novas perspectivas do ensino-aprendizagem: filosofia e emancipação no ensino médio técnico**, 2020 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
3. **BARRA, E. S. O.; ZATERKA, L.; ITOKAZU, A. G.**
Participação em banca de Porfírio Amarilla Filho. **Escólio Geral dos Princípios: um estudo sobre a metafísica newtoniana e o diálogo com as teses cartesianas**, 2019 (FILOSOFIA) Universidade Federal do ABC
Referências adicionais: Brasil/Português.
4. **BARRA, E. S. O.; MIQUELIN, A.; ALVES, J. A. P.**
Participação em banca de Samantha Helena de Freitas Oniesko. **Proposta CTS para Abordar Questões Sociocientíficas com Estudantes de Licenciatura através de Discussões acerca dos Desastres de Fukushima e Mariana**, 2017 (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia) Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
5. **BARRA, E. S. O.; AIRES, Joanez Aparecida; LORENZETTI, L.**
Participação em banca de Aderlan Silvério. **Epistemologia Comparada: uma percepção sobre Kuhn e Fleck para além d'A Estrutura**, 2016 (EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
6. **BARRA, E. S. O.; LOUZADO, G.; LANDIM, R. F.**
Participação em banca de Pedro Falcão Pridadnitzky. **Os Fundamentos Metafísicos da Física Cartesiana: a natureza da substância extensa**, 2016 (Filosofia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Referências adicionais: Brasil/Português.
7. **AIRES, Joanez Aparecida; MARQUES, D. M.; BARRA, E. S. O.**
Participação em banca de Caroline Morato Fabrício. **A abordagem histórico e filosófica da ciência nos livros didáticos de química - PNLEM/2008 e PNLD/2012: um estudo sobre a combustão no século XVIII**, 2014 (EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
8. **CAMARGO, S.; BOSS, S. L. B.; BARRA, E. S. O.**
Participação em banca de Evaldo Victor Lima Bezerra. **Análise de propostas didáticas de História e Filosofia da Ciência para o Ensino de Física**, 2014 (EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
9. **TOSSATO, C. R.; BARRA, E. S. O.; SMITH, Plínio Junqueira**
Participação em banca de Mohamad Nagashima de Oliveira. **Uma nova ciência. Uma apresentação da ciência newtoniana**, 2014 (Filosofia) Universidade Federal de São Paulo
Referências adicionais: Brasil/Português.
10. **PENNA-FORTE, M. A.; SCHORN, R.; BARRA, E. S. O.**
Participação em banca de Danilo Fernando Miner de Oliveira. **Como entender a noção de espaço em Kant? Uma análise do período de 1756 A 1781**, 2013 (Filosofia) Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
11. **KRAUSE, D.; HAX JÚNIOR, Breno; BARRA, E. S. O.**
Participação em banca de Willyans Maciel. **Indeterminismo, substantivismo e o argumento do buraco. Uma questão acerca do estatuto ontológico do espaço-tempo**, 2013 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
12. **CUPANI, Alberto; LUZ, A. M.; CAPONI, G. A.; BARRA, E. S. O.**
Participação em banca de Daniel Caon Alves. **Análise e crítica do conceito de ciência normal de Thomas Kuhn e sua filosofia da ciência de viés histórico**, 2012 (Filosofia) Universidade Federal de Santa Catarina
Referências adicionais: Brasil/Português.
13. **HAX JÚNIOR, Breno; SPARANO, M. C. T.; BARRA, E. S. O.**
Participação em banca de Sílvia Maria de Moraes Monteiro. **O Mito de Jones e o Projeto Filosófico de Wilfrid Sellars: a relação entre a rejeição da "datidade" e a possibilidade de uma visão sinóptica de mundo**, 2011 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
14. **BIRCHAL, T.; EVA, Luiz Antonio Alves; BARRA, E. S. O.**
Participação em banca de Marisa Mossmann Pena. **O problema do conhecimento dos princípios em Pascal**, 2010 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
15. **HAX JÚNIOR, Breno; SMITH, Plínio Junqueira; BARRA, E. S. O.**
Participação em banca de Marcos Cesar Buchele Lyra. **Jerry Fodor, a linguagem do pensamento e a crítica ao cognitivismo**, 2009 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
16. **BARRA, E. S. O.; LORENCINI JÚNIOR, Álvaro; SILVA, Marcos Rodrigues da**
Participação em banca de Cecília Helena Vechiatto dos Santos. **História Ilustrativa e Integrada nos Livros Didáticos: Uma Análise**, 2006 (Ensino de Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina
Referências adicionais: Brasil/Português.
17. **BARRA, E. S. O.; ALBIERI, Sara; MONTEIRO, João Paulo**
Participação em banca de Lígia Maria Fagnólio. **A Construção da Natureza Humana em David Hume**, 2005 (Filosofia) Universidade de São Paulo
Referências adicionais: Brasil/Português.
18. **BARRA, E. S. O.; DANOWSKY, Débora; LIMONGI, Maria Isabel Magalhães Papaterra**
Participação em banca de Derley Menezes Alves. **Imaginação e Razão no Tratado da Natureza Humana**, 2004 Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.
19. **BARRA, E. S. O.; CUPANI, Alberto; ALBIERI, Sara**
Participação em banca de Márcio Secco. **Método e Verdade em Francis Bacon**, 2004 (Filosofia) Universidade Federal de Santa Catarina
Referências adicionais: Brasil/Português.
20. **BARRA, E. S. O.; SMITH, Plínio Junqueira; FÁRIA, Paulo**
Participação em banca de Rosana Pizzatto. **Análise do Conhecimento, da Percepção e da Verdade em J. L. Austin**, 2003 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

Doutorado

1. **BARRA, E. S. O.; BATISTA, I. L.;** GARCIA, N. M. D.; MARTINS, A. A.; GARCIA, T. M. F. B. Participação em banca de Tiago Ungericht Rocha. **Entre a tradição e a ressignificação da Física escolar: a História da Ciência presente nos livros didáticos de Física**, 2019 (Educação) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
2. **BARRA, E. S. O.;** BORGES NETO, J.; NEGRÍ, L.; PIRES, R.; ILARI, R. Participação em banca de Jean Carlo Kurpel Diogo. **Thomas Kuhn: de uma filosofia da linguagem a uma filosofia da linguística**, 2018 (Letras) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
3. **BARRA, E. S. O.;** MOREIRA, Viviane de Castilho; VIEIRA NETO, Paulo; LOUZADO, G.; PINHEIRO, U. Participação em banca de Fabio Antonio Brum. **A Realidade Externa no Ensaio de Locke**, 2017 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
4. PESSOA JUNIOR, O. F.; PLASTINO, C. E.; **BEZERRA, V. A.;** BARRA, E. S. O.; BERTATO, F. M. Participação em banca de Varonica Ferreira Bahr Calazans. **A filosofia da matemática nos Principia de Newton e suas implicações ontológicas**, 2014 (Filosofia) Universidade de São Paulo Referências adicionais: *Brasil/Português.*
5. ARRUDA, S. M.; ALMEIDA, M. J. P. M.; BARRA, E. S. O.; SILVA, Marcos Rodrigues da; PASSOS, M. M. Participação em banca de Henrique Cesar Estevan Ballester. **Aprendizagem significativa da linguagem física em um curso de introdução à mecânica clássica no ensino superior**, 2014 (Ensino de Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina Referências adicionais: *Brasil/Português.*
6. EVORA, F. R. R.; CUSTÓDIO, M. A. D.; PORTO, A.; REZENDE, C. N.; **BARRA, E. S. O.** Participação em banca de Alex Calazans. **George Berkeley e o problema da inteligibilidade dos objetos matemáticos**, 2014 (Filosofia) Universidade Estadual de Campinas Referências adicionais: *Brasil/Português.*
7. EVORA, F. R. R.; CUSTÓDIO, M. A. D.; OLIVEIRA, E. A. M.; RAMOS, J. P. S.; **BARRA, E. S. O.** Participação em banca de Edson Adriano Moreira. **Leibniz versus Newton: sobre qualidades, milagres e leis da natureza**, 2014 (Filosofia) Universidade Estadual de Campinas Referências adicionais: *Brasil/Português.*
8. Guimarães, Livia; Cruz, Fernão de Oliveira Salles dos Santos; BOLZANI, R.; PIMENTA, P. P. G.; **BARRA, E. S. O.** Participação em banca de Marília Côrtes de Ferraz. **Existência de Deus, natureza divina e a experiência do mal nos Diálogos de Hume**, 2012 (Filosofia) Universidade de São Paulo Referências adicionais: *Brasil/Português.*
9. MORALES, Angélica Gois Müller; PORTILHO, E. M. L.; SOUSA, Carlos Eduardo Pilegi; Asinelli-Luz, A.; **BARRA, E. S. O.** Participação em banca de Danisei Bertoni. **Gênese e Desenvolvimento do Conceito de Vida**, 2012 (Educação) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
10. CHIBENI, S. S.; MARQUES, José Oscar de Almeida; LIMONGI, Maria Isabel M. P.; CONTE, J.; **BARRA, E. S. O.** Participação em banca de Claudiney José de Sousa. **Hume e o naturalismo epistemológico: aspectos céticos e positivos de sua teoria da crença**, 2012 (Filosofia) Universidade Estadual de Campinas Referências adicionais: *Brasil/Português.*
11. EVORA, F. R. R.; CUSTÓDIO, M. D.; VIEIRA NETO, Paulo; REZENDE, C. N.; **BARRA, E. S. O.** Participação em banca de Marcelo Moschetti. **Navegando em um oceano infinito: a física geométrica de Galileu e problema do contínuo**, 2011 (Filosofia) Universidade Estadual de Campinas Referências adicionais: *Brasil/Português.*
12. ASSIS NETO, Fernando Raul; BONACCINI, Juan Adolfo; QUEIROZ, Giovanni; GOMES, Nelson; **BARRA, E. S. O.** Participação em banca de Írio Vieira Coutinho Abreu Gomes. **Analogias da Experiência na Física: Limites e Alternativas**, 2010 (Doutorado em Filosofia Integrado UFPB-UFPE-UFRRN) Universidade Federal de Pernambuco Referências adicionais: *Brasil/Português.*
13. ALBIERI, Sara; Guimarães, Livia; BOLZANI, R.; MONTEIRO, João Paulo; **BARRA, E. S. O.** Participação em banca de Andrea Cachel. **Regras Gerais e Racionalidade em Hume**, 2010 (Filosofia) Universidade de São Paulo Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. BARRA, E. S. O.; THÁ, F. Participação em banca de Denize Prehis Montrucchio Aguiar. **Considerações sobre a Verdade**, 2003 (Fundamentos Filosóficos da Psicanálise) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
2. BARRA, E. S. O.; SPARANO, M. C. T. Participação em banca de Osmar Luiz Tonini. **O Fundamento do Conhecimento em Schlick**, 2003 (Fundamentos Filosóficos da Psicanálise) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*

Graduação

1. BARRA, E. S. O.; EVA, Luiz Antonio Alves; CAPPELLO, M. A. C. Participação em banca de Ana Carolina Mondini. **A noção cética de phainómenon nos Ensaio**, 2007 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
2. BARRA, E. S. O.; EVA, Luiz Antonio Alves; LIMONGI, Maria Isabel Magalhães Papaterra Participação em banca de Monica Loyola Stival. **A Constituição dos Termos: Experiência e Sujeito em David Hume**, 2005 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
3. BARRA, E. S. O.; EVA, Luiz Antonio Alves; HAX JÚNIOR, Breno Participação em banca de Edson Falcão. **Moore: Senso Comum e Ceticismo**, 2005 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
4. BARRA, E. S. O.; REGO, Pedro Costa; FIGUEIREDO, Vinicius Berlendis de Participação em banca de Henrique Yulchi Komatsu. **Do 'Eu penso' kantiano ao 'Eu penso' kantiano**, 2004 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
5. BARRA, E. S. O.; MOREIRA, Viviane de Castilho; LIMONGI, Maria Isabel Magalhães Papaterra Participação em banca de Gustavo Krieger Vazquez. **John Locke: Qualidades Primárias e Secundárias**, 2004 (Filosofia) Universidade Federal do Paraná Referências adicionais: *Brasil/Português.*
6. BARRA, E. S. O.; MOREIRA, Viviane de Castilho; VIEIRA NETO, Paulo Participação em banca de Raquel Silva Gomes. **O Tempo e o Espaço em Leibniz**, 2004

(Filosofia) Universidade Federal do Paraná
 Referências adicionais: Brasil/Português.

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. Concurso Público para Professor Adjunto de Filosofia da Ciência e da Tecnologia, 2014
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Referências adicionais: Brasil/Português.
2. Concurso Público para Professor Adjunto - Área: Ensino de Filosofia, 2013
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Referências adicionais: Brasil/Português.
3. Concurso Público para professor adjunto de Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento, 2011
 Universidade Estadual de Londrina
 Referências adicionais: Brasil/Português.
4. Concurso Público para professor adjunto na subárea de Filosofia Moderna, 2010
 Universidade Federal do ABC
 Referências adicionais: Brasil/Português.
5. Concurso Público para Professor Assistente, 2006
 Universidade Federal do Paraná
 Referências adicionais: Brasil/Português.
6. Concurso Público para Admissão de Professor Efetivo Não Titular, 2003
 Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Referências adicionais: Brasil/Português.
7. Concurso Público para Professor Não-Titular na área de Lógica, Epistemologia e Filosofia da Ciência, 2002
 Universidade Estadual de Maringá
 Referências adicionais: Brasil/Português.
8. Concurso Público para Provimento do Cargo de Professor na área de Filosofia, 2002
 Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Referências adicionais: Brasil/Português.
9. Concurso Público para Provimento do Cargo de Professor, 2001
 Universidade Estadual de Londrina
 Referências adicionais: Brasil/Português.
10. Concurso Público para Provimento do Cargo de Professor, 2000
 Universidade Estadual de Londrina
 Referências adicionais: Brasil/Português.
11. Concurso Público para Provimento do Cargo de Professor, 1998
 Universidade Estadual de Londrina
 Referências adicionais: Brasil/Português.

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico	25
Capítulos de livros publicados	8
Livros organizados ou edições	1
Livros organizados ou edições	2
Jornais de Notícias	8
Revistas (Magazines)	5
Trabalhos publicados em anais de eventos	24
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	27
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)	35
Apresentações de trabalhos (Seminário)	11
Apresentações de trabalhos (Simpósio)	7
Apresentações de trabalhos (Outra)	5
Traduções (Artigo)	4
Traduções (Livro)	3
Prefácios(Livro)	1
Apresentações (Livro)	1
Demais produções bibliográficas	1

Produção técnica

Trabalhos técnicos (assessoria)	1
Trabalhos técnicos (parecer)	4
Curso de curta duração ministrado (extensão)	5
Curso de curta duração ministrado (aperfeiçoamento)	2
Curso de curta duração ministrado (especialização)	1
Desenvolvimento de material didático ou instrucional	1
Editoração (periódico)	3
Programa de Rádio ou TV (entrevista)	5
Programa de Rádio ou TV (comentário)	1

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)	18
Orientação concluída (tese de doutorado - orientador principal)	4

Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)	2
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	7
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação - orientador principal)	2
Orientação concluída (iniciação científica)	12

Eventos

Participações em eventos (congresso)	2
Participações em eventos (seminário)	6
Participações em eventos (simpósio)	2
Participações em eventos (encontro)	4
Participações em eventos (outra)	1
Organização de evento (congresso)	10
Organização de evento (outro)	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	20
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	13
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização)	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	6
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)	11

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 04/05/2022 às 11:16:30.